

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Larápio com sorte

SURBITON (Inglaterra), 9. — Robin Ellison saltou da cama às 3 da madrugada para dar caça a um gato que lhe entrara em casa. Quando corria de bengala em punho, pelo jardim, atrás do larápio, rebentou-se-lhe o cordão das calças de pijama.
O ladrão conseguiu escapar-se com o produto do roubo. — (A. N. I.).

O embaixador do Brasil em Londres vem a Lisboa

PARIS, 9. — Assis Chateaubriand, embaixador do Brasil em Londres, encontra-se em Paris, incógnito. Falando com o representante da Agência France Presse, declarou que deve estar na terça-feira em Londres, para assistir ao jantar oferecido pela duquesa de Kent aos embaixadores dos países da América Latina, que a duquesa visitará brevemente.

«Partirei, portanto, de Paris amanhã ou na terça-feira de manhã, para assistir a este jantar. Nessa mesma noite ou na quarta-feira, de manhã partirei para Lisboa, de onde tornarei a partir, provavelmente, na quinta-feira, para o Rio de Janeiro. — (F. P.).

O novo Governo italiano para resistir aos ataques da oposição

ROMA, 9. — António Segni, presidente do Conselho designado, chegou às 9 e 30, à Câmara dos Deputados, a fim de consultar os «leaders» dos vários grupos políticos parlamentares.

Ontem, depois de uma conversa com Malagodi, secretário do Partido Liberal, Segni afirmou: «Aceitei formar o Governo e estou decidido a formá-lo».

Com as suas «conferências em particular», António Segni provou, ao que notam os observadores políticos, que pretende, em primeiro lugar, verificar as possibilidades de

regresso à fórmula dos mistérios de concentração do centro, quadripartida ou tripartida. Os mesmos observadores julgam, porém, que tal fórmula não tem probabilidades de ser bem sucedida e que o presidente do Conselho designado acabará por se orientar para a constituição de um Ministério «homogénio do centro», compreendendo os representantes de todas as correntes internas da Democracia Cristã. Esta formação contaria com o apoio unânime dos 273 deputados do par-

(Continua na última página)

Nota do dia

Semear para colher

É sabido que a sorte não quer nada com os tímidos. São os audaciosos que a tentam. São os espíritos empreendedores que triunfam. Dos fracassos não reza a História. Dos cépticos também não. Este caso do sr. Teodoro dos Santos é exemplar. A sua iniciativa de criar no Estoril um Carnaval civilizado, que possa competir com os de outras estâncias de turismo de fama internacional, começou bem e

tem todas as condições para triunfar. Quem não semeia não colhe. O sr. Teodoro dos Santos começou agora a semear no Estoril. O clima é propício a uma boa colheita. A sementeira tem de dar frutos porque o terreno tem todas as condições para isso. E o actual animador do Estoril, pelo exemplo que a sua vida nos oferece, não é homem para desistir, para deixar as coisas em meio. Que os deuses lhe sejam propícios, porque ele bem merece a sua protecção — e a dos homens que lhe possam dispensar. O cortejo que ontem e no sábado desfilou pelas alamedas frondosas do Parque foi, sob muitos aspectos, uma parada de bom gosto. Faltou-lhe porventura alegria, porque nós somos um povo triste. Faltou-lhe, sobretudo, a colaboração do povo, porque se cometeu um erro grave: afastou-se o povo dos locais do desfile. Entre o cortejo e o povo ergueu-se um tapume. É preciso que, de futuro, o tapume caia e o povo possa participar da festa. Só ele lhe pode dar a animação e a alegria que lhe faltaram.

UMA QUESTÃO FUNDAMENTAL — (2)

A Grã-Bretanha aprova a nova posição tomada pelo Governo americano sobre a reunificação alemã

PARIS, Janeiro. — O Governo britânico foi o primeiro a reagir, prontamente, à mudança de posição americana anunciada pelo sr. Foster Dulles sobre o problema da reunificação alemã. Este traído, pois aquele Governo foi também o primeiro a mosfacto não deve considerar-se extrair-se compreensivo em relação

O aperfeiçoamento e produção do míssil «Titan»

CAP CANAVERAL 9. — O «Titan», projectil balístico internacional muito mais aperfeiçoado do que o «Atlas», deve estar pronto para utilização bélica dentro de um ano — anunciam círculos autorizados.

As autoridades declaram que a sua acção propulsora, com o mais poderoso motor de foguetão até agora construído nos Estados Unidos, poderia colocar um foguetão tripulado à volta da Lua.

O tenente-general Samuel Anderson, comandante do Departamento de Pesquisas e Construção da Força Aérea, declarou recentemente: «Numa guerra futura, a Força Aérea lançará os seus «Titans», contra alvos difíceis — os variáveis e bem protegidos — e o «Minuteman» contra os mais expostos. — (A. N. I.).

por ATTICUS

ao ponto de vista soviético, mesmo antes da nota de 27 de Novembro. Numa troca de notas com Moscovo, em Setembro do ano passado, o Governo britânico, pela primeira vez, declarou formalmente que estava pronto a entabular negociações com os Soviéticos sobre a reunificação alemã em bases diferentes das eleições livres.

Foi por isso que mais tarde, em 13 de Janeiro deste ano, o sr. Foster Dulles repetiu. Trata-se de um ponto de vista que o Governo britânico reafirmou em nota de 31 de Dezembro a qual constituía a sua resposta à iniciativa soviética sobre Berlim. A Grã-Bretanha podia, portanto aprovar, sem reserva, as declarações do sr. Foster Dulles pois

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura



O helicóptero voa sobre o Estoril, onde os automóveis seguem ordenadamente

O trânsito nas estradas que se dirigem ao Estoril foi orientado ontem de bordo de um helicóptero

A regularização do trânsito de veículos nas estradas de todo o Mundo obedece hoje a rovas técnicas, na sua maioria destinadas a facilitar a missão das entidades encarregadas de o orientar. Em Portugal, onde o número de viaturas que circulam pelas estradas aumenta de dia para dia, a Polícia de Viação e Trânsito procura assimilar e pôr em prática essas novas técnicas, de que beneficiam não só a eficiência dos próprios serviços, mas também o público para que foram criados e a quem devem prestar assistência.

Nesse sentido, a P. V. T. — os em prática, pela primeira vez no nosso País, uma vantajosa modalidade do sistema de regulamentação do trânsito — o uso de um helicóptero para orientar a marcha dos veículos numa determinada rede de estradas. Assim, o trânsito das 6.000 viaturas que, ontem, percorreram as

(Continua na 10.ª página)

Morte suspeita de um cientista inglês

MANCHESTER, 9. — As autoridades ordenaram a autópsia ao corpo do dr. James Albert Darbyshire — um cientista que trabalhava para o Governo em pesquisas altamente secretas e que foi encontrado morto no seu laboratório. Segundo informa a Polícia, a morte parece ter sido provocada por envenenamento com cianídrio. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

publica hoje

24 PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando, por isso, o «Diário de Lisboa».



O comandante da P. V. T. antes de embarcar no helicóptero

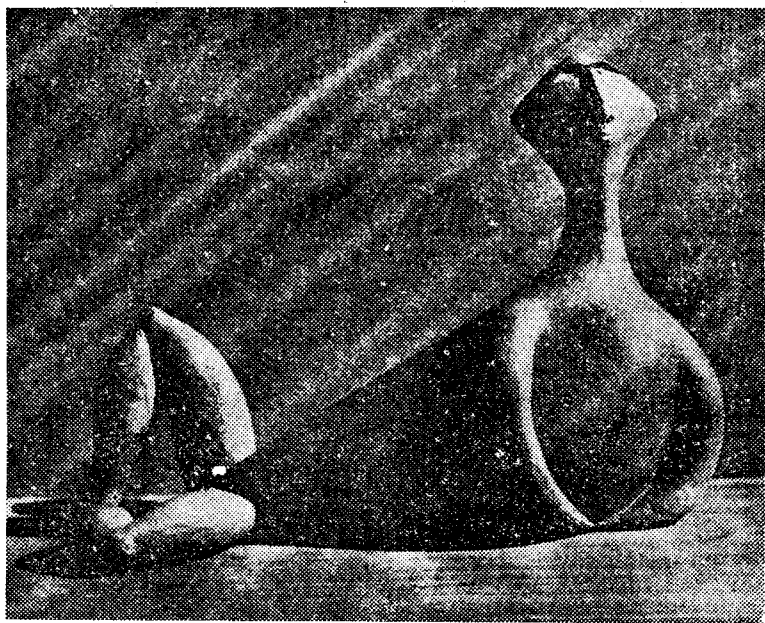
TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vida artística

A clara e sólida ironia
da obra de Jorge Vieira

Jorge Vieira é o caso mais gritante de uma consciência de modernidade na nossa escultura. Praticase, no rasto de Francisco Franco e do estafe monumentalizado da Exposição do Mundo Português um redondante postdamismo. A escultura portuguesa actual está reduzida a uma teoria de gigantes, de olhar duro posto no longe e de esfera armilar em punho. Teme-se a actualidade, a reinvenção, a figura sem inscrição histórica, o encontro com o homem-ele-próprio. Há nesta euforia de gigantismo muito de limitação, interior e exterior.

A obra de Jorge Vieira está bem na nossa dimensão e ergue-se até ao fundo do nosso tempo. Jorge Vieira é um criador, um artista europeu, logo estrangeiro entre os gigantes quinhentistas. Jorge Vieira não hesita em surgir com a sua exposição com a de Henry Moore ainda aberta, algumas dezenas de metros mais abaixo, nos Restauradores. E no entanto o paralelismo dos dois universos é evidente e numerosos os pontos de contacto. E apesar disso é possível a Jorge Vieira surgir na Lisboa que subiu os dois andares do S. N. I. para ver Moore. Porque para lá do paralelismo e dos pontos de contacto, Jorge Vieira é um outro caso, uma outra afirmação, ainda que no mesmo sentido e respirando o oxigénio da mesma atmosfera. Creemos muito importante



A superior ironia da obra de Jorge Vieira revela-se com nitidez na calma jovial desta figura reclinada

esta coragem do confronto e sobre-dade satírica, nervosismo. Há nesta obra uma sensação de progresso, de trajectória, de descoberta. Desenvolve-lhe a linha quebrada, atinge pontos inesperados, é imprevisível. As peças expostas de Henry Moore erguem-se num plano e integram-se numa amadurecida concepção artística. Moore atinge as essências, os ritmos ocultos, as grandes linhas universais. Jorge Vieira, mais limitado, é, no entanto, mais humano.

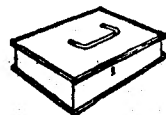
Como Henry Moore, Jorge Vieira avança em direcção ao passado, utilizando uma linguagem de um sábio primitivismo, todo ele vigoroso e tenso. Mas se Henry Moore envolve as suas figuras num clima de serenidade, imprimindo-lhes um calmo telurismo, a obra de Jorge Vieira acusa inquietação, intensi-

Além do primitivismo, jogado com virtuosismo, a implicar um fundo conhecimento da linguagem escultórica. Jorge Vieira aparece-nos com um espírito de superior ironia, muito para além da caricatura, mas quase a tocar a sátira. Há nestas cabeças largas e sólidas, nestas figuras de pés bem assentes no solo, nestes corpos nítidos e poderosos, um enorme riso rabelaisiano, uma força antiga e rara, uma claridade mozartiana. Não vemos aqui angústia ou combate, ou desencanto. Sentimos uma lucida e permanente ironia, a alagar por sobre a pedra, o barro e o papel, no trago grosso e decidido, na linha rápida, na geometria triunfante.

A linha quebrada de que falámos atravessa os seus toiros supermitológicos, libertos da quase obrigatória estilização helénica; as suas teorias de volumes (numa não muito avançada abstracção, meia dúzia de passos à frente da figura), de uma bem montada estrutura; as suas cabeças com essa óptima e sã ironia a estalar nos poros da pedra; as suas ágeis figuras de pé ou reclinadas, estas mais deitadas no triclínio de uma qualquer festa juveniliana que nos abrigos de uma Londres bombardeada. Disparidade que não é hesitação antes versatilidade, virtuosismo, afirmação de um vigoroso e indomável talento. Disparidade no primitivismo e na estilização, na figura e na abstracção, no monólito e no fragmento. Mas, disparidade relativa, que a obra é autêntica, original e surpreendente. Uma escultura com interior e com um vasto e orgulhoso exterior. Um exterior sem legenda histórica mas com o sinal de uma funda humanidade. Porque entre nós se teme o riso e alguns o diminuem estrategicamente, não será fácil entender e aceitar esta formidável ironia rabelaisiana, luminosa e total, que é uma posição e não das mais passivas. Jorge Vieira furou a fronteira da desistência mascarada de melancolia e saiu para o Mundo a banhar a pedra das suas esculturas de claridade e de força. — A. P. F.

(Exposição na galeria do «Diário de Notícias».)

«Ou sim, ou não!»



CONCURSO



Ou Sim, ou Não!



Nome.....

Morada.....

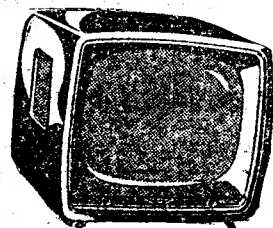
Telef.....

IMPORTANTE:— Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição para o concurso «Ou sim, ou não!», promovido pela Radiotevisão Portuguesa, o que faremos diariamente até ao próximo dia 15, inclusive.

Assim, os nossos leitores e os telespectadores portugueses podem concorrer a «Ou sim ou não!», bastando para isso que enviem a R. T. P., devidamente preenchido, o boletim que publicamos junto. Os concorrentes deverão, ainda, observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e morada dos concorrentes de forma bem legível e de modo a não suscitar qualquer dúvida acerca da identificação dos mesmos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

A não observância de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim ou não!», R. T. P. — Radiotevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos 4 Lapa, 26, Lisboa-3. Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.



KÖRTING

43 cm.

ESC. 6.250\$00
por mês 286\$50

O MELHOR TELEVISOR
R. T. P. — Porto — Lisboa

KORTING—P. D. João I, 39—Porto

Use

BRYLCREEM

para ficar bem penteado
durante o dia inteiro



- O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
- O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
- O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desganhando.

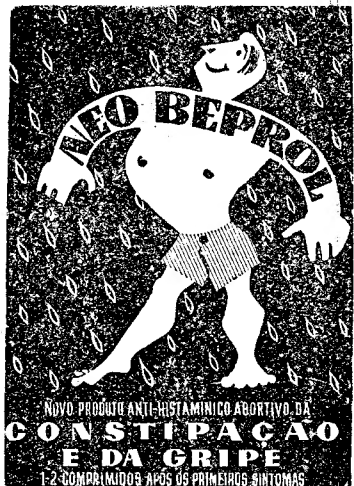
Isso não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

A partir de hoje, use

BRYLCREEM
diariamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO DA
CONSTIPAÇÃO
E DA GRIPE
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Uma fricção diária com
Diplona E SUFICIENTE
PARA EVITAR A QUEDA DO CABELO. ELIMINAR AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS E REGREDIR AS ZONAS CALVAS

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

A VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL COSMÉTICA LUSITANA, S.A. R.L. - R. ELIAS GARCIA 26-VENDA NOVA-AMADORA

De ontem para hoje

AGONIA DE UM MENDIGO

UM mendigo cego, atropelado por um automóvel, encontra-se em estado desesperado. Notícia brutal na sua simples expressão. Não é? Pior ainda a realidade: o triste abandono destes desgraçados, que, pelas estradas povoadas de velocidade, pelas ruas tumultuosas das cidades egoístas, arrastam, vacilantes, a sua solidão sem norte. Foi no Carnaval que este mendigo cego (o Manuel Carvalho Ferreira, de São Julião de Freixo), ao meter-se por detrás duns carros estacionados, para atravessar a estrada, no lugar de São Brás (Viana do Castelo), teve a sina de ser colhido pelo veículo, que o arrojou ao solo, com uma perna quebrada e graves ferimentos no crânio. Carnaval de miséria, carnaval negro e grotesco era já a vida dele: agoniza agora, sem gritos nem insultos, no carnaval dos outros...

FEIXE DE IMAGENS

FORMIDAVEL corvina — nada menos de 45 quilos e 900 gramas — esta que o desportista sr. Manuel Correia Coelho vitoriosamente trouxe dos prados aquáticos onde exerce as suas actividades venatórias, lutando com monstros como os que outrora orejavam os neros de cavalaria, corvina essa, capturada nas profundidades da Nazaré, que fixa, em peso, o «record» nacional absoluto de Caça Submarina.

* O azar às vezes obstina-se a tal ponto contra as criaturas deste Mundo que a própria vida parece ficção e ficção barata, quase inverosímil. Tal o caso deste homem encontrado inanimado e ferido, cheio de queimaduras, na via férrea, entre os apeadeiros de Francos e de Ramalde, próximo do Porto. Que lhe sucedera? Acometido de síncope, caíra por terra. E logo na linha dos comboios! Mas, como se tal não fosse bastante, uma trovoadas desabou sobre a região e não faltou uma farsa para o atingir, lacerando-o todo!... Chama-se o «enguiçado» Alcino Osvaldo Pinto e é operário.

* Tem quatro anos o Manuel Joaquim. Andava a brincar a beira do poço e quis ver de mais perto o Sol reflectido na água. Tanto se acerceou do mágico precipício que nele mergulhou de cabeça. Salvou-o um jovem sapateiro (Jorge Prata Brito) que acudiu aos gritos de uma irmãzinha do miúdo em perigo. Um segundo mais e já não voltaria à flor da água o menino curioso. Menos feliz foi o desenlace do drama ocorrido em Poço Negro — nome já de si sombrio — onde se afogou a pequenina Altina Oliveira, de dois anos.

JORNAL PEQUENO

ENCONTRA-SE internado no Hospital da Marinha o sr. comandante Guilherme Tomás, sobrinho do sr. Presidente da Republica e componente da sua Casa Militar. * Em Guia (Algarve), um jornalista (Joaquim Vicente), que seguia de bicicleta, saiu da sua mão, para apagar uns prospectos, e foi colhido mortalmente por uma camioneta de passageiros. * Na Ribeira de Chança (Mértola), afogou-se um trabalhador rural, António Martins Camacho, de 28 anos. * Em Mosca, foi atropelado mortalmente por um comboio o vendedor de jornais Eduardo Gonçalves, de 39 anos. * Apareceu morto, na Azinhaga da Torre do Forte, ao Lumiar, Justino Santos, de 44 anos. * Em consequência de uma queda, faleceu no Hospital de São José o jornalista João Pinto Vilela.

Amanhã, às 14 e 30: último dia do CURSO DO CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL

O MAIS GRANDIOSO DOS ESPECTÁCULOS DO SEU GÉNERO, ATÉ
AGORA REALIZADO EM PORTUGAL
Transportes assegurados pelos comboios
da Sociedade Estoril

Também há bilheteiras
no Parque Estoril

Manhã na praça

Segunda-feira de Entrudo
de preços gordos e magros

Quem hoje passasse pelo mercado do Rato, depois de ter feito ontem, em qualquer outra praça, as suas compras da semana, lamentaria não se ter reservado para hoje, pois, o peixe, sobretudo, estava bastante mais barato. De facto, a pescada de Sesimbra (ai do teu quilo de peso) que ontem se vendia a 28\$00, estava hoje a 20\$00. Havia, aliás, da mesmas (queremos dizer, maior) a 28 e 27\$00, da marmota preta, a 10\$00 e da pequenina de enrolar, a 12 e 13\$00. O linguado oscilava entre os 28 e os 36\$00; o pouco salmoneado que havia pagava-se a 30\$00, o sável, a 26, as eirós e o robalo, a 20, o goraz, a 15\$00 e a garoupa, a 12\$70, que era sensivelmente o preço dos caracóis. Depois, era o peixe-espada, a 6\$50 e a 7\$00, a faneca, a 7\$60, 8\$60 e 8\$70, o pargo, a 6\$50 e a 7\$00, o chicharro a 4 e a arraiá, a 3\$00. Não eram muitas as espécies mas eram de boa qualidade e de quantidades fartas.

Depois de muito se reclamar, voltaram os molhinhos de grelos e nabijas a \$50. Mas tão pequenos que, dizia uma serviçal, mal se enxergavam na mão, quanto mais na panela.

A verdade é que havia outros tamanhos para outros preços: a 1\$00, 1\$50, 2\$50, 3\$00 e 3\$50, numa tão grande confusão de quantidades e custo, que dificilmente a dona de casa poderá orientar-se.

As couves portuguesas vendiam-se a 2\$50, os olhos de couve, a 1\$00, 80 e 50, os nabos pequenos, a 50 (ou três mais pequenos ainda, a 1\$00), os repolhos, a 4\$00, as albardinhas, a 1\$50, as cenouras, a 1 e 2\$00 o quilo, o tomate novo e bonito, a 2\$50.

Depois, vinham as bancas das carnes brancas, quer dizer, as galinhas a 35, 40 e 45\$00 (ou a 24\$00 o quilo), o preço do coelho, o cabrito a 2\$, se era inteiro, ou a 22\$00, se era cortado, os pombos, a 5\$00 e os frangos, a 27\$00.

Para não perturbar a alegria das donas de casa nestas festas de Carnaval, não damos o preço das peças de fruta. Estavam todas mascaradas de damas ricas e o mercado do Rato, evidentemente, também abastecia os pobres...

Por isso dificilmente poderão comprar laranjas de 7\$00 para cima, tangerinas que vão dos 5 aos 8\$00, maçãs de 12 a 24\$00 (o preço das peras), ou ananases a 30 e 35\$.

O que estava mais barato eram os ovos: a 12\$50. Mas tão pequenos que se fosse aqui há 40 ou 50 anos não passariam do curso da Avenida...

DONA DE CASA



A protecção de invenções portuguesas que interessem à defesa nacional

A folha oficial vai publicar um decreto que interessa, simultaneamente, ao Secretariado-Geral da Defesa Nacional, pelas Forças Armadas, e à Direcção-Geral do Comércio, pelo ministro da Economia, relativo às medidas de segurança a conceder a invenções nacionais que possam ter interesse para a defesa nacional ou de países aliados e a invenções de naturais de países aliados com interesse para a defesa desses países e do nosso País, depositadas em Portugal.

Já no decorrer da primeira guerra mundial, os inconvenientes que poderiam advir para a Nação, bem como os que poderiam afectar os interesses das nações aliadas, pela divulgação indevida de invenções de características militares, levaram o Governo a publicar, em 17 de Junho de 1916, o decreto 2.459 cuja disposição essencial consistia na suspensão das reivindicações relativas a uma invenção quando se reconhecesse que de tal publicação poderiam resultar perigos ou inconvenientes para a defesa nacional ou das nações aliadas.

Desde então, as invenções úteis às Forças Armadas tomaram uma importância crescente em consequência da contínua aplicação das descobertas científicas ao aperfeiçoamento dos armamentos modernos. Este facto, conjugado com a

necessidade de manter em segredo o resultado de certas investigações e suas aplicações práticas e o cuidado de harmonizar os direitos legítimos dos inventores com as exigências da segurança, levaram o Governo a regulamentar o que estabelece a base XXVI da lei n.º 2.084 de 16 de Agosto de 1956 (Organização-Geral da Nação para tempo de guerra). A referida base fixa os princípios a que deve obedecer a protecção de invenções portuguesas que interessem à defesa nacional e das informações ou de invenções de origem estrangeira que lhe sejam fornecidas ou confiadas em regime de segredo.

O diploma em questão resulta ainda das obrigações de colaboração no campo militar provenientes da participação de Portugal na Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Desafio de futebol

Torriense—Sporting

O encontro de futebol entre o Torriense e o Sporting, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, realiza-se amanhã, às 16 horas e não às 15, como estava previsto em princípio.

TÁGIDE

Quem não viu que não deixe de ver
O mais sensacional programa deste

CARNAVAL

Um «show» como não há memória!

THE MODERN JAZZ DANCERS
THE LASZLO'S, LINA e MIGUEL

com o seu guitarrista privativo
JUAN RIVAS

JEAN LOUIS TRISTAN
THE SISTERS CARYS

ainda no programa

HELENA TAVARES, IVONE e CLARA
MARIA CANDAL

Conjuntos Alex William's com Laura Villa — Tobias
Valido — Fernando Potier — Mário Ruiz com Vera Madriz.

Adultos (Maiores de 17 anos)

PALM BEACH

Sofre de

Fígado?

Vesícula?

Cálculos Biliares?

Tome o Chá

Nattermann

No. 7 Chologogum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados
na Alemanha

A venda em todas as farmácias

Pede amostras e catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, LDA.
R. da Madalena 78 LISBOA

BREVEMENTE

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. E. Salvador e R. Martins, Lda.
Adultos — M/17 anos



UM NOVO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

**ENCOSTA-CABECINHA
E CHORA...**

ADULTOS — (Maiores 17 anos)
Empresa ANTÓNIO MARTINS

Limpia
Clube

4.ª feira: duas grandes estreias

**CASAS A CUNHA! O MAIS LOUCO
CARNAVAL DE LISBOA**

COM AS EXTRAORDINARIAS ATRACÇÕES:

AURELIA RIOS

PILAR MARTIN y JOSÉ LUIZ VEGA

Ballet LUIZA TORRES y EL ZINGARO

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

21.30 (M/15 anos)
NA TELA
VIVA O PALHAÇO
com Danny Kaye e Pier Angeli
NO PALCO

IVON CURI

o maior intérprete da canção brasileira que será acompanhado pelo CONJUNTO HELDER MARTINS, na qual se integrará o pianista privativo do grande artista brasileiro, JOSE SCARAMBONE
AINDA: BADARÓ, o homem-espectáculo — ADELAIDE RIBEIRO — revelação da Rádio apresentados por ARTUR AGOSTINHO

2 salões de Baile — 2 orquestras:
Abril em Portugal e Estrelas da Noite DE MADRUGADA, «A mulher modelo»

MATINÉE

3.ª feira, às 15 horas (M/12 anos)

EDEN

15.30 - 18.30
(M/6 anos)
e 21.30
(M/12 anos)
O filme de gargalhada

**ABBOTT, COSTELLO
E OS GANGSTERS**

A preços normais

CONDES

15.15, 18.15 (p.r.)
e 21.30 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
O emocionante filme de Hitchcock

**A MULHER QUE VIVEU
DUAS VEZES**

com James Stewart e Kim Novak
Vistavision e Technicolor

ODEON

15.15 e 21.30
(M/12 anos)
Um verdadeiro mosaico musical e coreográfico

MARICRUZ

com Lola Flores e Felix Gonzalez
Eastmancolor

LIZ

21.30 (M/15 anos)
Dois filmes engraçadíssimos
O MEU TIO
OS MEUS TRÊS NAMORADOS

Baile até de madrugada num ambiente acolhedor.
A MINHA ESPIA FAVORITA
CHAMAS DO ALVORECER

FIVOLI

As 9.30 da noite
(M/17 anos)
Grandes festas do Carnaval com variedades e o célebre filme de

FERNANDEL

AS VINHAS DO SENHOR

Bailes ao som de duas orquestras

POITEUMA

15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito da estupenda farsa musical com

TEL. 26305 PEDRO INFANTE

DAQUI FALA O MORTO

com Rosita Arenas e Raul Ramirez

Em Eastmancolor—Adultos-M. 17 anos

CARNAVAL * Espectáculos normais a preços normais

ALVALADE

21.45 (M/15 anos)
VIVA O PALHAÇO

com Danny Kaye e Pier Angeli
NO PALCO:

IVON CURI

o maior intérprete da canção brasileira, acompanhado pelo CONJUNTO HELDER MARTINS, com o pianista JOSE SCARAMBONE

Todos os dias de Carnaval, às 15 horas, só o programa de cinema a preços normais. A's 18.30, desenhos animados e MARIUS, a preços reduzidos (6 anos).
BAILES ATÉ DE MADRUGADA

MONUMENTAL

15.15 e 21.30
(M/17 anos)
O grande espectáculo feérico

TABARIN

com Misha Auer, Jean Pierre Kerin e Los blue-Bal girls e Le French cancan
Bailes até de madrugada — Alegria
Divertimento — Animação.

MATINÉES INFANTIS

RESTELO

21.15 (M/12 anos)
Technicolor
AS SETE COLINAS DE ROMA
com Mário Lanza

TERRASSE

A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com Cantinflas

Carnaval e tardes infantis — Venda de bilhetes.

IMPERIO

21.30 (M/15 anos)
FÉRIAS EM PARIS
com BOB HOPE e FERNANDEL

NO PALCO: Maria de Fátima Bravo

— Duo Rio Grande — Mini-Mini — Luis Horta, acompanhados pela Orquestra LUIZ AZUL.

3 ORQUESTRAS DE BAILE
LUIZ AZUL — ODEON — VELEZ LIMA

Grandioso acto de variedades: Adão teve a culpa

Lotação esgotada
Amanhã, na «matinée», «O grande concurso das crianças mascaradas».

SAO JORGE

15.15 - 18.15
(M/12 anos)
Norman Wisdon
no mais cómico dos seus filmes

NORMAN NA TROPA

Um grande êxito de gargalhada
A's 21.30 — (M/12 anos):
Só hoje e amanhã

GRANDE FESTIVAL DO RISO

ROMA

As 15.30 e 21.45
(M/17 anos)
Dois galãs incorrigíveis nas mais loucas aventuras

POBRES MAS BELAS

com Marisa Allasio e Renato Salvatore
Uma bilariante comédia que é uma mensagem de alegria e felicidade.

AVIS

As 15.30 e 21.45
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo belo e hilariante

AS MIL E UMA NOITES

com Tin Tan, Maria Antonieta Pires e um grupo de esculturas bailarinas

CAPITOLIO

21.30 (M/15 anos)
O mais alegre e familiar Carnaval de Lisboa

Cinema! Baile! Variedades!
INTRIGA NOS BASTIDORES

com um conjunto de grandes atracções
Bailes até de madrugada
(Ver anúncio especial)

ROYAL

A's 21 (M/15 anos)
TOTÓ NO MANICÓMIO
Espectáculo de Carnaval com baile e variedades

«Conjunto sem nome», «Mari-Bell» e «Fernando Augusto»
Musica, alegria e luz

CASINO ESTORIL
Baile de máscaras trapalhão
(Disfarces com trajes improvisados — Facultativo o traje de noite)

Carnaval apoteótico!

Noite de Entrudo, no Coliseu.
Espectáculo de alegria e bailes até de madrugada. 100 atracções, Corso na pista, Quadros do Carnaval de todo o Mundo. Surpresas da meia-noite. Amanhã «matinée»



Noite deslumbrante do grandioso Carnaval de Lisboa, que já não se joga nas ruas da cidade, na sala maravilhosa do Coliseu. Gigantesco programa. Cem atracções. Três orquestras. Circo, «music-hall», «feerie», «cabaret», Evocações do Carnaval do Rio de Janeiro, Roma, Paris, Nice, Monte Carlo. Corso na pista. Máscaras. Batalhas de alegria. A' meia-noite entrada do Rei Carnaval na sala, com a sua faustosa comitiva. Novos quadros, entre outros: A feira da Golegã, concurso de Hula-Hoop, Chechês divertem-se. Mistérios do Oriente, Merceiro patriota. 50 mil lampadas decoram o recinto, que se apresenta vistosamente engalanado. Cortejo carnavalesco na pista. Bailes até de madrugada. Pode dançar-se nos camarotes, na pista, nos corredores, em todos os recintos, até quando o público quiser. Cegadas, marchas, «cordões». O Carnaval das ruas e o Carnaval dos teatros, no mais apoteótico espectáculo. Amanhã, último dia de Carnaval; às 16 horas, com entrada às crianças e às 22 horas, espectáculos e bailes de Carnaval.

SÃO JORGE

HOJE — A's 15,15, 18,15
GRANDE SUCESSO DE GARGALHADA com o cómico dos cómicos
NORMAN WISDOW

EM

NORMAN NA TROPA

M/12 anos

— **CARNAVAL** —

M. DE 12 ANOS

HOJE E AMANHÃ

A's 21,30

GRANDES FESTIVAIS DO RISO

com

NORMAN NA TROPA

8 DESENHOS ANIMADOS
BALÕES! SURPRESAS!
ANIMAÇÃO!

AOS PREÇOS NORMAIS
DESTE CINEMA

4.ª-feira às 15,15 - 18,15 - 21,30
NORMAN NA TROPA

As estreias de hoje

No Olimpia

Título—«A cinco passos da morte».

Produção—Americana.

Intérpretes—Ruth Roman, Sterling Hayden.

Argumento—Uma história de espionagem contada com a maior «suspense».

Processo—Normal.

Classificação—Maiores 12 anos.

NINA

«Boite de Nuit»

O CARNAVAL N.º 1 de Lisboa

HOJE

AGUDIEZ Y DON PANFILO

em pleno êxito

VICTOR DEBELLO SHOW

Adultos maiores de 17 anos



LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

ADULTOS — Maiores de 17 anos

HOJE, ATÉ DE MADRUGADA



Continuação do GRANDE CARNAVAL do LUSO. BAILE, abrilhantado pela categorizada «Orquestra Luso». Fados por: Maria Augusta, Joaquim Silveirinha, Florinda Maria, Renato de Oliveira, Julieta Estrela e o «as» do Riso, António dos Santos. Acompanhamentos por A. Couto e A. Rami. Esmerado serviço de Bufete. Servem-se Geias — AMANHÃ, GRANDIOSA «MATINÉE». Brindes às senhoras.

O CARNAVAL no antigo

Casino de Sintra

Animados bailes e variedades

Hoje e amanhã terça-feira



Márcia Condessa

PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — Tel. 367093

Quer continuar o CARNAVAL alegre e divertido vá á MÀRCIA CONDESSA.

BAILES — SURPRESAS — ALEGRIA

Reserve a sua mesa

(Maiores 17 anos)

NO
A's 21,45 h. Telef. 27273

Avenida

A Companhia do Teatro de Sempre apresenta o seu grande espectáculo alegre

UM MARIDO EM RODAGEM

A irresistível comédia de Henrique Santos
Esp. p.º M/ 12 anos

Depois de amanhã às 16 h.
Espectáculo à tarde



SO' VARIEDADES

Hoje e amanhã

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS
REPRESENTAÇÕES

EM 2 SESSÕES — A'S 20.30 e 22.45 h.

COM JEITO VAI!

A VITORIOSA REVISTA DE

BEATRIZ COSTA

que sai de cena em pleno triunfo e se estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto, 5.ª-feira, 12, às 21,45 h
Espect. p.º Adultos, M/ de 17 anos

Amanhã, 3.ª-feira, às 16 horas
ULTIMO ESPECTACULO A' TARDE

6.ª FEIRA 13

Neste teatro

Sensacional reaparição de

LAURA ALVES

Ao lado de ASSIS PACHECO
na alegre e explosiva comédia que é uma
das suas maiores criações

A RAINHA DO FERRO-VELHO

o prémio deste ano
da crítica nacional!

Espect. p.º Adultos
M/ de 17 anos



Laura Alves

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites às 21 e 45

Aos sábados, às 16 horas,
tardes populares, a preços
reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

NADA DE CONFUSÕES!

LOTAÇÕES ESGOTADAS

ORGULHO! VERDADE!

É ASSIM QUE O PÚBLICO CONFESSA QUAL É

O CARNAVAL N.º 1 DE LISBOA

COM OS MAIS SELECTOS
E EXTRAORDINÁRIOS

BAILES DE MASCARAS

8 HORAS DE FOLIA
ATÉ DE MADRUGADA

Um estupendo elenco de atracções com as sensacionais novidades:

A «CEGADA DO
PÉ-COXINHO»
COM A COLABORA-
ÇÃO DO PÚBLICO

FANTASIA BUR-
LESCA SOBRE OS
AMORES DA «MI-
CAS DAS MELAN-
CIAS» COM O «ZÉ
D'ADIÇA»

UMA FAMOSA OR-
QUESTRA DE GÊ-
NIOS MUITO DOI-
DOS E... MUITO
BARBADOS

BALLET
LUIZ XV
UM CONJUNTO
COREOGRAFICO
QUE VAI DAR
BRADO

BRINDES AS 3 SENHORAS MELHOR MASCARADAS—BAILE com SÉRGIO e sua orquestra

TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEGERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

Restaurante da

«Filha da Ti Jaquina»

(ao fundo da Calçada de Carri-
che)

OLIVAL DE BASTO

Vá almoçar, jantar ou cear neste
acreditado Restaurante

Boa comida — Bom vinho —
Bom ambiente

ABERTO TODA A NOITE

Telefone 910082

RESTAURANTE ALVALADE

Telef. 779151

HOJE

Agudiez y Don Panfilo

O CARNAVAL

mais alegre de Lisboa

Adultos M, 17 anos

Leiam o «SEMPRE FIXE»



Alvaro Pereira

abc

TEL. 366745
EMP. TEATRAL ABC, LDA.

As 20 e 30 e às 22 e 45
O CARTAZ DA ALEGRIA

3.º
MÊS

VINHO NOVO

PARA MAIORES DE 17 ANOS
A ÚNICA SALA DO PARQUE MAYER COM AQUECIMENTO

AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS
OS PREÇOS NÃO FORAM AUMENTADOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 15 HORAS

ULTIMO GRANDIOSO ESPECTÁCULO DO CARNAVAL
DA POPULARIDADE

7 bravíssimas reses — O cavaleiro amador QUIM-ZÉ — Rapsódia
Taurina Portuguesa, com D. José Jr., Totó, Charlot e seus Botões
— O Gorila Toureiro — A Banda Taurina «Os Autênticos» —
— Anselmo e a sua gaita de foles — Tudo dança, minha gente,
o «Hula-Hoop» e a vaca também, que não é nenhuma cartola —
Toureiros das Escolas Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e
Arena — Forcados de Vila Franca de Xira, chefiados
por José Carradinha

GRAÇA! ARTE! EMOÇÃO!

Maiores de 6 anos

BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7, DESDE 75\$0!



RAFAEL
CRUZ
Y SU
BALLET
intérpretes do
baile clássico
espanhol

ORQUESTRA
CARNAVAL
TROPICAL
SHOW
com a princesa
MENEM

CARLOS
RAMOS
o 1.º fadista
português

OS ARTISTAS
DA RADIO
E TELEVISÃO
CONJUNTO
SEM
NOME

Baile até de ma-
drugada para o
público das duas
sessões ao som
de 3 orquestras
CASABLANCA
PORTO RICO
e TROPICAL

• VÁ A 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR!!! •



5.ª-FEIRA
DIA 12

• ESTREIA •

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
DIRIGIDA POR ANTÓNIO PEDRO

EM VOLPONE Comédia de BEN JONSON

CARNAVAL INFANTIL

HOJE E AMANHÃ

AS 15 e 18 HORAS

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

60 VALIOSOS PRÉMIOS

1 AUTOMÓVEL — 1 LAMBRETA

1 BICICLETA — 1 JEEP

DEZENAS DE LINDAS BONECAS

E MUITOS OUTROS PRÉMIOS

SORTEIO por todas as crianças mascara-
das ou não, de 1 APARELHO de televisão,
no valor de 7.250\$00

O ÚNICO ESPECTÁCULO INFANTIL
EM LISBOA PARA MAIORES DE
4 ANOS

DELÍRIO ! LOUCURA ! FOLIA ! É O QUE TODOS DIZEM DO CARNAVAL DAS MULTIDÕES

HOJE e AMANHÃ: até altas horas:
DUAS NOITES DE ESTURDIA
COM GRANDES SURPREZAS

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS maiores de 17 anos

NA PRÓXIMA SEMANA:
**5 ESTREIAS DE
ALTA CLASSE**

EXITOS EM PLENA SENSAÇÃO:

LES VILLALTA

EM NUMEROS BISADOS COM ENTUSIASMO

BALLET ENAPIO

e, ainda, todo o elenco de ouro do «RITZ» com

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO:
ADMIRÁVEIS CEIAS COM FADOS e GUITARRADAS
E «MANOLILLO DE BERBES»
EM CANTARES FLAMENCOS

Actor

José Ricardo

Passa hoje o centenário do nascimento do grande actor José Ricardo, que morreu há 33 anos e que, no Teatro de D. Maria II, antecedeu o que seria hoje, na encenação do protagonista da peça «O Centenário». Cultivou todos os géneros, de preferência a revista e opereta, sempre grande e atingindo altura no seu «Gaspar», de «Os Sinos de Corneville», mas foi no D. Amélia, ainda no ambiente de Augusto Rosa, e depois no D. Maria II, que José Ricardo deu toda a medida das suas faculdades de actor, dos maiores da última geração.

CASINO ESTORIL

Apresenta no Carnaval

Num ambiente de sonho decorado por Pedro Leitão
e com a assistência de celebridades mundiais

Grandiosos Bailes

e um «show» sensacional

HOJE — BAILE DE MÁSCARAS TRAPALHÃO

Disfarces com trajes improvisados. Facultativo o traje de noite

AMANHÃ — BAILE COR DE ROSA

Senhoras: — Vestido de noite cor-de-rosa ou em que predomine esta cor

Cavalheiros: — Smoking ou casaca com cravo ou laço cor-de-rosa.

No Grande Salão Restaurante é também imprescindível este traje

Nos outros locais é facultativo às Senhoras o uso de vestido de noite de outra cor.

PREÇOS — NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE —
Esc. 500\$00 por pessoa

NO WONDER-BAR—NA FLORESTA TROPICAL e NO FUNDO DO MAR — 350\$00 por pessoa.

NO BAR-AMERICANO — Esc. 200\$00 por pessoa com direito a 50\$00 de consumo de bebidas.

MAIORES DE 17 ANOS

Festivos e Cinemas

No D. Maria II

Prossegue a carreira
de «O Processo de Jesus»

Não há quaisquer manifestações de Carnaval no D. Maria II, como

em devido tempo se anunciou, e prossegue, assim, como o público esperava, a carreira da peça de Diego Fabbri «O Processo de Jesus», no terceiro mês de um êxito que pode considerar-se quase sem precedentes.

Na quinta-feira, considerando o

êxito enorme do primeiro espectáculo e para que toda a gente o possa admirar, repete-se a tarde garrettiana, com que se comemora o aniversário de Almeida Garrett, a qual inclui, além das palavras de apresentação do dr. Pedro de Moura e Sá, e da parte final preenchida com resitacões e leitura de trechos, a representação do primeiro quadro do esboço de uma biografia cénica sobre Garrett, «Prólogo de uma grande vida», de Teresa Leitão de Barros, e a comédia garrettiana «O Tio Simplicio», numa nova encenação de Varela Silva.

Espectáculo de Carnaval

No Cinema Tivoli

O Tivoli para as festas do Carnaval, apresentou «As vinhas do Senhor», um filme francês, de situações saborosas, valorizadas pela comicidade do seu intérprete, o sempre admirável Fernandel. Filme de Carnaval, perguntar-se-á? Filme que faz rir, de alto nível de comicidade, como é timbre da produção francesa — e esta, de facto, é da mais recente.

Os complementos são muito agradáveis e o «show» constitui, por certo, um dos motivos mais atraentes da época, em casas de espectáculo. A orquestra do Casino de Madrid, as vedetas Luce e Daniel Remy, ventríloquos de graça contagiante, e, sobretudo, o prestidigitador Dany Ray, que divertiu o público, desvendando-lhe «trucs» que eram afinal disfarces de outros «trucs», foram os pontos altos do programa, em que colaboraram, também, num estilo pitoresco, os «clowns» Tolino e Galy.

A orquestra animou o baile nos intervalos, prolongando o alegre espectáculo que terminou quando se apagava no céu a última estrela... — Visor 13.

No Teatro da Trindade

O espectáculo de Carnaval, no Trindade, resultou, sem favor, uma apoteose de alegria para as centenas de crianças que enchiam a sala.

A abrir, Ivone e Clara deslumbram pela sua graciosidade; Marius fez delirar os miudos com os seus bonecos que falam e cantam; o Conde de Aguilar mostrou a sua grande classe de ilusionista; e os palhaços Victor e Porto fecharam o programa com uma trovada de gargalhadas. Foi uma tarde alegre, com brindes, surpresas e sorteio de brinquedos.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fizes» são vendidos por José Nunes

NO TIVOLI

Continua hoje a alegria dos dois primeiros dias de festejos carnavalescos

3.ª NOITE DE FOLIA!

Às 21.30 (Maiores de 15 anos)

NA TELA, uma alegre comédia em estreia, «INTRICADOS BASTIDORES», e, de madrugada, a desopilante farsa «Cantinflas à la minuta»

NO PALCO, um excepcional conjunto de atracções internacionais! — Colaboração no Baile e no «Show» da magnífica orquestra de JOSÉ MAGALHÃES!

Amanhã, às 15 horas: **ULTIMA TARDE PARA CRIANÇAS**
(Maiores de 6 anos)

Um novo programa de variedades, palhaços, filmes cómicos e desenhos animados!

Preços populares: 12\$00 e 15\$00, à tarde; 20\$00 e 25\$00, à noite

Carnaval do Benfica nas Belas Artes

Organizado pela Comissão Central do Benfica.

Hoje e amanhã grandiosos bailes com variedades.

O MELHOR CARNAVAL DE 1959

Ao espectáculo desta noite assistem a EQUIPA DE HONRA DO SPORT LISBOA E BENFICA ACOMPANHADA PELO SEU TREINADOR E DIRECÇÃO DO CLUBE.

(Espectáculo para maiores de 15 anos)

O CARNAVAL no TRINDADE

(6 ANOS)

É O MAIS ALEGRE PARA AS CRIANÇAS DE LISBOA

HOJE e AMANHÃ DUAS MATINÉES ÀS 16 HORAS

Palhaços — Ilusionistas — Ventriloquos — Sorteios e guloseimas

6.ª FEIRA, ESTREIA. «Os Pássaros de asas cortadas» — (17 anos)
de Luis Francisco Rebelo com Eunice Muñoz na protagonista

JARDIM CINEMA

Hoje às 22 horas para maiores de 15 anos. Penultima noite de grande folia nos Salões mais tradicionais e atraentes de Lisboa que tem apresentado sem duvida

O MELHOR CARNAVAL DE 1959

Sé não acredita, pergunte a quem já viu. Sensacional programa de variedades e animadíssimos bailes até de madrugada ao som de duas excelentes orquestras.



TAVERNA SEVILHANA

SURPESAS
SURPRESAS

Adultos—17 anos — Telef. 34982

CALIPSO

O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DE CARNAVAL
COM A COLABORAÇÃO DO

BALLET

14

SINFONIA

ESCULTURAIS

ESPAÑOLA

BAILARINAS

ROSMARY

HERMANOS ANTUNES

ESPERANZA BEGOÑA

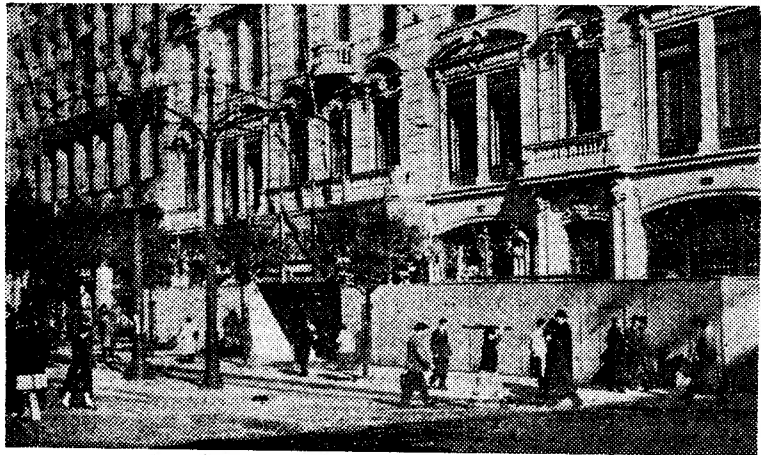
BAILES ABRILHANTADOS PELA ORQUESTRA CALIPSO E CONJUNTO
ANTONIO CRUZ COM O CANTOR JOSÉ NOBRE — RESERVE A SUA MESA

O PORTO PELO TELEFONE

O espectáculo inestético e lamentável dos tapumes que afrontam a cidade

PORTO, 9.—Uma coisa que dá carácter ás cidades as quais o tempo doirou de glória e prestígio são as velhas ruínas, de onde vem a emanação do passado com o seu cortejo de sugestivas evocações. As glórias do Porto estão nas suas ruínas veneráveis e bem expressivas, que têm como padrão reliquias que revivem a gesta dos redutos da liberdade, com seus heróis e mártires, modificações se façam nas fachadas dos prédios, nomeadamente nos seus estabelecimentos.

A Rua de Sampaio Bruno acaba de bater, sob esse aspecto, um «record». Com o desaparecimento do «Café Suíço» e dividida a sua grande sala em vários estabelecimentos, a cada um deles correspondeu um tapume. Com a mudança do «Credit Franco Português» para edificio



Este já tem alguns anos, mas, ainda assim, não é dos de pior aspecto...

as epopeias de bravura e altruismo, os laços nobres, generosos e cavaleirescos, e andam na memória do vulgo em reminiscências perduráveis nas quais se recorta, bem nítido, o velho Arco de Santana, numa revivência tão viva, tão casquilha, tão emocionante, com os dramas da época, no imortal romance de Garrett.

Essas sim! são ruínas históricas, com a lição do passado e estímulos para o futuro! Mas que dizer de outras ruínas, tão inexpressíveis como inestéticas e lamentáveis que se ostentam a cada canto desta nobre e invicta cidade, afrontando, por vezes, os seus mais belos monumentos, ocultando o pitoresco dos seus recantos típicos, destruindo a harmonia estética dos conjuntos monumentais, ensombrando perspectivas espectaculares — e ainda com a mancha andrajosa da sua podridão. Referimo-nos aos famigerados e revoltantes tapumes que enjamelam na cidade, rara sendo a rua onde não surja um pelo menos a arrepiar-nos a sensibilidade.

Nono conhecemos terra no País ou no estrangeiro onde talvez tantas

próprio, na Avenida dos Aliados, logo ali surgiu, em seu lugar, um «café» (rei morto, rei posto!), e, consequentemente, lá se implantou o inevitável tapume, que os empregados das empresas de afiação



Outro aspecto dos inestéticos e lamentáveis tapumes, em frente ao moderno e equilibrado edificio do São João-Cine



Na Praça da Batalha, os tapumes ostentam até panejamentos negros, como em permanentes endoenças

de cartazes, editais, etc., legal ou ilegalmente, revestem de papel policromado, que o rapaz se entretem a rasgar ou a cobrir de legendas mais ou menos insólitas.

Vêm-se, por toda a cidade, tapumes simplesmente horrorosos, sem que haja quem providencie de forma a torná-los pelo menos decentes, limpos e, porque não bonitos, como os há em toda a parte?

O uso de grandes e vistosos cartazes de reclamo, de traço artístico, como os há, por exemplo, em França, nas frontarias dos prédios em obras, o problema estaria, naturalmente, resolvido. Mas como muitos pensam que, em publicidade, no poupar é que está o ganho, vá de deitar fora o dinheiro, nesses cartazinhos sem gosto nem expressão, que ainda mais desfeiam fachadas e tapumes.

Se quem faz publicidade se esmerasse em torná-la atraente, a cidade tomaria um aspecto mais alegre e colorido e os tapumes não constituiriam espectáculo tão indesejável, como repelente, muitas vezes.

Desastres graves

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor, de 15 anos, Manuel Amorim, residente em Vila da



Feira e que ali foi colhido pela correa de uma máquina com que trabalhava, sofrendo graves ferimentos e esfacelamento de um braço que lhe foi amputado.

Deu entrada no mesmo hospital o ajudante de condutor de automóvel Francisco da Silva, de 48 anos, casado, morador na Rua do Freixo, 196, colhido por um bidão de azeite, sofrendo esmagamento de uma perna.

Cartaz para amanhã

THEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45—Espectáculo de Carnaval com a peça «Volpone».

SA DA BANDEIRA—As 21 e 30—«A rainha do ferro-velho».

COLISEU—As 15 e 30 e 21 e 30—Companhia de circo e bailes á noite.

RIVOLI—As 21 e 30—«Jerry Amaseca» e bailes de Carnaval.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — As 21 e 30 II Festival Mundial de Circo e baile.

BATALHA—As 21 e 30—«O meu tio», musica e baile.

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30—«A pé, a cavalo e de sputnik», variedades e baile.

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O quinteto era de cordas».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30—«O homem do revolver silencioso».

S. JOÃO—As 21 e 30—Cinema, music-hall brasileiro e bailes.

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Bolero de Raquel».

VALE FORMOSO — As 21 e 30—Variedades e baile.

OLIMPIA—As 15 e 30 e 21 e 30—«Grande Hotel».

Campeão espanhol de «Hula Hoop»

BARCELONA, 9 — Tem 13 anos o campeão espanhol de «Hula Hoop», Manolo Guillaumont Tomas, que consegue fazer girar, simultaneamente, 16 arcos á volta do corpo, durante um minuto e 20 segundos.

Manolo trabalha como «paquete» numa alfaiataria desta cidade. — (A. N. I.).

Festejos de Carnaval

Na Casa de Trás-os-Montes

Na Casa de Trás-os-Montes realizou-se uma interessante festa infantil, de Carnaval, com valiosos prémios ás crianças mais bem fantasiadas. O vencedor absoluto foi o menino Francisco José Afonso Pereira, fantasiado de imperador.

Hoje e amanhã á noite, efectuar-se-ão bailes de Carnaval na sede daquela colectividade, que serão abrilhantados por um conjunto musical e pelos conhecidos «zês-pereiras» de Carraceda de Ansiães.

Na Casa do Alentejo

Prosseguem hoje e amanhã, no salão de festas da Casa do Alentejo, os animados bailes de Carnaval dedicados aos associados, suas famílias e convidados.

No Casino de Sintra

Decorreram com grande animação os primeiros bailes de Carnaval no antigo Casino de Sintra. O programa inclui um acto de variedades, em que colaboram categorizados artistas da Rádio e da Televisão. Hoje, á noite, o tradicional baile trapalhão levará ao Casino de Sintra numerosos foliões.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — O Carnaval foi alegremente festejado nesta cidade. Além dos bailes promovidos pela gerência do Grande Hotel e do Casino Peninsular, houve reuniões dançantes em várias colectividades locais.

Em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — Como nos anos anteriores, mais uma vez a Avenida da Liberdade, desta localidade, foi pequena para conter o elevado numero de carros, primorosamente ornamentados, que se incorporaram no «curso». Verificou-se grande afluência de forasteiros, que aqui se deslocaram.

Um milhão de pessoas a dançar o samba no Rio

RIO DE JANEIRO, 9. — Ao ritmo do samba, todo o Rio de Janeiro festejou, com tempo magnifico, o domingo de Carnaval. Durante todo

O MARECHAL Craveiro Lopes partiu para Luanda

LOURENÇO MARQUES, 9 — Seguiu esta madrugada para Luanda, no avião da T. A. P., o sr. marechal Craveiro Lopes, que permaneceu algum tempo nesta Província em visita á sua família.

A despeito da hora matutina, acorream ao aeroporto, para se despedir do illustre militar, muitas centenas de populares que lhe tributaram carinhosa manifestação de simpatia.

Na aerogare, estiveram presentes os comandantes militar e naval da Província, respectivamente, general Raul Martinho e comodoro Moreira Rato; os secretários provinciais, eng.º Rui Ribeiro e eng.º Pimentel Santos; o secretário-geral, dr. Juvenal de Carvalho, muitos directores e chefes de serviços, muitos oficiais superiores e inúmeras senhoras. O sr. governador-geral não compareceu por se encontrar ausente no Norte da Província, em viagem de estudo.

Em Luanda, o sr. marechal Craveiro Lopes será alvo de uma significativa homenagem, durante a qual lhe serão entregues as estrelas do marechalato e as asas, insígnia da Aviação, feitas com ouro da Província, por artifices locais. — (L.).

o dia, uma multidão multicolor avallada em 1 milhão de pessoas, a maior parte dançando sem parar, encheu as ruas da cidade. Ao cair da noite, mais de cem figuras de uma dança típica do Norte do Brasil apareceram a bailar. Depois desta exibição, houve o desfile das 48 es-



Filha de dois artistas, a Ritinha Machado é afilhada de outros dois artistas: Amália Rodrigues e Tom. Neste Carnaval, mascarou-se de holandesa

colas de samba, algumas das quais têm mais de 600 bailarinos e duzentos músicos. Este desfile continuou até de madrugada. A multidão aplaudiu sem se cansar, e os espectadores deixaram-se contagiar pelo ritmo e improvisaram novos passos.

Entretanto, Jane Mansfield teve de abandonar precipitadamente um baile, para fugir aos admiradores que, com o fim de ficarem com uma recordação da actriz americana, queriam rasgar-lhe o vestido aos bocadinhos... — (F. P.).

TAUROMAQUIA

O Carnaval no Campo Pequeno

O Carnaval antigo, dos «pinocas» cómicos e das «cegadas», das minhotas e «minhocas», «meninas» «pastorinhas», etc., refugiou-se no Campo Pequeno. Encheu-se ontem e encher-se-á terça-feira, que os lugares são baratos e o povo não pode chegar a mais, e com qualquer coisa se contenta.

Lidaram-se vacas do sr. César, a cairrem que os pastos escassearam, e vieram da charranca magrinhas. A primeira, foi bem lidada a cavalo por Quim-Zé, um miúdo alentejano, simpático e jeitoso, e outros dois pequenos se haviam de distinguir depois com a «muleta» e pegando. Falcão e Aragão, de Vila Franca. Dos alunos das várias escolas citaremos apenas os da Arena, com capa e «muleta», e os toureiros cómicos fizeram coisas do arco da velha. Muita coisa velha, com a novidade de um cavaleiro-ciclista e do gorila, etc.

CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL

Venda de bilhetes das 13 às 21 horas

para o Corso de amanhã, às 14,30

Postos instalados nos seguintes locais:

RESTAURADORES
R. ARTILHARIA (I)
CAIS DO SODRÉ

Os transportes estão assegurados pelos comboios da Sociedade Estoril

LOTAÇÃO LIMITADA

NOS POSTOS INDICADOS, TAMBÉM SE VENDEM BILHETES PARA OS PARQUES DE ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS 10% DA RECEITA DESTINAM-SE A OBRAS DE ASSISTÊNCIA

Perdido na floresta

para sobreviver
comeu insectos e ervas

SIDNEY, 9 — Um homem, que andou perdido durante quatro dias numa densa floresta desta cidade, revelou que mantivera as suas forças comendo gafanhotos, formigas, ervas e amoras.

William Jones, de 50 anos, regressou ontem à civilização, após a Polícia, civis e um avião o terem procurado durante dois dias.

Jones afirmou que a «dieta» que teve de fazer lhe deu energias para escalar nove montanhas, a maior parte delas com mais de 900 metros de altura, e para se salvar quando foi arrastado pela água de alguns rápidos. — (R.).

O major Botelho Moniz demitiu-se de procurador à Camara Corporativa

Deram entrada na Camara Corporativa e na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos os pedidos de demissão do sr. major Jorge Botelho Moniz, respectivamente, dos cargos de procurador-representante da industria de azotados e de vogal-representante dos industriais de adubos. São justificados pelo facto de o sr. major Jorge Botelho Moniz se retirar da vida industrial por falta de saúde. Já há meses abandonara o cargo de representante das fábricas de óleos na Comissão Reguladora de Oleaginosos e Óleos Vegetais.

A recente alta de preços dos «tourteaux» alimentares para gados, fora contrariada pelo parecer do major Jorge Botelho Moniz em nome dos industriais que representava, por entender não ser possível agravar as circunstâncias de economia precária em que se encontra a pecuária nacional.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado adjunto do agente-geral do Ultramar, o sr. dr. Manuel António Marques Correia Henriques, que exerce as funções de 1.º oficial da secretaria do Ministério do Ultramar.

O Conselho de Ministros nomeou o sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima delegado do Governo junto das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Foram nomeados presidentes das Camaras de Souzel e Vidigueira, respectivamente, os srs. dr. Maximiano Reboredo Mendes Filipe e dr. Joaquim Jorge de Carvalho, e vice-presidente desta última, sr. Fernando Polido Garcia.

Foi determinado que os serviços de aeronáutica civil das nossas províncias ultramarinas usem, na identificação de todos os bens patrimoniais que lhes estão afectos, documentos e tudo o mais que se relacione com os respectivos serviços, o emblema aprovado pela portaria 14.581.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14,9; mínima, 6,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,1; mínima, 12,9.

— Temperaturas verificadas às 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 12,3; na água do mar, 13,3.

BARRETE VERDE

BENAVENTE — TEL. 74

«O mais luxuoso e típico Restaurante do Ribatejo»
Alegre CARNAVAL em PLENO CORAÇÃO do RIBATEJO
2.ª FEIRA, JANTARES E CEIAS — 3.ª FEIRA, ALMOÇOS, CHÁS DANÇANTES E JANTARES. EMENTAS REGIONAIS RANCHOS FOLCLÓRICOS: TÍPICO BARRETE VERDE E OS PESCADORES DE ESCAROPINA, FANDANGO, ORQUESTRA, CONJUNTOS E VERDADEIRA ALEGRIA NO «ORIGINAL SALÃO DAS POUSADAS»
(Maiores de 15 anos)

A festa de Queluz para a TV americana e os reparos que suscitou

Despertou invulgar interesse a notícia que publicámos no sábado da festa que se efectuou no Palácio de Queluz. Destinada, como dissemos, a ser integrada num filme sobre Portugal, para a TV americana, a reportagem dessa festa procurou fixar alguns aspectos animados de um baile no antigo palácio real, aproveitando-se para o efeito a circunstância de se encontrarem entre nós alguns artistas de fama mundial, como Maurice Chevalier, expressamente contratado para ser este ano o Rei do Carnaval do Estoril.

Algumas pessoas que não concordaram com a utilização dos magníficos salões de Queluz para cenário do filme — e não lhes podemos levar a mal por isso — parece que leram precipitadamente a notícia de «Diário de Lisboa» e quiseram ver nela a confirmação de que se efectuava um arremedo de coroação do Rei do Carnaval, no ambiente austero da Sala do Trono, chegando a equivoque ao ponto de se procurar desmentir a notícia, cujos termos afinal traduziam, segundo o relato de pessoas que assistiram, a descrição do que ali se passara, sem que, aliás, houvesse uma palavra que pudesse revelar qualquer intenção

reservada da nossa parte. E quando dizíamos que Maurice Chevalier subira ao estrado do trono dos reis de Portugal para agradecer a proclamação, cena perfeitamente compreensível, dentro do quadro que se pretendia dar, logo houve quem entendesse que com isso queríamos dizer que fora «coroado» rei no trono, que, afinal, nem mesmo lá está!

Pondo de lado, pois, certas reacções, que não têm justificação, não queremos, todavia, deixar de publicar um esclarecimento que, no tom mais amável, nos é prestado pelo secretário nacional da Informação e que diz respeito à organização do baile. Segundo a informação do sr. dr. Moreira Baptista, «o S. N. I. não ofereceu nenhuma festa no Palácio de Queluz, nem fez convites para tal efeito».

Tratando-se de um grande documentário de quadros portugueses, procurou-se que «os cenários fossem escolhidos condignamente, colaborando no melhor espírito entidades particulares e os elementos oficiais».

A carta acrescenta: «Foi cedida

(Continua na 11.ª página)



Aspecto parcial da típica vila de Olhão e do seu importante porto

As soluções que se impõem para o problema da pilotagem na barra do porto Faro-Olhão

OLHAO, 9. — O artigo do «Diário de Lisboa» sobre o momentoso e inadiável problema das deficiências de pilotagem no porto-comum Faro-Olhão causou grande satisfação, tanto nesta vila como na capital da provincia, principalmente nos meios marítimos, e em especial entre os exportadores e agentes de navegação. Estes são, acima de tanta gente prejudicada, os que mais profundamente têm sofrido as consequências de tão lamentável estado de coisas no primeiro porto comercial do Sul do País.

Olhão e Faro procuram, em estreita colaboração, enfrentar os problemas do seu porto, que é fundamental para o desenvolvimento das grandes riquezas desta região — e para que se não perca a principal,

em consequência do estado de abandono a que foi votada a questão da pilotagem.

Só por si, Olhão, grande centro fabril e piscatório, sobreleva qualquer outro dos portos do Sul em volume de exportação; e, se lhe acrescentarmos a considerável importância das mercadorias que se escoam pela capital algarvia, temos uma soma de valores em plano excepcional. No entanto, esses valores, que globalmente atingem verbas elevadíssimas, com larga e benéfica influência nos interesses regionais e na economia da Nação, podiam ter ainda mais elevada expressão se os numerosos navios que procuram o nosso porto não fossem forçados a abandoná-lo, por impossibilidade de demandarem a barra, originando a deslocação das nossas mercadorias para outros, aliás menos importantes, e a perda dos créditos aos exportadores, com todas as lamentáveis consequências, incluindo prejuízos materiais incalculáveis.

Ora, se as mercadorias, especialmente as conservas, se estão a vender com prejuízo para os industriais e os créditos para embarque são de prazos bastante curtos, nada justifica o abandono a que têm sido votados os serviços de pilotagem da barra e a indiferença perante o grave problema.

*

Não se compreende que um serviço de tal monta e tamanhas res-

(Continua na 11.ª página)



Nady Gray brindando por Portugal

O gelo da Antárctida

assenta em terra contínua

CIDADE DO CABO, 9. — A última expedição soviética ao Antártico verificou que a região oriental do continente gelado é formada por uma superfície contínua e não por um conjunto de ilhas como se pensava — declarou aos jornalistas o dr. Eugénio Tolstikov, chefe da expedição.

Tolstikov acrescentou que os exploradores soviéticos, durante a sua viagem de 2.300 quilómetros através da Antárctica, encontraram cordilheiras tão altas, que a escassez de oxigénio os obrigava a reduzir ao mínimo a actividade física.

A expedição segue a caminho de Riga, a bordo do «Michail Kalinin», e leva três pinguins «Imperadores» com destino ao Jardim Zoológico de Moscovo. — (A. N. I.).

Brigitte Bardot provoca na Grécia maior rigor da censura nos filmes

ATENAS, 9. — A censura aos filmes tornar-se-á mais rígida na Grécia devido à exibição recente de películas da estrela francesa Brigitte Bardot e de outras com artistas em cenas «ousadas». Além disso, a Polícia recebeu instruções para ordenar a retirada de cartazes colocados nas fachadas dos cinemas, que «ofendem a moral pública». Afir-mou-se que esses cartazes eram, frequentemente, mais escandalosos do que os filmes que anunciavam. — (R.).

A CAMPANHA eleitoral na Malásia

KUALA LUMPUR, 9. — Abdul Rahman, primeiro-ministro da Malásia, pediu a demissão, a fim, disse, de se entregar convenientemente à campanha eleitoral do seu partido com vista às primeiras eleições gerais, em Agosto, no país.

Foi substituído por Abdul Razak Bin Hussein, vice-presidente do Conselho e ministro da Defesa. — (F. P.).

Almirante Gago Coutinho

O estado de saúde do sr. almirante Gago Coutinho, embora continue a inspirar cuidados, melhorou de ontem para hoje, pelo que os seus médicos assistentes começam a alimentar esperanças de que o doente consiga vencer a crise. O glorioso sábio, embora muito enfraquecido, mantém a sua habitual lucidez de espírito e mostra-se muito grato à maneira carinhosa como tem sido tratado no Hospital da Marinha, para onde numerosas pessoas têm telefonado a informar-se da marcha da doença.

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURISSARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

«Estrelas» d'urnas num terraço encantado sobre o Carnaval do Estoril

Terceiro dia de Carnaval. Um lento de festa nas áreas do parque. O Estoril madrugou sob um céu de aguarela, com serpentinhas fadas juncando ainda o percurso do Corso. Caravanas de nuvens, pálidas e molhadas, voavam suavemente no anil do firmamento. O Casino guardava ainda um eco dos risos, dos cristais, dos rodopios roçagantes, das cores estridulas, dos ritmos vertiginosos que lhe haviam povoado a noite.

O acontecimento de hoje era a reunião dos astros e das estrelas no «roof» do Hotel Cibra, por volta de uma da tarde. Mas as estrelas, estremunhadas, ainda dormiam ou faziam-se belas, enquanto, em pelotões cerrados, os convidados, os jornalistas, nacionais e estrangeiros, com toda a sua parentela da rádio e da televisão, e os curiosos e os caçadores de autógrafos rondavam o «hall» do Hotel Cibra, onde uma gravura lindíssima de Manuel Ribeiro de Pavia olhava com uma doce e perdida indiferença para toda aquela agitação.

No terraço, que domina todo o Parque e a baía de Cascais, apinhavam-se, ansiosos, os amadores das celebridades, que, uma a uma, dispendiosas, iam chegando. Mário Cabré, toureiro catalão e galã de cinema, representante do prodigioso pintor e mestre de farsas incomparável Salvador Dali, foi o primeiro a fazer a sua entrada desportiva, negligée, no delicioso mirante, onde, saboreando mariscos e sorvendo cocktails, as suas admiradoras olhavam as plameiras, os lagos, os buxos do parque transfigurado com bolas carnavalescas, e ao longe a praia deserta que o marulho da resaca musicava. A Primavera luminosa, antes da época, lançava conchas de sol aos milhares na água toda poalhada de alegria, sobre a qual corria, veloz, a vanguarda branca das ondas.

Mário Cabré, efusivo, tecia louvo-



Mário Cabré heroi da tela e dos redondeis conversa com uma convidada

VACI ANTIPOLIMIA

(PARALISIA INF.)

Prevenimos todas as pessoas individuais, de que acabamos de r na remessa, pelo que se devem di

FARMÁCIA ANDRA

Rua do Alecrim, 125 —

Telef. 23446 e 22

mas
intado
toril

Um re-
parque.
im céu
is fana-
rso do
s, péli-
vemen-
Casino
risos,
ocagan-
ritmos
povoa-

era a
relas no
volta da
das, es-
am ou
m pelo-
os jor-
ngeiros,
a rádio
os e os
adavam
de uma
mel Ri-
uma
a para

todo o
apinha-
res das
ma, dis-
ário Ca-
i de ci-
odigioso
ncompa-
primeiro
portiva,
e, onde,
orvendo
as olha-
os bu-
do com
longe a
da res-
lumi-
va con-
a água
sobre a
guarda

a louvo-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-

dos re-
a con-



Françoise Christophe fala ao nosso redactor. A seu lado Micheline Presle

res á Natureza, ao Carnaval e á seu amigo Dali, quando no terraço surgiu, espectacular, Nadia Gray, com uma frase absurda, mas gentilmente americana nos lábios carnosos e gulosos:

— Salud, amor y pesetas!
Sobre este êxito geográfico da encantadora vedeta, que logo, por seu turno e rodeada por um séquito variegado de ouvintes em êxtase, se debruçou sobre a maravilha do panorama, antes de colar o rosto mimoso a um microfone portátil, surgiu o grande costureiro Balmain, de uma calva elegancia perfumada e com floridas frases, de um requinte do melhor quilate. Depois dele veio a fina flor do cinema francês: Jacqueline Presle, loira cendrada, de olhos lacustres, serena, quase melancólica, inteligente e arredia, que se pôs a falar de cinema e de literatura com os mais jovens, sem afectação. Quanta gente ela tornou feliz, sem o saber! Disse-lhes que depois do «écran» a sua maior paixão era a sua filha, que pintava, que adorava a literatura, que um dos encenadores que mais admirava era Jacques Becker. Falou-lhes de «Falbalas», de Gérard Philipe, etc., etc. E disse — coisa sensacional — que este era o seu baptismo de Carnaval. Nunca assistira a tais folias!

Françoise Christophe, igualmente assediada, loira, também, mas loira dourada, de formas venusinas, alta, desabrochada, deslumbrante, uns olhos também imensos, porém raiados de fogo, conversava com os portugueses sobre este país de feitiço que ela quer visitar incógnita — especialmente os portos de pesca e os recantos ignorados. Soltava muitos e perturbantes «Oh! Oh!», exclamações de irónico arrebatamento e acendia em torno as primeiras paixões, que os Lusitanos apanham vertiginosamente e de maneira endémica... Fez infinitas revelações aos repórteres: que ia filmar em Espanha uma película formidável com De Sicca «Les trois... du colonel»; que gostava do tom rosa das vivendas do Estoril e do fundo coral de Cascais; e da gente do povo em especial e que tinha uma preferência pelo filme que fizera com Jean Marais, «Nez de Cuir»...

O director do hotel, sr. António Ferreira Bernardo movia-se entre as sereias e os heróis da tela, com grande «aisance»; e vinham aparecendo entretanto os outros nobres

fenómenos mundiais: a famosa e deslumbrante Brigitte Lindman, rainha das hospedeiras do ar, de nacionalidade sueca, apetitosa como um sorvete; a artista italiana, de meridional fascinação, Claudia Cardinale; a célebre princesa romana Pignatelli, grande nome do

(Continua na 10.ª página)

Os 3.000 contos «carnavalescos» ainda não foram cobrados mantendo-se as hipóteses de que a premiada esteja doente ou desconheça o facto

O caso dos 3.000 contos da lotaria do Carnaval, saídos, nas duas séries do bilhete n.º 33.800, que uma antiga criada de servir, actualmente governanta numa casa onde está há uns vinte anos, comprou ao cauteleiro-engraxador da Rua Engenheiro Vieira da Silva, à esquina da Avenida Fontes Pereira de Melo, continua a interessar o publico desta cidade carente de acontecimentos; e, assim, de dia e de noite, há uma verdadeira romaria á volta da tabuleta colocada em frente da entrada do Mercado 31 de Janeiro, onde, além do proprietário, Julio de Sousa Pereira, se encontra a sobrinha Julieta, de 3 anos, hoje mascarada de cigana — que tudo adivinha, menos o nome e a morada da nova «milionária»...

Espalharam-se vários boatos, acerca da identidade da feliz contemplada: primeiro, diziam que ela era criada do Patronato de São Sebastião, na Rua Tomás Ribeiro, 62, ao lado da igreja paroquial; mas a sua comparação ao Mercado e o interrogatório, quase «inquisitorial», a que a submetaram, desmentiram a hipótese; depois, aventaram que a «taluda» tinha saído a uma criada, ou mulher da limpeza, do estabelecimento da C. U. F., da Rua Fernão Lopes, á esquina da Rua Engenheiro Vieira da Silva, o que não podia ser, visto que, ali, todo o serviço é feito por homens; e, finalmente, espalharam que os 3.000 contos tinham sido irremediavelmente repartidos por três galinheiras do Mercado: a D. Leonor Pamos, que tem o seu estabelecimento logo á entrada, e mais duas...

O cauteleiro-engraxador, hoje como ontem, compareceu no seu posto, logo ás primeiras horas do dia, e ali ficou, á esquina da Avenida Fontes, a olhar para o Saldanha, á espera de que, na manhã, não de nevoeiro, mas de fria geada, lhe aparecesse a Nova Rica dos seus sonhos... Mas — nada!

Era meio-dia, e não havia ainda novas, nem mandados, da governanta; o vendedor do jogo, ansioso, pediu á Emissora que fizesse um apelo para que se pusesse em contacto com ele a «milionária» para tranquilizar o seu espírito, preocupado com a hipótese de ela ter tido alguma síncope, ao receber de repente, a emocionante notícia de ter sido promovida ao «primeiro Estado», mas não foi atendido porque o «sr. Regulamento» não permite apelos de tal natureza.

A certa altura, o cauteleiro, como se tivesse avariado o «Petromax» que mantém sempre aceso na tabuleta da sorte, pegou no candeeiro e meteu-se num taxi.

Vozes quase unânimes: — Isto é uma aldrabice! Ele vai, mas é ter com a criada...

Pusemos-lhe a hipótese; mas o

O tempo que faz

Informação de Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos, o céu estava pouco nublado nalgumas regiões e muito nublado noutras, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Escandinávia.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 1; Porto, 6; Lisboa, 7; Coimbra e Portalegre, 8; Faro, 10; e Funchal, 14.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado, de Nordeste. Pequena descida de temperatura.



Julio garantiu-nos que ia, de facto, mandar consertar, na Baixa, o aparelho que, de noite, lhe fazia muita falta; e acrescentou:

— Se duvida, venha comigo! Como somos, ainda, de boa fé, resolvemos ficar no nosso posto; e dali a meia hora o Julio regressava, com o «zingarelho» reparado...

Até á hora a que fechamos o nosso jornal, as duas séries do bilhete 33.800 não foram rebatidas na Santa Casa; e mantêm-se, como mais prováveis, estas duas hipóteses: 1.ª — a contemplada ainda não sabe que teve a «sorte grande»; 2.ª — ao saber da notícia, teve uma síncope e até Quarta-feira de Cinzas...

RISCOS NA AREIA

O meu Carnaval

de ROCHA JUNIOR

Grandes, consideráveis perspectivas se abrem ás crianças de hoje! O próximo século, distante apenas quatro décadas, anuncia-se envolto em tantas interrogações que quem sobrepõe aos maiores riscos a ansia de conhecer novidades deve desejar ardentemente atingir pelo menos o ano dois mil. Em todos os domínios, mas principalmente no da Ciência, armado e preparado para comandar o destino dos homens e das coisas, se esboçam programas de vária espécie, cada qual mais carregado de promessas fagueiras ou de ameaças pavorosas. De tal modo o homem de hoje se mostra seguro de poder alterar a seu talante a ordem dos mundos sub e supra lunares, que até já os fabricantes de almanaques aboliram do introito o clássico Deus Super Omnia. Os velhos contemplam atônitos essa vasta actividade laboratorial de gente sábia. O que, porém, mais profundamente os preocupa não é a desesperança de assistirem ás maravilhas científicas que o presente lhes anuncia; é a saudade das coisas melhores que viveram e que para sempre se devem ter perdido. Assim, os novos são duplamente felizes: nascidos já dentro da desmoralização, da crápula, do egoísmo crescente, da opressão cada vez mais indecorosa, não sofrem o desgosto de comparar os dias de hoje com os dias passados; e sorri-lhes a perspectiva de gozar sensações novas, novas descobertas: as viagens interplanetárias, as operações sem dor, os sois artificiais, a vida eterna neste Mundo e nos outros. Para isso trabalha sem descanso a grande equipa da governação internacional, superiormente representada por um trio de maiores que tem num dos extremos o sr. Krushov, também conhecido por Khrushchchev ou mais comodamente por K, no outro extremo o sr. Eisenhower, também familiarmen-

te designado por Ike e no meio, como fiel da balança, o activo presidente, da Assembleia Geral da O. N. U., sr. Hammarskejoeld, também conhecido pelo sr. H.

Destas três iniciais, K. H. I., depende pois, por mal dos nossos pecados, o futuro do Mundo em que vivemos e dos muitos mais que certamente nos rodeiam.

Podem rir, que estamos no Carnaval...

Foi decerto por estarmos no Carnaval que vi mencionada em certo programa de festas uma agremiação estudantil intitulada «Clube de Jazz».

Este «Clube de Jazz» deve constituir o ultimo avatar, por ardem cronológica, do que outrora se denominava em Coimbra a Velha Academia.

Pelos fins do século XIX, nos tempos de Antero, a Academia era intelectual: pensava, filosofava, discutia Comte e Nietzsche. Anos depois, influenciada pelo Hilário, tornou-se um pouco fastidista, desenvolveu as serenatas na Alta e no Choupal. Mais tarde, quando se celebrou o centenário da Universidade, a Academia desconcertou todas as expectativas: nem filosofia nem fado: o seu contributo para a celebração consistiu de... um desafio de bola.

De então para cá, os universitários, que já eram tunistas e orfeonistas, fizeram-se também comediantes: têm um Teatro de Estudantes, com o qual se exibem pelas nossas capitais de distrito e até fazem excursões ao estrangeiro.

Faltava que dancassem — e aí temos o «Clube de Jazz»!

Muito bem. Que a Fundação Gulbenkian não se esqueça de lhe dar um subsidio! Mas se os estudantes cantam, futebolam, representam e dançam, quando é — pergunta a nossa curiosidade — quando é que estudam? Será nessas continuas e variadas andanças que se formam bons médicos, bons advogados, bons engenheiros e bons letrados?

Conla-se que La Fontaine, impressionado sobre se considerava a Poesia uma profissão, respondera negativamente:

— Por mim, só faço versos quando não faço nada.

Os nossos académicos, provavelmente, também só estudam quando não têm mais nada que fazer...

ROUBO DE JOIAS em Miami

no valor de 11 mil contos

MIAMI, 9. — Gatunos roubaram joias no valor de 11.000.000 de escudos — dizem os agentes da Segurança Federal que se trata do roubo mais importante praticado até hoje em Miami — a Leon Greenbaum, presidente da Companhia Hertz, vasta empresa de automóveis de aluguer.

Greenbaum, sua mulher e cunhada estavam ausentes quando os ladrões entraram nos aposentos em que aqueles se haviam hospedado no 8.º andar do luxuoso hotel «Americana». As portas dos quartos não foram arrombadas. — (F. P.).

A TAILÂNDIA

tem novo chefe do Governo

BANGKOK, 9. — A Assembleia Constituinte tailandesa elegeu esta manhã o marechal Thanarat para o cargo de primeiro-ministro. Em conformidade com a Constituição provisória, o marechal Thanarat designará os membros do Governo. — (France Presse).

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 • Telef. 24564

CINA

ILIMIELITICA

ISIA INFANTIL)

las as pessoas inscritas para doses
acabamos de receber uma peque-
que se devem dirigir à

A ANDRADE, LDA.

Alecrim, 125 — Lisboa

f. 23446 e 22328

as
boas
iguarias

serão
mais saborosas
se as fizer
acompanhar dos
bons vinhos
de

BUCELAS

Já em 1876, o consagrado Mestre
António Augusto de Aguiar, dizia:
«...o vinho de Bucelas é fino, é
elegante... delicioso para acom-
panhar mariscos e peixe».

É UM VINHO DE **João CAMILLO ALVES, Lda**
CASA FUNDADA EM 1881
RUA FERNÃO LOPES, 9 • LISBOA • TELEF. 40261



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXXVIII — Mazantini

Não só os sábios e literatos alcançam celebridade. Este célebre espanhol, filho de um oficial do Exército emigrado depois da revolução de 1848, deixou nome na história do seu país e até em Portugal, que várias vezes visitou.

Numa das últimas ocasiões que esteve entre nós, foi recebido no Paço Real, onde apareceu com a comenda da Conceição, com que fora agraciado pelo rei D. Carlos. Ao palácio fora oferecer o estoque com que na Guatemala matara o seu último touro. Uma dedicatória a ouro, sob a lamina de Toledo, marcava a simpatia que o popular «diestro» dedicava ao monarca português.

* * *

Mazantini teve uma vida acidentada. Aos 21 anos, era chefe da estação ferroviária de Cáceres. Foi nesta altura que se convenceu de que em Espanha só duas profissões poderiam dar dinheiro a ganhar. Cantor ou toureiro. E como não tinha voz, Mazantini escolheu a aparatosa arte de Montes, em que a morte anda sempre rondando o profissional. Breve alcançou a fama. As suas magistrais estocadas deram-lhe uma reputação universal. Quando em 1882, embarcou de Lisboa para Montevideo, ia ganhar cem duros por corrida. Quando de lá voltou, já cobrava 500 duros, isto é, cinco vezes mais.

* * *

A primeira vez que toureiro em Portugal foi em 1885, na extinta Praça do Campo de Santana, numa corrida de beneficência patrocinada pela duquesa de Palmela e pela rainha D. Maria Pia. Etagerado como todos os espanhóis, Mazantini, que nessa tarde apreciara o bom sol lusitano, disse aos intimos:

— O lindo sol de Portugal é que eu nunca tourearia, porque era coelho com certeza.

* * *

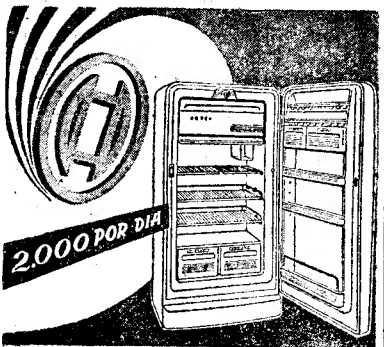
Nesse tempo nos principais restaurantes, os porteiros não deixavam entrar quem não fosse de grava. O toureiro não a usava. Mazantini uma tarde dispunha-se a entrar num restaurante para os lados da Trindade onde lhe foi proibida a entrada, pela falta daquele adorno masculino. O toureiro sorriu e regressou ao hotel onde colocou um «plastron» carregado de pérolas e brilhantes, tornando assim vestido ao restaurante. Desta vez, Mazantini pôde entrar, com um rasgado cumprimento do porteiro.

* * *

Mazantini tinha uma paixão pela esposa, que vivia em susto permanente devido à arriscada profissão do marido. E dizia-lhe: «Quando cortares a colecta, farei com ela».

FESTAS DO CARNAVAL NO ESTORIL

Os cartazes anunciadores deste serviço especial podem ser consultados nas estações.

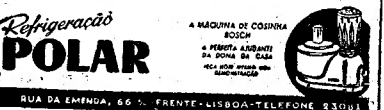


BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

6 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.



RUA DA EMENDA, 66 - FRENTE-LISBOA-TELEFONE 23021

uma pulseira que usarei como símbolo da minha ventura».

Mas a crueldade do destino quis que o famoso «diestro», ao regressar da Guatemala, tivesse a dolorosa notícia do falecimento da esposa. Mazantini cortou a «coleta» e com ela fez a pulseira que a mulher lhe pedira, colocando-a no seu pulso gelado. Toda a Espanha lamentou a dor do seu querido toureiro, que possuía a comenda de mérito militar por serviços prestados aos soldados feridos por ocasião de um atentado ao rei Afonso XIII e também a ordem de Isabel a Católica.

* * *

Um dia perguntaram-lhe que impressão lhe causava uma colhida. Ele explicou:

— No momento, nenhuma. Não há tempo para pensar nisso. As dores vêm todas depois. O pau de uma res, corta como uma navalha de barba. Mazantini tinha dez cicatrizes, provenientes de outras tantas colhidas. Uma delas, que poderia ser grave, deu-se em Sevilha, quando um espectador «espiritoso» dirigia da barreira chufas ao «diestro». Este irritou-se e olhou para o gracioso. Entretanto, o touro perfurava o ventre do toureiro. Foi essa uma das colhidas mais perigosas.

* * *

Mazantini, já fora da sua movimentada profissão, propôs-se a deputado pelo círculo da Andaluzia onde era idolatrado. E assim terminou a sua gloriosa carreira, em que durante um quarto de século, lidou 3.500 touros.

* * *

Para terminar, um episódio bastante curioso da sua vida. Um dia foi desafiado para um duelo. Mazantini, pouco habituado a estas aventuras, não descansou enquanto não chegou à fala com o antagonista e disse-lhe serenamente:

— Este duelo não lhe convém, de maneira nenhuma.

— Perdão. O senhor ofendeu-me.

— Concedo, mas suponha que, por uma fatalidade, eu o mato...

O outro reflectiu, mas não chegou a responder, porque o toureiro, fluente, rem lhe deu tempo para tal continuando:

— Já vê Logo as más línguas diriam que fora uma grande estocada do Mazantini. Era deprimente para si.

— Isso nunca sucederia!

— Talvez, mas suponhamos que acontecia o contrário. Suponhamos que era o senhor que me matava a mim...

— Nem outra coisa o senhor merecia pela sua impertinência!

— Repare que isso também não lhe convinha. Toda a gente havia de comentar que o grande Mazantini tinha sido colhido mortalmente...

L. R.

DE LUTO

Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra

Faleceu hoje, com 71 anos, o sr. coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, viúvo e pai das sr.ªs D. Angelina de Sousa Guerra Lanhoso Mota, D. Maria Eduarda de Sousa Guerra Marreiros, D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, D. Isabel Maria de Sousa Guerra Costenla e D. Maria Dulce de Sousa Guerra e do sr. major Henrique Alberto de Sousa Guerra Junior.

O extinto, que em 1914 prestou serviço, como tenente, na Guiné, onde se evidenciou no combate aos indígenas revoltados, foi mais tarde nomeado governador daquela provincia ultramarina, funções que desempenhou até 1921. Prestou serviço em várias unidades do Exército e, recentemente, comandou o Regimento de Infantaria 9.

João Armando Ribeiro

Faleceu o sr. João Armando Ribeiro, funcionário aposentado dos Correios que era casado com a sr.ª D. Augusta do Carmo Negrão e irmão das sr.ªs D. Maria Teresa Ribeiro, D. Adelina André da Costa e D. Maria Rosa André Ribeiro.

O funeral realizou-se esta tarde, da Rua do Cabeço, 16, no Alguellão, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

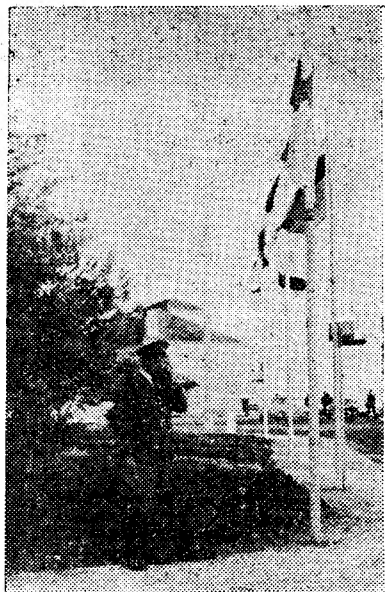
O trânsito regulado de helicóptero

(Continuação da 1.ª página)

estradas que convergem para o Estoril, foi regulado do ar, pelo próprio comandante da P. V. T., sr. major Malheiro Reimão, que embarcou num helicóptero das Forças Aéreas Portuguesas, pilotado pelo 1.º tenente Mendonça, o qual sobrevooou, durante a tarde, as zonas onde o trânsito era mais intenso. De bordo, o referido comandante, usando a T. S. F., dava indicações ao 2.º comandante da corporação, sr. major Santana Carvalho, coadjuvado pelo comissário Belarmino de Oliveira, o qual, em terra, por sua vez, as transmitia aos 150 agentes que patrulhavam as estradas, em motocicletas e automóveis munidos de postos emissores-receptores.

Desta forma — a ampla visão do ar era depois concretizada em terra — o trânsito intenso escoou-se na melhor ordem, não se verificando os arreliações engarrafamentos, nem os acidentes que geralmente caracterizam as grandes afluências de viaturas automóveis a um determinado ponto.

Guiados do ar, os condutores por-



Em terra, um agente recebe as ordens vindas do ar

tugueses podem agora conduzir em terra com muito mais segurança. A P. V. T. merece um elogio.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO BANHO — Intoxicado por gás, quando tomava banho, chegou já morto ao Banco do Hospital de S. José, o sr. Pedro Jorge Barbosa, de 25 anos, empregado no comércio, residente na Rua Luís Monteiro, 58, 2.ª, esq.º.

O corpo deu entrada no Necrotério.

FALECERAM NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, onde tinham dado entrada anteontem, faleceram:

O dr. Albino dos Reis em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9 — Visitou esta vila e a barragem da Bouça, com alguns amigos, o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional.

Um grupo de amigos ofereceu-lhe um almoço em casa do sr. Antero Simões Barreiros.

O dr. Albino dos Reis visitou também o Cabeço do Pião e a igreja matriz.

Aos brindes, o pároco da freguesia, dr. José Saraiva, deu as boas-vindas ao visitante, que agradeceu.

QUATRO GÊMEAS nasceram no México

COLIMA, (México), 9. — Encontram-se em incubadoras, no Hospital Civil desta cidade, quatro gêmeas que nasceram na quinta-feira, numa herdade isolada. Os médicos julgam que todas sobreviverão.

Trata-se dos segundos quadrigêmeos nascidos este ano no México. Os primeiros — quatro rapazes — nasceram em Toluca, no dia 22 de Janeiro. — (A. N. I.)

«Cocktail» de celebridades no Estoril

(Continuação da página central)

Gotha; a atraente vedeta da televisão Pina Bottin; a famosa Jacqueline Mac Keever; o pianista René Edgatto de Knight; o conde de Roubien, grande figura da aristocracia francesa, e outros mais, da mesma linhagem de sangue ou de talento...

Fazia furor entre as sereias indígenas o jovem e atlético «jeune premier» gaulês Jacques Sernas, com a sua alta estatura, a sua cortesia sem açúcar demais, um olhar azul de bretão. Faltava, porém, a mulher de mármore, a escultural Rossana Podestá, cuja chegada ainda a todo o momento se aguarda. Tão pouco Serge Lifar, Vittorio de Sicca, Madame Briere e Daniel Gélín, aguardados no Hotel Cibra, chegaram ainda a Portugal.

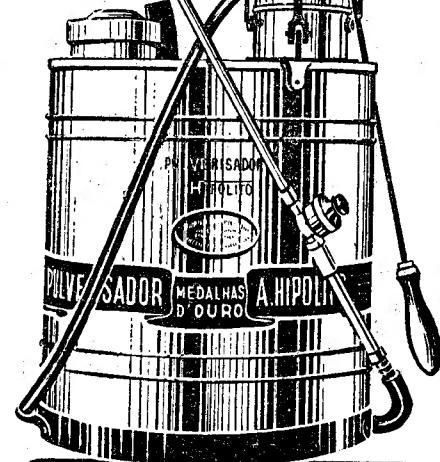
Estavam convidados e, porventura, àquela hora passeariam ainda pelas alamedas ou pelas arcadas do Parque, o elegante Spencer Churchill e sua esposa, assim como lady Docker.

Uma nota apenas de desconsolo: o esfuante, o inimitável, o ultragracioso Maurice Chevalier. Maurice out court, congestionado por um golpe traiçoeiro deste sol de Fevereiro (!) não pôde comparecer, com desgosto de todos os presentes...

Notícias alarmantes da situação no Iraque

DAMASCO, 9. — Elevado numero de prisões no Iraque a seguir à formação de um Ministério comunista. «Todos os chefes de tribo e muitos militares, além de advogados e membros dos partidos políticos, presos». «Organizaram-se manifestações violentas de protesto contra a condenação à morte do coronel Aref» — são os títulos dos matutinos sírios.

«Este novo Governo iraquiano será, como acaba de provar, inteiramente hostil ao nacionalismo árabe», escreve o «Al Ayam», acrescentando que «o xeique Mohamed Medhi Kubbah, membro do Conselho de Soberania do Iraque, pediu a demissão como protesto contra a entrega do poder aos comunistas». — (F. P.)



O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS. EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÓDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS
AGÊNCIAS: PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

O porto comum Faro-Olhão

(Continuação da página central)

responsabilidades esteja entregue apenas a um práctico, o qual não pode arcar com elas de maneira nenhuma.

Citaremos mais alguns exemplos eloquentes:

Ainda não há muito tempo, o navio «Framas» esteve á barra, durante três dias, sem que lhe fosse indicado fundeadouro ou o comandante obtivesse instruções de terra, pois tinha a rádio avariada e não recebia a comunicação do seu agente. Ninguém se aproximou do barco, além do próprio agente, o qual teve de ir ao seu encontro no mar para que lhe fosse possível prosseguir na sua rota. No posto de pilotagem ninguém entrou em contacto com o navio, nem houve quem se preocupasse em lhe dar fundeadouro ou comunicar, ao menos, a sua presença.

Noutra ocasião, outro navio da mesma empresa armadora aguardou piloto durante horas sucessivas e, apesar de o mesmo estar requisitado, não apareceu. E, mais uma vez, esse navio abandonou o porto, deixando a carga em terra, o que, aliás, e em tais casos, achamos natural, pois os navios têm as suas carreiras determinadas e compromissos a cumprir noutros portos.

Casos destes são inúmeros e acarretam prejuízos, morais e materiais, difíceis de calcular. E o porto-comum, onde já se gastaram, com os trabalhos na barra, cerca de trinta mil contos, vinte e cinco mil na doca de Olhão e outros tantos milhares em várias outras obras, não pode prosperar nem progredir, apenas por lhe faltar um serviço de pilotagem, com pessoal competente e montado convenientemente, como se impõe, pela sua situação geográfica, pelo seu valor no panorama da economia, pelos interesses

em jogo — e até por uma questão de prestígio geral e de quem tornou a barra na melhor da provincia, mas para tão malfadado destino...

*

A melhor solução, imediata, que se requer urgente, para a eficiência e segurança do movimento na barra, seria fácil e trona-se bem clara: criar uma secção de pilotagem, com três ou quatro pilotos e bons prácticos.

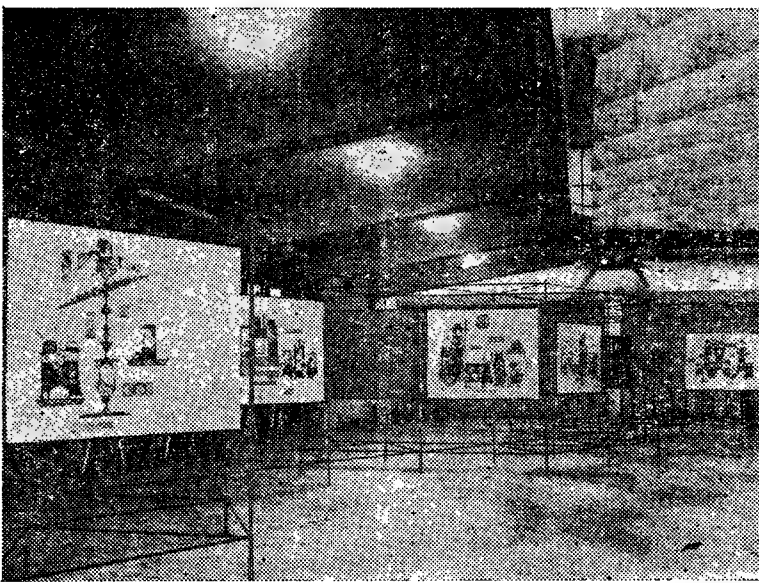
Urge, do mesmo modo, que o porto tenha o seu barco próprio para o serviço de pilotagem; a permanência dos pilotos na casa especialmente construída na ilha, junto á barra e, onde, agora, a sua ausência é completa; que seja erguido um mastro de sinalização para as comunicações aos navios, quer fundeados, quer pairando ao largo, aguardando condições de tempo favoráveis para a entrada, ou ainda sobre o momento oportuno de levantarem ferro. Resolvidas estas questões prementes, o porto-comum Faro-Olhão melhorará consideravelmente, aumentando a sua prosperidade, com largos benefícios para a economia nacional, para a riqueza e progresso locais e da provincia e garantindo a segurança e o desenvolvimento da navegação, além de que o Estado, a Junta Autónoma do Porto e a região assim poderão tirar o máximo rendimento dos milhares de contos ali aplicados.

Neste aspecto dos interesses económicos, temos a considerar a abolição do imposto da barra especialmente o que incide sobre as conservas que vêm do Barlavento algarvio, pois pagam-no na localidade onde são produzidas e, de novo, em Faro e Olhão. Outrotanto já não sucede se as mesmas mercadorias do Barlavento vão para Vila Real de Santo António, onde os despachantes parecem ignorar a lei.

A Alfandega de Olhão impõe, pela segunda vez, a cobrança do tal imposto, que não é cobrado em Vila Real. Porque desconhecem a lei? Ora, isto prejudica o Estado e a economia local, pois as mercadorias do Barlavento passam por aqui e seguem...

*

Surge ainda outro problema, ao qual, naturalmente, se relacionam as questões directamente ligadas ao porto-comum e que, uma vez solucionado aquele, talvez pudessem ser resolvidas com maior rapidez e conhecimento mais directo das suas características locais. Constitui, também, caso de prestígio e uma justa aspiração de todo o Algarve, cujas tradições náuticas, além da importância geográfica, da vastidão do litoral e de outros motivos óbvios, amplamente justificam a sua solução, há muito aguardada e que causaria o maior jubilo. Trata-se de reinstalar em Faro o Departamento Marítimo do Sul, há anos extinto, com os do Centro e do Norte, decisão depois rectificada com a reimplantação do Departamento do Norte — ficando, porém, o Algarve na mesma posição subalterna, restringido ás Capitania nos seus portos. Aguarda-se, contudo, a solução justa e equitativa do importante problema, estabelecendo-se, de novo, o Departamento Marítimo do Sul, Todo o Algarve confia, para isso, no compreensivo interesse do ministro da Marinha, pois o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias sempre tem manifestado o melhor empenho em satisfazer as legítimas aspirações do Algarve, na sua esfera de influência, bem como na acção do chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Guerreiro de Brito, um ilustre comprouviano extremamente dedicado á sua terra.



O público tem entrada livre na exposição «Ao Serviço da Exportação»

E' no próximo sábado que abre, no Pavilhão da Feira das Indústrias, o grande certame «Ao Serviço da Exportação», concebido e realizado com um elevado sentido artístico e um raro interesse exposicional, segundo as directrizes do Fundo de Fomento de Exportação, que o promove.

Depois da inauguração oficial, a exposição ficará patente ao público e estará aberta todas as noites a partir das 21 horas e, aos domingos, desde as 16. A entrada é livre.

Todas as noites também, ás 21 e 30 e até ao dia 20, haverá na sala de conferências da F. I. P. sessões cinematográficas para os visitantes com a exibição, que se faz agora pela primeira vez em Portugal, dos filmes «A costa das pescadores», sobre as conservas de peixe; «Portugal, terra de cortiça»; e possivelmente outros sobre indústrias nacionais e assuntos ligados ao comércio exportador.

Vida social

DR. AUGUSTO POTTIER

LONDRES, 9.—O embaixador de Portugal e a senhora de Abranches Pinto ofereceram, na embaixada, um jantar de despedida ao dr. Augusto Pottier, que exercia o cargo de ministro-conselheiro em Londres e foi agora nomeado embaixador em Estocolmo. Tomaram parte no jantar todos os membros da embaixada e as respectivas esposas. Aos brindes, o general Abranches Pinto saudou o dr. Augusto Pottier, e a senhora de Abranches Pinto entregou depois ao homenageado uma lembrança oferecida por todos os membros da embaixada em Londres. —(A. N. I.).

PROF. DR. JORGE HORTA

Partiu hoje, de avião, para Genebra, o prof. dr. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, que vai áquela cidade, a convite da Organização Mundial de Saúde, tomar parte em conversações acerca de problemas relacionados com as neoplasias produzidas por acção radioactiva.

PUBLICAÇÕES

«Binário»

Saiu a revista técnica mensal «Binário», que trata de problemas de arquitectura, construções e equipamento, referente aos meses de Novembro e Dezembro. São seus directores o arquitecto Manuel Tainha e eng. Jovito Tainha. Trata-se duma publicação de muito interesse para todos os que se dedicam á arquitectura, com curiosas fotografias e elucidativos artigos sobre vários projectos.

«Gazeta Médica Portuguesa»

Publicou-se o n. 5 do volume IX da «Gazeta Médica Portuguesa», que inclui trabalhos de: Prieto de Nicola e Lívio Petronio, sobre a «Des-hidrogenose láctica», de M. Ribeiro do Rosário e F. Magalhães Colaco sobre «Dois casos de anemia de células falciformes»; de J. Borja Araújo, acerca de «Fracturas das tuberosidades e planaltos tibiacos»; de E. Girão Amaral, versando «A arteriografia em patologia óssea», e de Mário Alenquer e J. Herdeiro, sobre «Experiência do dipiracetoxifenil-ortopiridil-metano no tratamento da prisão de ventre». A categoria de colaboradores e o interesse dos artigos publicados continuam a assegurar a posição que esta revista conquistou na literatura médica nacional e estrangeira.

O comandante do «Valcour» desembarcou hoje para cumprimentos

Continua atracado ao cais da Rocha do Conde Obidos, de onde amanhã larga para o mar, o navio-apoio norte-americano «Valcour», do comando do capitão-de-mar-e-guerra Turner Caldwell. Durante a manhã de hoje, o comandante do «Valcour», acompanhado do oficial de ligação sr. 1.º tenente Coutinho Lanhoso, apresentou os cumprimentos da praxe, para o que desembarcou pouco antes das 10 horas, indo primeiramente visitar o almirante Wallis F. Petersen, chefe do M. A. G., e depois o embaixador dos Estados Unidos, sr. Burke Ellbrick, e o almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

O comandante Turner Caldwell assinou depois o livro de cumprimentos do ministro da Marinha.

Os srs. almirantes Nuno de Brion e Petersen, retribuíram cumprimentos ao comandante do «Valcour» que os recebeu a bordo do seu navio, respectivamente, ás 12 e ás 12 e 30 horas.

Velhos problemas do inquilinato

O ponto de vista dos proprietários de casas de rendas antigas

A diversidade e o melindre moral e social das inúmeras questões que se debatem em torno do regime do inquilinato não tornaram possível, até ao presente, a definição de critérios legislativos que resolvessem todas essas questões a universal contento. O melindre e os contrastes das soluções mais dispares que têm sido propostas justificam a hesitação com que os legisladores encaram o problema e a perplexidade em que se vê muitas vezes a imprensa para discutir as múltiplas facetas do inquilinato.

Chega-nos agora mais um eco das divergências de interesses, justos ou injustos, consoante as circunstâncias e as perspectivas, que continuam em suspenso neste caso: a representação há tempos entregue ao sr. ministro da Justiça sobre a situação dos senhorios de prédios em que se pagam ainda as chamadas «rendas antigas».

Documenta-se nessa exposição, entre outros aspectos, que há nas avenidas principais de Lisboa, como as da Liberdade, Republica, Almirante Reis e outras, inquilinos que pagam 250 a 450\$00 mensais por uma duzia de divisões ou 600 a 800\$00 por quinze e dezoito divisões. Nas avenidas transversais a estas principais há também muitas centenas de inquilinos a pagarem por onze e treze divisões 180 a 300\$00. Até mesmo nos bairros mais centenas de inquilinos a pagar há muitas rendas de 350 a 500\$00, que correspondem a um terço do valor actual.

A par disto há muitíssimos inquilinos, não incluídos no grupo dos beneficiados pela lei e que, por não terem casas em Lisboa, vão pagar 400 a 900\$00, em Almada, Amadora, Cacém, Odivelas, Queluz, etc., etc., além do consequente agravamento dos transportes e das perdas de tempo. Outros inquilinos há — aos quais não chega a desequilibrada protecção da lei e onde a miséria também existe — que pagam 1.200\$00 a 2.000\$00 mensais e lançam o seu lar na maior promiscuidade com a existência de hóspedes.

Por outro lado, na valorização das rendas feita pelos serviços oficiais, vê-se a Camara Municipal de Lisboa estabelecer rendas limitadas de 1.110\$00 para 5 ou 6 divisões, assim como no pobríssimo Bairro da Pontinha haver casas de 400\$00 e ainda as Caixas de Previdência (exemplo a dos Corticeiros) anunciarem nos jornais a abertura de concursos para arrendamento de casas de 6 divisões de renda económica (em Almada) por 490\$00 mensais.

Criou-se assim a incongruente situação legal que pode traduzir-se nestes termos concretos: se nos colocarmos no Cais do Sodré, observaremos que estão alugadas nas suas imediações óptimas residências a 300 e 400\$00 mensais; mas, passados dez minutos na travessia

do Tejo, observamos que têm sido construídas casas modestas para as classes pobres a 450 ou 650\$00 mensais, em pleno desequilíbrio com aquelas.

Todos estes casos positivos ilustram a disponibilidade de situações dos arrendamentos e as multiformes injustiças de que sofrem numerosos sectores do inquilinato. Na exposição dirigida ao sr. ministro da Justiça salienta-se, em especial, a situação dos senhorios dos referidos imóveis de «rendas antigas». Como ali se afirma, são inúmeros os exemplos — de todos conhecidos — dos proprietários de prédios antigos (muitas senhoras sós e de idade avançada) que vivem em situações miseráveis e em luta moral e material com os inquilinos abusadores dos privilégios de que desfrutam; e as despesas de contribuições, de conservação do prédio, de arranjos de elevadores, de instalações eléctricas, etc., etc., ultrapassam quase sempre o limite das receitas e vão tornar desequilibrada ou tornar insustentável a economia doméstica desses indefesos senhorios.

Neste caso, talvez mais do que em qualquer outro, se verifica a gravidade dos contrastes a encarnar neste problema. E' certo, como a exposição dirigida ao sr. ministro da Justiça assinala, que nenhuma razão moral e social podem justificar a permanência da infeliz situação dos senhorios pobres que recebem irrisórias rendas de inquilinos muito mais abastados do que eles. Mas essa situação tem sido, também, a salvaguarda providencial de muitos milhares de famílias pobres, beneficiadas pela manutenção das «rendas antigas», muitas vezes cobradas por senhorios opulentos, proprietários de dezenas de prédios, para os quais essa situação não envolve sacrifício de facto.

Como decidir em tais matérias, sem injustiça moral e social a coberto da justiça legal? Não nos cumpre tomar posição em tão delicados casos — mas apenas documentar os contrastes reais dos múltiplos interesses em presença e verificar que na lei, como em tudo, a perfeição não pode ser deste Mundo.

Os quadros orgânicos do Colégio Militar e do Instituto de Odivelas

Um decreto-lei, publicado hoje no «Diário do Governo», modifica o quadro orgânico do Colégio Militar e fixa o vencimento do pessoal, de nomeação vitalícia e contratado, e dá nova constituição ao quadro de professores efectivos do mesmo estabelecimento.

Um outro decreto-lei actualiza o quadro orgânico e o quadro das professoras, bem como os respectivos vencimentos, do Instituto de Odivelas.

A festa de Que'uz para a TV americana e os reparos que suscitou

(Continuação da página central)

uma sala do Palácio de Queluz para a filmagem do baile. Em consequência disso, toda a organização ficou a cargo da TV americana, que pediu e obteve para o efeito a colaboração de várias pessoas, como já aconteceu em outros locais onde fora preciso reunir outros conjuntos reveladores da vida portuguesa.

O secretário nacional da Informação manifesta-nos ainda a convicção de que «o filme de Sullivan constituirá uma bela demonstração que o seu largo auditório americano terá brevemente ocasião de apreciar». Se assim for, como é de esperar, e da exibição do referido documentário resultar a ampla propaganda que se prevê, até se justificava a intervenção mais directa do organismo que tem a seu cargo, cuja missão consiste, precisamente, em tornar conhecido o País...

A informação do «Diário de Lisboa» não podia, portanto, ser contestada e a verdade é que, o S. N. I. não promoveu a festa, foi em nome do S. N. I. que se pediu á Direcção-Geral da Fazenda Publica autorização para ela se realizar no Palácio de Queluz. A carta do sr. secretário nacional da Informação, esclarecendo apenas um pormenor da notícia, não destrói de nenhum modo a veracidade das nossas informações.

CLARAS-TURISMO

CARNAVAL no «ESTORIL»

Acompanhando a GRANDE INICIATIVA realiza

SABADO — 7 UM SERVIÇO INTENSO E ESPECIAL.
DOMINGO — 8 DE AUTOCARROS DE TURISMO
3.ª FEIRA — 10 ENTRE LISBOA E ESTORIL

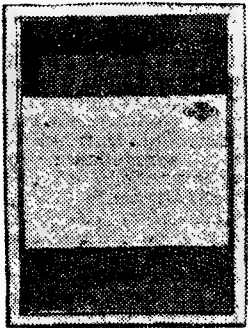
Partidas de LISBOA — R. Artilharia Um

do ESTORIL — Local a marcar pela P. V. T.

INFORMAÇÕES — Telef.: 842086, 843130, 732294

ELECTROLAR

AQUECIMENTO ELECTRICO



RADIADOR AUTOMÁTICO A ÓLEO

CONSUMO MÍNIMO DE ENERGIA
Temperatura sempre certa e agradável
Patentes n.ºs 876, 74.069 e 74.070

CONVECTOR DE EMBUTIR «CALOR NEGRO»

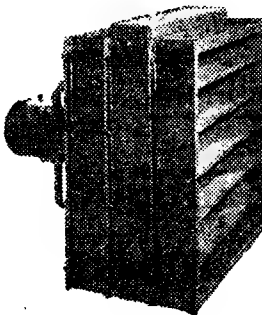
MUITO DECORATIVO E EFICIENTE

O mais moderno e económico aquecimento

Patentes n.ºs 5.750, 74.069 e 74.070

CONVECTOR AUTOMÁTICO «CALOR NEGRO»

LUXUOSA APRESENTAÇÃO
GRANDE SUPERFÍCIE DE IRRADIAÇÃO
NÃO QUEIMA AS POEIRAS * NÃO VICIA O AR
TERMOVENTILADORES



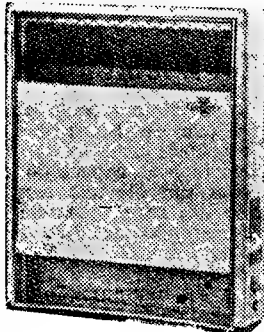
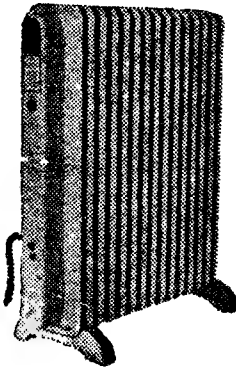
Para aquecimento de grandes áreas
PARA FINS INDUSTRIAIS

5 ANOS DE GARANTIA

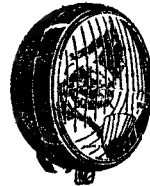
ELECTROLAR

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 592 — Praça D. João I, 39 — Telef. 24769-21482
LISBOA: Rua Zaire, 5-3.º-Esq. — Telef. 844444

PREFIRA PRODUTOS PORTUGUESES
COMPARE QUALIDADE E PREÇOS



ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS



MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FARÓIS • ÓPTICAS • PROJECTORES
FARÓIS E ÓPTICAS COM A NOVA LUZ
ASSIMÉTRICA (CÓDIGO EUROPEU)

Representantes

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41

Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168

Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

Braga — Av. Marechal Gomes da Costa

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Hipotecas TABULETAS

15 a 8.800 contos emprestamos rapidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291 2.º Dt.

Luminosas, gravadas-espelhadas, pintadas, vitrais. Américo — R. Olarias, 3 — T. 864647.

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA		
PARA:	AMÉRICA DO SUL	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires
CABO SAN ROQUE	15 MARÇO	
MEDITERRÂNEO		
CABO SAN ROQUE	2 MARÇO	Algeciras Barcelona Marselha Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A. 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, Limitada
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

UNI O SOL EM SUA CASA

A MAQUINA DE SECAR ROUPA QUE VEM REVOLUCIONAR OS HABITOS DAS DONAS DE CASA

roupa pronta para o ferro em 5 MINUTOS

Utilizando as pequenas trocas de energia e de calor, a roupa vem deprimida de tempo

Muito menos tempo Menos esforço físico Consumo insignificante PREÇO 2.000.000

Representantes
Refrigeração POLAR

Rua da Encarnação, 66 e/1.º. Telex — LISBOA

Olhão

Biqueirão Anchovado

No próximo dia 12 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, na Fábrica de Conservas da firma DUARTE MASCARENHAS, LTA., em Olhão, serão vendidos em hasta publica, por determinação do Magistrado Sindico de Falências na Comarca de Olhão, 14 lotes de 500 latas, aproximadamente, cada um, de Biqueirão Anchovado, em perfeito estado de conservação, pertencente à massa falida da referida firma.

DISCOS

ENTRADA! NOVIDADES!
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
LISBOA

A-D-U-L-T-O-S

EXAMES 3.ª E 4.ª CLASSES
rápidos com diplomas garantidos
L. Chão Loureiro, 1-2.º, Tel. 862244

Em CHAVES o «Diário de Lisboa» vende-se na Casa Plastic. Rua Direita, 71.

Blaupunkt

DA SÉRIE SINFÓNICA
Para o amador de curtas

ÓTIMA APRESENTAÇÃO
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO
E FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO

4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E 3 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS (INCLUINDO BANDA MARÍTIMA) COM SINTONIA MICROMÉTRICA

COMUTACÃO DE BANDAS POR TECLAS

LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR

BÚSSOLA MÁGICA

Preço Esc. 1.995\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Margarita Reisner FALECEU

Sua filha, netos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida mãe, avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 9 horas da Igreja dos Mártires, para o cemitério Alemão.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129
Telefone 51586

MORVANDELLES

SOPAS FRANCESAS

Chegou nova remessa destas maravilhosas sopas, que devem experimentar:

Lavagante, lagostim, canja com arroz, canja com massa, cebola, cogumelos, batata com alho

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO
Importador:

ARTUR PAIVA, LDA.

R. D. Domingos Jardo, 17-A — LISBOA

HENRIQUE DE PRATT

Missa do 5.º Aniversário

Julietta Soares de Pratt participa que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso marido, amanhã, dia 10, pelas 9 horas, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a comparencia das pessoas amigas.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A's vezes os brancos da fazenda paravam à porta da cabana do velho e chamavam: «Hali, Hali, djangan takut!» («Hali, não tenha medo!»). Mas o velho, primeiramente, mandava sua filha Onahassan ou seu filho Urdu ver quem era e se não estavam bêbados. Porque Hali não falava com bêbados.

Não podia suportar a cara dos homens quando o álcool o fazia perder a dignidade e tornarem-se pior do que macacos.

E também aquele cheiro que bafjavam era horrível — fazia-o recordar-se do hospital de Megelang, onde estivera em tempos para uma operação na garganta.

Plutuava no ar e, até mesmo horas depois da partida dos visitantes, ficava ainda aderido às folhas e aos galhos da grande árvore que estava em frente da casa. Hali não podia intimar os brancos a não se aproximarem quando viessem bêbados.

Quando um daqueles homens completava o seu contrato de cinco anos e se preparava para o regresso à Holanda, encaminhava-se sempre até ali, à procura de bengalas esculpidas, cabos de punhal, canetas, leques e mimosas caixas de bambu — lembranças pitorescas da ilha que levavam depois aos parentes e amigos da Europa.

De longe já vinham buzinando furiosamente, espantando as galinhas soltas na estrada e bulindo com as raparigas. Hali tinha medo dos homens brancos, sempre que os via nesse estado.

Tinha coisas melhores em que pensar, como, por exemplo, no perfil do belo Arjuna, o bom deus de seu povo!

Por anos, Hali experimentara dar ao deus aquela vaga expressão de sonho que sua intuição dizia ser a de Arjuna — como a dos crepusculos em que o espírito se funde com a matéria.

A grande obsessão de Hali sempre fora aquela: esculpir uma imagem perfeita do deus, na qual a bondade de Arjuna transparecesse em suas feições e o seu amor pelos homens se tornasse claro.

Mas surgia sempre uma coisa ou outra a quebrar a harmonia sonhada. Ora o cabelo, ora os olhos — e a beleza do deus escapava-se de suas mãos.

Para os outros, essas imperfeições não eram perceptíveis. Seu filho Urdu podia estar perto quando a estátua se ia aproximando do fim e dizer: «E' Arjuna, sim... Ele está aí inteiro!» Hali, entretanto, suspirava: «Não. Não te enganes. Se Arjuna estivesse aqui inteiro, não deixaria de me falar».

— Com voz de gente?
— Falava na voz do coração, para o meu coração. Quando a obra está perfeita, eu sinto a graça em meu coração.

— E quando será isso?
— Quando o meu desejo estiver completo! — volvia Hali.

E afinal vieram os maus tempos para o «deusa» de Pindoeng, na província de Kedu, onde Hali vivia. As colheitas de arroz falharam, e a seca murchou as folhas de chá. E a guerra estalou lá no outro extremo do Mundo e os brancos pararam de comprar as bugingangas de Hali, como sempre haviam feito.

E tudo daí por diante foi piorando. E agora não só os homens brancos já não compravam as suas esculturas, como reclamavam a devolução dos dinheiros que tinham dado — os poucos centavos e guildens que haviam dado em troca das esculturas. Diziam precisar do dinheiro para adquirir máquinas voadoras e vagões de aço. Tinham de proteger Pindoeng, Kedu e Java. Agiam e falavam em nome de um grande príncipe branco residente em Batávia. E Hali sabia que era indispensável obedecer.

— Mas como quere proteger-me

O MILAGRE DE ARJUNA

— perguntou ao colector de impostos — se me toma o pouco dinheiro que economizei para a velhice? Isso não é proteger — é arrancar a minha protecção.

Hali não tardou a saber que estas palavras tinham sido mal interpretadas pelo colector de impostos. O chefe de aldeia veio avisá-lo de que ele, Hali, estava também classificado como «cabeça de motim», do mesmo modo que seu filho Urdu...

E Hali pagou as taxas, uma, duas, três vezes — e não pagou a quarta por não ter mais dinheiro. Hali foi

tença — a remessa de Urdu para Djungel, um campo de concentração nos pestilentos pantanos da Nova Guiné, em vista da sua oposição ao Governo.

Afinal chegou a manhã em que Urdu foi conduzido à estação do caminho de ferro em companhia de outros homens e rapazes, todos algemados e destinados ao mesmo campo.

Lá da sua cabana, Hali viu o filho passar entre soldados e foi com Onahassan, a sua menina, acompanhar de longe a procissão. Levava

Condensação do conto de Pierre Van Paassen

ao chefe da aldeia e disse-lhe francamente: «Isto é o fim da minha riqueza. Não tenho mais nada. Estarei já livre de ser protegido?»

O chefe da aldeia respondeu: «Oh, hei-de ver isso. Parece que ainda há lá uma vaca, não?»

Ao ouvir tais palavras Hali começou a tremer porque a vaca que ficava de dia no pasto comum e à noite dormia dentro da cabana era o amor de seus filhos. Não teve que responder ao chefe da aldeia. Ficou como se um raio o houvesse fulminado.

Quando Hali chegou à cabana, os seus filhos estavam sentados à porta. Shumi, a vaca, espantava as moscas com a cauda. O velho puxou para fora um banco de trabalho e sentou-se para aproveitar a luz do crepusculo. Mas não pôde trabalhar.

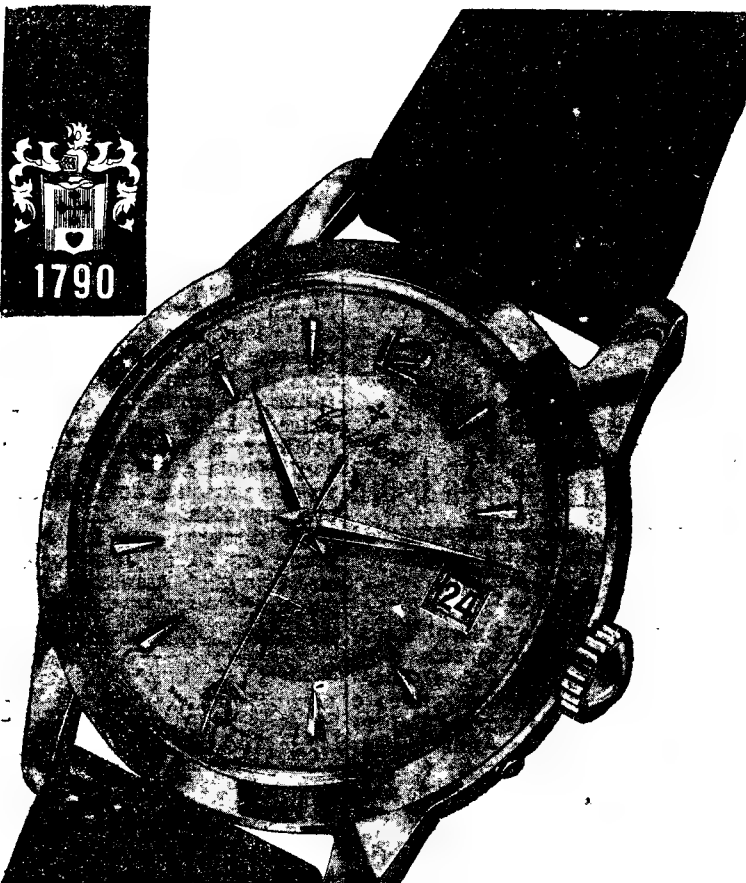
Por fim, Hali disse ao seu filho Urdu: «Vamos para os campos, meu filho, vamos ver a Lua cheia». E quando se afastaram, Hali segurou a mão do filho e disse que se as taxas não fossem pagas no dia seguinte o chefe da aldeia mandaria seus homens buscar a boa Shumi.

Urdu no dia seguinte foi preso. O julgamento correu depressa. Foi na varanda do chefe da aldeia. Juntou-se lá muita gente. As testemunhas depuseram que Urdu era um agitador, um «cabeça de motim». E sem demora o juiz deu sen-

consigo a imagem de Arjuna na qual estivera trabalhando naquela manhã. Estava quase pronta. Mais um dia, ou horas, e estaria completa. Faltava corrigir uma sombra do rosto. Hali levava a imagem apertada ao peito. Ele? Sim. A cabeça de Urdu estava emergindo lá adiante, à frente do grupo de condenados.

Um apito de comboio — e a cabeça de Onahassan encostou-se ao ombro de Hali. Os soluços da filha abalaram-no. Hali tomou a estátua numa das mãos e com a outra abraçou a menina. Os seus dedos calosos acariciavam as feições do deus. O comboio passou. Era um comboio de carros-tanques, do transporte de petróleo.

Passou pelo ponto onde Hali e Onahassan estavam parados. Urdu encostou a testa à grade e riu-se para eles. Hali riu-se para Urdu — e ao fazer isso, inconscientemente, as suas unhas cravaram-se no rosto da imagem. Depois que o comboio se perdeu ao longe, ele olhou para Arjuna. A sua respiração parou. O seu coração parecia querer saltar do peito. Finalmente, realizou-se o milagre! O deus olhava para ele com o sorriso dos deuses que vêem o que não é visível — dos deuses que conhecem todas as mágoas do homem e todas as alegrias que o homem ainda há-de ter em tempos vindouros...



Cortébert

AS DESAGRADÁVEIS
FRIEIRAS
SURGEM COM
O
INVERNO
AO PRIMEIRO SINTOMA APLIQUE
D.D.D.
REMÉDIO INGLÊS RÁPIDO E EFICAZ

Dizem os leitores...

Casos lamentáveis que se passam na Calçada do Lavra que perturbam a tranquilidade dos seus moradores

Escreve-nos um assíduo leitor, residente na Calçada do Lavra, pedindo-nos que nos façamos eco de algumas reclamações sobre casos constantes insolitamente perturbadores do sossego e da tranquilidade dos moradores daquela artéria.

Refere-se, em primeiro lugar, aos trabalhos de reparação e beneficiação dos elevadores, as quais são feitas durante a noite, privando inúmeras pessoas do necessário repouso, após o dia de activo labor, e diz:

«Em épocas normais, os elevadores do Lavra suspendem o tráfego de passageiros à 1 hora da madrugada. Todavia, os ruídos de manobras suplementares, de pranchas de ferro que caem com grande estrondo, de vozearia do pessoal, que se entrega a tal faina, prolonga-se até às 2 horas e mais. E, por volta das seis horas ou seis e meia da manhã, já os ascensores recomeçam nas suas carreiras barulhentas...

«Nos períodos em que as obras se prolongam por toda a noite, o batuque infernal de ferros e tábuas, de mistura, por vezes, com exclamações obscenas, não nos permite conciliar o sono. Não poderá a Caris harmonizar os seus horários, por forma a que os moradores da Calçada do Lavra possam usufruir do indispensável repouso nocturno, a que se julgam com tanto direito como os restantes moradores da capital.

«Resulta, também, que nunca conseguimos, na Calçada do Lavra, uma audição radiofónica em condições. Os ruídos daqueles elevadores actuam desastrosos e irremediavelmente nos nossos aparelhos de radiotelefonía. Como desconheço se existe algum sistema isolador, capaz de anular esses efeitos, não ousa apresentar qualquer sugestão».

Refere-se ainda o nosso assíduo leitor a outras coisas detestáveis que ocorrem naquela artéria, onde

A venda dos sinos da igreja de Marvão

Com referência à notícia que publicámos, proveniente de Marvão e acerca da venda dos sinos da igreja de Santa Maria, recebemos da camara eclesiástica da diocese de Portalegre um esclarecimento que diz que o pároco não transaccionou os sinos sem a devida autorização, como lhe competia e que a autorização foi dada, depois das seguintes diligências:

a) Foi organizado processo na Camara Eclesiástica; b) dois peritos foram ouvidos sobre o valor histórico e artístico dos sinos, tendo ambos concluído não terem qualquer valor; e c) apesar de a vila de Marvão ser considerada monumento nacional, foi o reverendo pároco autorizado «a dar o destino que entender aos ditos sinos», por despacho do ministro das Finanças, de 22 de Outubro de 1958, transmitido pela Direcção-Geral da Fazenda Pública.

Acrescenta o esclarecimento que, reconhecida a vantagem da venda para ocorrer a várias necessidades do culto, foi dada a autorização pela autoridade competente. Esclarece-se ainda que a Igreja de Santa Maria de Marvão, antiga matriz, está há anos fechada ao culto e os sinos se encontravam fora de uso.

AUMENTOU a exportação de automóveis «Vauxhall»

A exportação de automóveis «Vauxhall», camiões e comerciais «Bedford», aumentou, em 1958, aproximadamente 25% em relação a 1957. A percentagem da produção total embarcada para o estrangeiro (59%) foi a mais alta desde 1953.

A produção de veículos no ano findo foi igualmente «record», 174.616 unidades, comparado com 150.227 em 1957. Deste total, 119.177 unidades foram automóveis e 55.459 foram veículos comerciais.

A principal característica no negócio de exportações do ano, foi o aumento de embarques para a América do Norte e para o Canadá.

nunca houve policiamento, daí resultando a gritaria incómoda dos que estabelecem ali campo de jogos. Os palavrões obscenos de alguns transeuntes noctívagos e ocorrências que devem ser evitadas ou reprimidas, bem como a falta de respeito pelas disposições camarárias.

Não se cumprindo ali a obrigatoriedade da aquisição de recipientes de lixo, o aspecto daquela local torna-se ascoso, com detritos espalhados a esmo e que servem de pasto, durante a noite, à devoradora rataria. Com a remoção diária do lixo, a calçada fica relativamente limpa por algumas horas, mas, «aos domingos e feriados, o espectáculo atinge o inaudito e torna-se vergonhoso mesmo. Como não houve limpeza matutina, as cabeças e rabos de peixe, as vísceras de coelhos e aves, as cascas de frutos, de mistura com papéis sujos, etc., tornam o aspecto repelente».

E há ainda quem atire pelas janelas os embrulhos com toda a casta de porcaria, que não raro atingem os transeuntes, como aconteceu, há dias, quando o autor destas reclamações ia a descer a calçada com seu amigo, médico na Província, e por pouco não foram apanhados. Naturalmente que o médico ficou assombrado por ser isto possível em plena capital e numa artéria de constante e largo movimento.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3575

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Rizoma. Nascimento de um astro. 2 — Clima. Nome de um fruto. 3 — Manta ou laço para o pescoço. 4 — Membro da antiga Camara alta. Viscera. 5 — Ecoar. Ilha situada no Pequeno Belt. 6 — Preposição e artigo. Nota musical. 7 — Porém. Preposição e artigo (pl.). 8 — Em partes iguais. Preposição. Certo. 9 — Sarrafo. Raspo. 10 — Filtrários. 11 — Linha vernácula da Índia. Invulgar.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Letra grega. Qualquer porção de uma linha curva. 2 — Instrumento musical. Mais grande. 3 — Fechada. Progenitor. 4 — Pega. Rapara. 5 — Sexto. 6 — Capa. Atar. 7 — Encolho. Patroa. 8 — Atraiçoar. Imaginar. 9 — O sono das crianças. Maior. Rio de França.

Solução do problema n.º 3574
HORIZONTAIS: 1 — Tomem. 2 — Bato. Lar. 3 — Ega. Agir. 4 — Tá. Brasil. 5 — Trazida. 6 — Era. Evo. 7 — Aravias. 8 — Galaor. Er. 9 — Rh. Ela. 10 — Piar. Amor. 11 — Ossos. Sá.

VERTICAIS: 1 — Abeto. Ag. 2 — Saga. Erário. 3 — Tá. Tralhas. 4 — Tô. Brava. Rs. 5 — Ara. Ion. 6 — Gazear. As. 7 — Elísios. Em. 8 — Marido. Elos. 9 — Lá. Arara.

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S. Bento 58-60 — Tel. 663031



FÁBRICA
DE

TOLDOS, JOBERTURAS PARA CAMIONETAS E SOMBREIROS

Executam-se e consertam-se

QUINTA DA FREIRA

Pontinha — Lisboa — Tel. 931350

Vida musical Uma questão fundamental

«Ensemble Baroque de Paris»

Voltou a Lisboa, para o bem inspiado Círculo de Cultura Musical, o «Ensemble Baroque de Paris» que já tinha deixado no ano passado através dos concertos da Fundação Gulbenkian um exemplo do que seja a mais completa e vernácula formação musical. A excelente qualidade deste «ensemble» reflecte-se no seu repertório; ou o repertório é — em parte — uma consequência automática daquela excelência de qualidade dos instrumentistas. Dizemos «em parte» porque se, de facto, o século XIX não foi propício à criação de obras para conjuntos semelhantes ao «Ensemble Baroque de Paris», os compositores do nosso século recuperaram elementos de expressão e de estilo adequados a conjuntos desta natureza; mas, sem dúvida, desde fins de seiscentos até fins de setecentos, a riqueza de repertório é estonteante, e a viagem assim num passado, não tão distante cronologicamente como material e ideologicamente, traz-nos no entanto graça, frescura, a sempre viva mensagem (passe a tão gasta palavra) da sensibilidade consciente dos melhores meios para se exprimir — ou aguçada por esse conhecimento.

Voltando aos dois programas do «Ensemble Baroque de Paris» para o C. C. M., em S. Carlos e no Tivoli, quase nos não apercebemos, a princípio, da técnica virtuosística dos seus componentes: Jean Pierre Rampal, flauta, Pierre Pierlot, oboé, Paul Hongne, fagote, Robert Gendre, violino, e Robert Veyron-Lacroix, tecla — tal a sua discreção ditada pelo seu impecável bom gosto. Mais cedo ou mais tarde, porém, assaltam-nos umas tantas perguntas — como pode a flauta cantar tão bem, conservando a mesma suavidade de timbre em todos os registos? Quando e como respira, e de que articulação milagrosa se valem os três instrumentistas de sopro, o fagote sobretudo, em que a volubilidade é um assombro? Qual não é o espírito de grupo com que se integra no seu papel de comparsa o violinista, capaz de tocar como um solista da melhor envergadura — que é — a lindíssima Sonata para violino e cravo do mestre francês Leclair? Quanto a Veyron-Lacroix, chegou a pontos de nos fazer esquecer que o cravo, nestes dois programas, teve de ser substituído por um piano (o que não deixou de ser lastimável, em princípio).

E não resistiremos ao prazer de mencionar a bem dizer tudo o que

Concessões mineiras

anuladas

em Angola e Moçambique

Por portaria do Ministério do Ultramar, foi anulada a concessão mineira relativa às áreas de Angola e Moçambique definidas no § 1.º da base 1.º do Decreto 40158 e no correspondente § 1.º da cláusula 1.º do contrato de 19 de Maio de 1953. Ficam consideradas livres, para todos os efeitos, do mencionado diploma, as referidas áreas.

Esta portaria foi requerida pelas empresas Sociedade Boliden, de Moçambique, e Companhia Mineira de Angola e Moçambique.

ouvimos: o Concerto a cinco de Boismortier, o Quinteto em ré menor, de Telemann, pelo documento histórico; a Sonata «La Streinker», para os três sopros e o cravo, além de documento histórico também peça de delicioso carácter *sui generis* mesmo dentro da produção francesa; a Sonata em sol menor, para flauta e cravo, de Bach, pela elegância e delicadeza; a Sonata a três (flauta, violino e cravo), da «Ofrenda Musical», um dos testemunhos de Bach, pela densidade do estro musical e a castiça execução; de Bach ainda, a Sonata em quarteto, em que até o fagote canta, e que multiplica os seus encantos — e a sua dificuldade, no Final. E se em Vivaldi pressentimos, por vezes, os instrumentos de arco através dos instrumentos de sopro, mas sem quebra de interesse, note-se, tanto a Sonata em ré menor, para flauta, fagote e cravo, tão inspirada como bem rematada, como o Concerto a cinco «La Pastorale», nos soam com uma propriedade absoluta. Terminemos dizendo que «La Pastorale», genialmente composta, foi genialmente interpretada.

Concerto da Alliance Française

Também a Alliance Française de Lisbonne promove de vez em quando sessões musicais, e desta vez alargou a sua esfera de propaganda, recorrendo ao Salão do Conservatório para oferecer ao seu público um recital de sonatas de violoncelo e piano, por Mario Camerini e Nella Maissa. A nota francesa foi dada pela 2.ª Sonata op. 117 de Gabriel Fauré e pela famosa Sonata de César Franck, que toda a gente conhece na versão definitiva para violino e piano. (Não nos decidimos a considerar bem francês César Franck, mas não há dúvida de que ficou envolvido na evolução musical francesa).

Não nos recordamos onde lemos que o próprio autor tinha pensado primeiro no violoncelo para esta sua obra-padrão; mas ao passo que na parte de violino toda a localização na escala sonora está certa, na parte do violoncelo há num ou noutro ponto mudanças de região que resultam bruscas sem razões de ordem estética. Posto isto, continua a ser uma obra magistral, que canta seráficamente como os anjos ou perdidamente como os homens. E vemos com alto apreço a cada vez maior amplitude de interesses musicais em que se desdobra a actividade de Nella Maissa.

O programa abria com a Sonata op. 102 n.º 1, poucas vezes tocada. Em todo o programa teve em Nella Maissa uma executante segura e brilhante, e em Mário Camerini o exemplo de um instrumentista que, passada a juventude, trabalha e progride com um entusiasmo de neofito. Notamos agora na sua técnica, principalmente, mais maleabilidade no arco e mais corpo, mais brilhantismo no registo agudo. Como interpretação propriamente dita, Beethoven guardou uma neutralidade contida não isenta de intenções expressivas, que redobram em Fauré, mas prejudicando a atitude de sôfrego romantismo a transparência peculiar à música do autor. E Nella Maissa não soube anunciar a infável entrada da Sonata de Franck, porém, o conjunto piano-violoncelo, com extremos de cuidado no equilíbrio sonoro, deu-nos

uma boa construção e muitas passagens empolgantes.

Juventude Musical Portuguesa

A tarde de água não intimidou os jovens — e não jovens — auditores confiados na acção pró-musical, desenvolvida pela direcção da J. M. P. E muita gente ocupou os lugares do Tivoli, onde também nos dirigimos para chegar a tempo de ouvir a representativa Sonata em Ré maior, op. 94 de Prokofieff, por Salvatore Accardo, violinista de 17 anos (ou 18 acabados de cumprir) e sua colaboradora ao piano Loredana Franceschini.

Entre outras distinções, Salvatore Accardo é detentor do prémio Paganini 1957, o que já por si define, em parte pelo menos, a personalidade instrumental deste jovem virtuoso, dotado de verdadeira precocidade, violinista pela graça dos deuses antes de o ser também pela devoção ao estudo. O som não é grande, mas é já muito bem tratado, com inflexões maviosas — e sábias; a ligeireza de dedos e a flexibilidade do pulso são já prodigiosas; e acha-se já adiantado o conhecimento das altas proezas da Arte peculiarmente violinística, estando em primeiro lugar por enquanto a execução de harmónicos. Prevemos para dentro de pouco tempo um pleno domínio da técnica, e um amadurecimento das interpretações, presentemente ainda entrecortadas, mas muito passagieramente, por algumas flutuações.

Na Serenata de Prokofieff, Loredana Franceschini deu o melhor dos apoios, com um belo sentido musical de óptimo ritmo e uma técnica desbaratada. Até nas peças em que toda a atenção é absorvida pelo violinista, — o Rondó de Mozart-Kreisler, a «Habanera» de Saint-Saëns e o seu estendal de mirabolâncias, a «Campanella», de Liszt idem, idem mas com mais chiste violinístico, o piano deu sempre uma nota complementar de justo vinco rítmico e exacto colorido.

FRANCINE BENOIT

«Les nuits de Septembre de Liège de 1958»

A Emissora Nacional transmite hoje, às 20 horas, por intermédio de Lisboa 2 e Modulação de Frequência, a primeira parte de um concerto pelo Conjunto Instrumental «Jean-Marie Leclair», dirigido por J. F. Paillard. O programa é constituído por danças francesas do século XVII, de Brulair; concerto para quatro violinos, de Jacques Aubert; o concerto para flauta e orquestra, de J. B. Quantin.

A segunda parte deste concerto, constituída por obras de François Couperin, Jean-Marie Leclair e Antoine Dauvergne, será transmitida na próxima quarta-feira, às 22 e 40 horas.

Maria Amélia Mendes de Almeida Cabral Saadoura

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Fernanda Cabral Saadoura Teixeira, seu marido e filhos, Maria Amélia Cabral Saadoura Vieira Monteiro, filhos e genro, Maria do Carmo Cabral Saadoura Mexia de Almeida, seu marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas da sua residência, na Rua Castilho, 86, 1.º, para jazigo no cemitério de Setúbal.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

(Continuação da 1.ª página)

estas, na verdade, constituíam um êxito para a sua diplomacia e um encorajamento para as suas iniciativas as quais, até então, não haviam tido eco em Washington.

Aprovação sem reserva

A aprovação de Londres às declarações do sr. Foster Dulles eram, portanto, sem reserva. A Imprensa britânica saudou-as como um grande acontecimento político. Um porta-voz do Foreign Office afirmou que «as declarações do secretário de Estado concordavam inteiramente com o ponto de vista britânico». O Governo de Londres, acrescentou esse porta-voz, estava pronto a discutir com a União Soviética os métodos a pôr em prática para realizar, sinceramente, a reunificação alemã. O mesmo porta-voz acrescentou ainda que o Governo britânico desejava, vivamente, entabular negociações com a U. R. S. S., dando a entender que era possível uma reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros — ocidentais e russo — num futuro próximo.

Por ultimo, depois de ter recordado as duas notas do Governo britânico a que nos referimos, o porta-voz do Foreign Office acrescentou que aquele «tinha um certo numero de ideias sobre a maneira de realizar a reunificação da Alemanha» o que queria dizer que não considerava o método das eleições livres como o único para alcançar esse objectivo. E' certo que o mesmo funcionário terminara as suas declarações dizendo que «o Governo britânico se conservava fiel ao método das eleições livres», mas acrescentando que o seu governo estava pronto a estudar qualquer proposta soviética para recorrer a outra. Poucos dias depois (20 de Janeiro), respondendo a uma pergunta do sr. Bevan nos Comuns, o primeiro-ministro, MacMillan renovou a declaração do sr. Dulles segundo a qual as eleições livres não eram o único método que podia conduzir à reunificação.

A Grã-Bretanha vai á frente

Os Ingleses não se limitaram a aplaudir a nova posição tomada pelos Americanos sobre o problema alemão. Como se receassem que estes se lhes antecipassem, sobretudo depois da visita de Mikoyan, não quiseram perder a iniciativa para restabelecer as negociações com o Governo soviético sobre aquele problema. A diplomacia britânica mostrou-se, desde logo, decidida, como se verificava pela leitura dos telegramas de Londres, a explorar a fundo os sintomas de «degeio» entre o Leste e o Ocidente e a facilitar a realização de uma conferência a alto nível, objectivo que passou a dominar as suas preocupações.

No discurso que fez nos Comuns em 20 de Janeiro, o pri-

meiro-ministro, MacMillan, declarou que o Governo britânico estava em comunicação com outros governos ocidentais para estudar a maneira de propor à Rússia a realização daquela conferência. Era evidente que a condição das eleições livres na Alemanha não podia desta vez, como no passado, constituir um obstáculo para os Ocidentais se reunirem com os representantes da União Soviética. Fora, de resto, esse o único obstáculo que impedira que a conferência já se tivesse realizado.

Um campeão inesperado

Em 21 de Janeiro, o sr. MacMillan expôs, com inteira franqueza, as suas ideias sobre as relações entre o Leste e o Ocidente. Enquanto persistirem — disse ele — num almoço oferecido aos representantes da Imprensa estrangeira — a tensão e a desconfiança que actualmente se verificam, seria perigoso para o Ocidente abrandar a sua vigilância, uma vez que o escudo da N. A. T. O. evitou no passado um ataque russo. Mas o sr. MacMillan, ao mesmo tempo, recordou os terríveis prejuízos que a União Soviética sofreu na ultima guerra e a grandeza da tarefa de reconstrução levada a cabo pelo povo russo. «Admiramos», disse textualmente o sr. MacMillan, os progressos realizados nos ultimos anos por esse povo, especialmente nos domínios científico e técnico».

Aos olhos do primeiro-ministro a extensão desses progressos permite confiar em que no futuro «a União Soviética cada vez se preocupe mais com o aumento do nível de vida da sua população». Evocando, depois, o que val ser a política do seu governo, o sr. MacMillan resumiu-a assim: «Por um lado, desejamos conservar o aparelho defensivo que criámos no Ocidente, por outro queremos intensificar os contactos entre o Leste e o Ocidente, convencidos de que é essa a melhor maneira de conseguirmos que os dois sistemas que actualmente se combatam co-existam na paz».

Por outras palavras, o sr. MacMillan, no interesse da liberdade, surgiu como o campeão ocidental da co-existência pacífica. «Não desanimemos», disse ele. A medida que passa o tempo e o rio da história corre, convengo-me de que os países do bloco soviético vão evoluir normalmente no sentido de uma liberdade crescente concedida aos seus povos».

ATTICUS

EXPOSIÇÃO

de Real Bordafo

na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias» inaugura-se no dia 13, às 16 horas, uma exposição de pintura e cerâmica do artista Real Bordafo.

Abel Alvares Vieira da Cruz

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Amélia Alvares Vieira da Cruz e Maria Alice Alvares Vieira da Cruz, participam que será rezada missa por alma do seu querido irmão no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, quarta-feira, dia 11, às 19 horas. Agradecem desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto, assim, como a todas as pessoas que as acompanharam no seu desgosto e às quais, por desconhecimento de endereços, não puderam manifestar directamente a sua gratidão.

VIUVA NOGUEIRA

CORONEL
Henrique Alberto de Sousa Guerra
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamá-lo à Sua Divina Presença, realizando-se o funeral amanhã, 10, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 9 de Fevereiro de 1929 o actor brasileiro Leopoldo Froes que começava por elogiar a colaboração portuguesa, tão perfeita — dizia — «que em todo o Brasil, do Alto Amazonas ao Rio Grande do Sul, se fala a língua portuguesa, mas em Portugal têm-se feito tantas reformas na língua, na renovação de vocábulos e na ortografia, que estou em crer que é no Brasil que se fala e escreve o bom português, o de Camilo, aquele que ali conservamos, ao passo que aqui evoluía. Porquanto ainda no Brasil estudamos pelas gramáticas portuguesas, ainda que feitas no Brasil, mas não virá longe o dia em que, bem como os dicionários, as gramáticas sejam nossas. Ora, isto tudo, deve ser meditado em Portugal, por tudo e pelo mercado do livro português, que está sofrendo do mal que aponto».

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Culinária»; 21 e 40, «Tauromáquia»; 21 e 55, «O destino não quis»; 22 e 20, Carnaval 1959; 22 e 25, «Variedades»; 23 e 10, «Os casos do domingo desportivo»; 23 e 25, actualidades nacionais e últimas notícias; e 23 e 30, fecho da emissão.

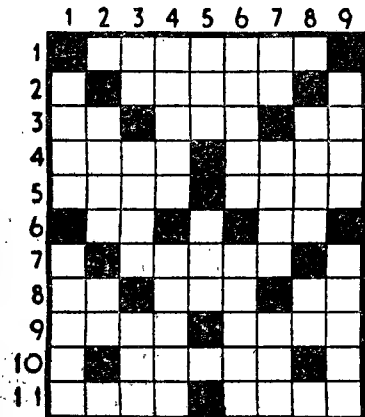
EFEMÉRIDES

No dia 9 de Fevereiro de 1881 morreu Dostoevsky.

PALA-RAZAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1503



HORIZONTAIS: 1 — Calabres para prender os navios das ancoras. 2 — Estáveis. 3 — Preposição. 4 — Palavra que banha Hamburgo. 5 — Origens. Partiu. 6 — Prefixo de negação. Batráquio. 7 — Música escrita. 8 — Preposição e artigo. Feche as asas para descer mais depressa. Rio a que os antigos chamavam Eridano. 9 — Aquele que. 10 — Atais. 11 — De cobre. Voz do cão e do lobo.

VERTICAIS: 1 — O mesmo. Partida de jogo de pela. 2 — Prende com as gavinhas. Alternativa. 3 — A mim. Propriedades. Pronome pessoal. 4 — Equipas. Corpo simples, que se encontra nos minérios de platina. 5 — Monarca. Naquele lugar. 6 — Montões. Ofendeu. 7 — Artigo definido. Involgar. Empunhei. 8 — Rio afluente do Guadiana que separa Portugal de Espanha numa certa extensão. Pretecto. 9 — Deu pios. Ilha do arquipélago dos Açores.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1502

HORIZONTAIS: 1 — Querubins. 2 — Maria. 3 — Eu. Sds. Sr. 4 — Ira. PÃO. 5 — Jota. Bole. 6 — Arcos. 7 — Oca. Ata. 8 — Mia. E. Ada. 9 — Er. Ale. Os. 10 — Sola. Moça. 11 — As. Roa. És.

VERTICAIS: 1 — QUELHO. ME-SA. 2 — Uro. Oiros. 3 — Em. Ata. 4 — Rás. Ara. Aar. 5 — Ural. El. 6 — Bis. Boa. Ema. 7 — Ia. POSTA. 8 — Sal. Adoce. 9 — Serões. Asas.

Provérbio — PÃO E QUELHO ME-SA POSTA.

PULLOVERS

para homem e senhora
Echarpes de lã Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções italianas; 21: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáutica; 19 e 15: O Coro Norman Luboff; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: O pianista George Liberace; 20 e 30: Zarzuela; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Programa eventual; 22: Programa de música portuguesa; 22 e 30: História do teatro; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 19: «Estudos sinfónicos», de Schumann, por Frikunsky; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Música vocal: Canções de Mozart, pelo soprano Felbermayer, e «Duas canções», de Wolf, pelo baritone Fischer-Dieskau; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival «Les Nuits de Septembre de Liège de 1958», em gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão; 1. parte de um concerto, pelo conjunto instrumental Jean-Marie Leclair, sob a direcção de Paillard; «Danças francesas do século XVII», de Lullar; «Concerto para quatro violinos», de Aubert; «Concerto para flauta, em lá menor», ops. 12», de Quentín; 20 e 40: Duetto da ópera «Elektra», de Strauss, pelos soprano Goltz e contralto Hongen e a Orquestra do Estado da Baviera, dirigida por Georg Solti; 21 e 20: Conversação com o dr. António Pinho de Brójo, acerca da investigação científica na Suíça; 21 e 40: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo,

Tempo de poesia; 23 e 21: «Sonata n.º 9, em ré maior, K 311», de Mozart, por Wanda Landowska.

RADIO CLUBE — A's 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Imagens por música; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cine-Jornal; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Noel Rosa; 21 e 20: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 17: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Canções brasileiras; 21 e 50: Canções famosos; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Música espanhola; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Rádio Graça; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURN E — Estrada de Benfca. 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca. 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta. 33-35, Carnide, Tel.

780181; Universitária — Rua 0. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Carreira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43195; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Chagas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-72073 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 343381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 48756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 343380; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Rosa & Viagas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fon-

POLSA DE LISBOA

Fundos do	stade	Elect	Compr	Venda	C. Ultramarinas	Elect	Compr	Venda
ons 2 3/4 % 10	—	944\$00	948\$00	—	linha do Príncipe	—	—	1.970\$00
ons 3 % 10	977\$00	977\$00	978\$00	—	incomati	—	3.300\$00	3.400\$00
ons 3 1/2 % 10	1.016\$00	1.015\$00	1.017\$00	—	Moçambique	142\$00	141\$50	142\$50
entenárias 4 % 1940	—	2.200\$00	2.210\$00	—	Zambézia	130\$50	130\$00	131\$00
ng les. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	1.018\$00	—	Diamantes T 100	713\$00	711\$00	715\$00
ng les. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—	—	Lobito T 10	—	1.115\$00	—
ng les. 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.280\$00	—	—	Cimentos Tejo	—	520\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.280\$00	1.280\$00	1.285\$00	—	Cimentos Leiria	—	498\$00	515\$00
Externo 2.ª série	—	1.285\$00	—	—	Crédito Predial	42\$00	41\$00	42\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.285\$00	—	—	Industrial Aliança	—	295\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	—	—	Portugal e Colónias	408\$00	405\$00	408\$00
Ext. 3.ª série car.	1.380\$00	1.380\$00	1.390\$00	—	Nacional Navegaç.	—	1.670\$00	1.690\$00
aut 3.ª série a/juro	—	189\$00	190\$00	—	Colonial Navegação	—	1.050\$00	1.055\$00
Obrigações	—	—	—	—	Port. de Celulose	2.200\$00	2.200\$00	2.250\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	515\$00	—	—	Portuguesa de Pesca	—	1.380\$00	1.385\$00
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	108\$00	—	Port. de Tabacos	296\$00	295\$00	296\$00
as Elect 3 3/4 %	945\$00	945\$00	—	—	Tabacos de Portugal	—	755\$00	—
as Elect 4 %	—	957\$00	960\$00	—	Sacor	—	3.380\$00	3.800\$00
as Elect 4 1/2 %	998\$00	997\$00	999\$00	—	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
as Elect 5 %	1.018\$00	1.016\$00	1.020\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	295\$00	300\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87\$00	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$00	94\$00	—	Elect. Jas. Beiras	—	1.235\$00	1.245\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92\$00	91\$00	—	Jas. e Electricidade	295\$00	294\$50	295\$00
U. E. P. 4 1/2 %	94\$80	94\$60	95\$00	—	H. Alto Alentejo	134\$00	133\$50	134\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—	—	H. B. Cávado	1.210\$00	1.210\$00	1.212\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	101\$00	—	H. B. Zêzere	1.210\$00	—	1.215\$00
Metropolitane	1.023\$00	1.022\$00	1.024\$00	—	Nac. de Electricidade	1.340\$00	1.340\$00	1.350\$00
Ações	—	—	—	—	União Elect. Port.	—	186\$50	187\$00
Bancos	—	—	—	—				
Alentejo	—	470\$00	—	—				
Angola	—	610\$00	650\$00	—				
Aspirito Santo	—	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	2.600\$00	2.750\$00	—				
Portugal	2.025\$00	2.020\$00	—	—				
Ultramarine	1.610\$00	1.638\$00	1.645\$00	—				
Seguros	—	—	—	—				
Mundial	—	525\$00	550\$00	—				
Nacional	—	—	—	—				
Agres	—	—	—	—				
Agus	—	—	—	—				
C. Ultramarinas	—	—	—	—				
Ag. Casseque	1.600\$00	1.600\$00	1.603\$00	—				
Ag. Jas. Neves	—	—	750\$00	—				
Ag. Colónias	—	—	740\$00	—				
Ag. de Angola	—	1.995\$00	2.000\$00	—				
Ag. de	303\$00	301\$00	308\$00	—				
abinda	—	—	200\$00	—				
ada	—	—	3.790\$00	—				
ontal de Buzi	—	275\$00	277\$00	—				

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

JORNAL DAS CASAS DE CAMBIO

Notas de notas e moedas estrangeiras

PAISES

COMPRA VENDA

Africa do Sul 78\$50 80\$00

Alemanha 6\$78 6\$93

América:

Dólares de 1 a 2 ... 2\$25 2\$55

Dólares de 50 a 1000 28\$45 28\$75

Argentina 41\$5 46\$5

Austria 1\$10 1\$15

Belgica 5\$45 5\$65

Brasil 18\$8 20\$8

Canadá 28\$90 29\$40

Congo Belga 5\$4 5\$6

Dinamarca 3\$95 4\$25

Espanha 4\$55 4\$75

Francia 5\$56 5\$55

Holanda 7\$15 7\$75

Inglaterra 79\$50 81\$00

Italia 5\$45 5\$47

Marrocos 5\$57 5\$62

Noruega 3\$55 4\$15

Suécia 5\$40 5\$70

Suiza 6\$37 6\$72

Ouro:

Inglaterra (Libra) ... 273\$00 283\$00

Portugal — Barra ... 32\$55 32\$95

Portugal — Barra Fino 32\$55 33\$35

BURNAY, LDA.

RUAS DO OURO, 72

TELEF. 21273

Papeis de crédito

seca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto à Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carasco — Rua Presidente Arraia, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 278996; Vértas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 188, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Baral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 — A —

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um véu, um par de calças, uma camisola, dois pares de luvas, um catecismo, um alfinete de ouro, dois porta-moedas, uma carteira, quatro sapatos, dois tampões para rodas de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, dois cachecóis, um saco, cinco colarinhos, um manual de Geografia, uma capa, uma licença de velocipedista, uma chapa de registo de veículo, um balde, uma máquina fotográfica, uma mala, três luvas desirmanadas e diversas chaves.

QUEM ACHOU?

O vendedor de jornais sr. Alvaro José Gomes dos Santos, morador no Bairro Almeida Araújo, 56, em Queluz, perdeu uma carteira, com 400\$ e documentos, entre a Rua da Madalena e a Mouraria, e pede, por nosso intermédio, a pessoa que a encontrou, o favor de a entregar na radacção do «Diário de Lisboa».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».

VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».

TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».

AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».

A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».

MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23 e 30 — «La Chunga».

COLISEU — A's 21.30 — «Nova Companhia de Circo».

CINEMAS

FIVOLI — «As Vinhas do Senhor».

SÃO LUIS — «Viva o palhaço».

SÃO JORGE — «Norman na tropa».

IMPERIO — «Férias em Paris».

EDEN — «Abbott, Costello e os gangsters».

POLITEAMA — «Daqui fala o morto».

CONDES — «A mulher que viveu duas vezes».

ODEON — «Maricruz».

CAPITOLIO — «Intriga nos bastidores».

ROMA — «Pobres mas belas».

AVIS — «As mil e uma noites».

MONUMENTAL — «Tabarin».

ALVALADE — «Viva o palhaço».

OLIMPIA — «Vencer ou morrer».

RESTELO — «As sete colinas de Roma».

JARDIM — Festejos de Carnaval e variedades.

PROMOTORA — «Primavera no coração».

CAMPOLIDE — «Quadrilha de amor».

IDEAL — «A minha espiã favorita».

UM ENCONTRO

entre vendedores de jornais

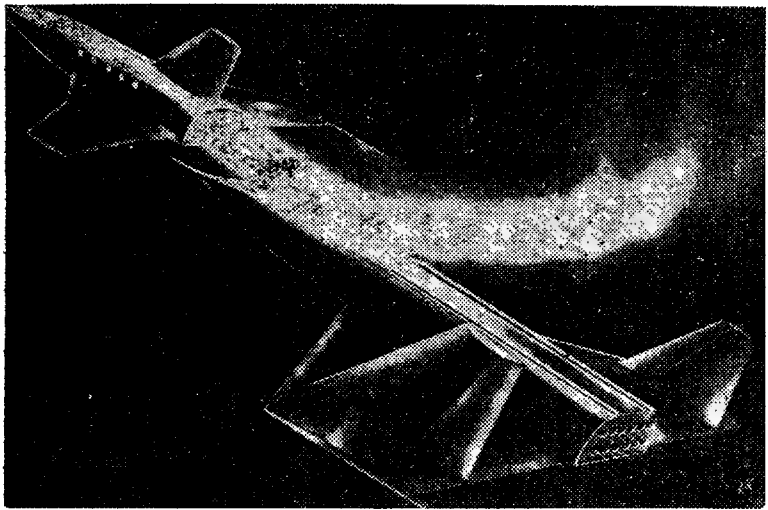
Realiza-se amanhã, às 11 e 30, no campo, da Companhia dos Telefones, o já tradicional encontro de futebol entre as equipas de solteiros e casados dos vendedores de jornais que alinham:

SOLTEIROS — Armindo; Valadas e Padeiro Maluco; Totó, André e Menino Bonito; Cigano, Felhe-lhas, Dentes de Cavalo, Pelinhas e Sanica.

CASADOS — Levezinho; Bigode de Arame e «Cow-boy»; Barrigas, Russo e Velhinhas; Calmeirão, Toninho, Ratão, Setubal 2.º e Pai da Menina.

Leiam o jornal humorístico

fixo



A conquista do espaço

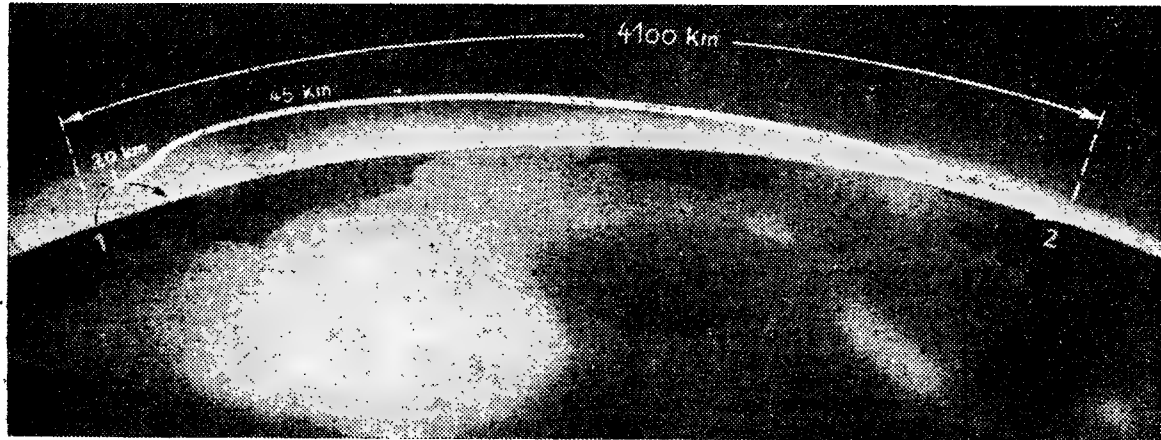
O grande êxito dos foguetões não deve ser ofuscado pelo facto de não se ter conseguido resolver ainda a sua reentrada na atmosfera terrestre. Têm-se feito, todavia, experiências nesse sentido e espera-se que o primeiro foguetão tripulado por um homem seja lançado em data não muito distante.

O engenho para esse efeito resulta de uma tentativa de combinação entre um foguetão balístico e um aparelho de linhas aerodinâmicas. O foguetão será lançado verticalmente e, a certa altura, o segundo andar respectivo desprendendo-se e iniciando então o foguetão u-

voo em elipse balística, numa deslocação aerodinâmica.

O modelo que apresentamos é da autoria do dr. Walter Dornbergen, antigo director da estação experimental alemã de foguetões de Peenemuende, que trabalha agora nos Estados Unidos.

Na gravura que publicamos em baixo pretende-se fixar o momento em que se separam no espaço os dois andares do foguetão e na outra mostra-se a trajectória prevista por Dornbergen para o seu engenho, num voo intercontinental possivelmente com passageiros.



A população do Mundo está a crescer à média anual de cerca de 50 milhões de almas

GENEVA, 9.—A população mundial aumentará em cerca de 50 milhões de pessoas durante os próximos dois anos graças às constantes vitórias do homem sobre as doenças — conforme se afirma num relatório apresentado hoje na Conferência Demográfica das Nações Unidas. Segundo o mesmo relatório oficial, existirão três biliões de seres humanos em 1962 e, salvo uma catástrofe, este numero terá duplicado no ano 2000.

Nos últimos dois anos a população mundial registou um aumento de 90 milhões.

Os técnicos atribuem este aumento «que ainda não atingiu o seu fim», ao desenvolvimento da Medicina e das medidas sanitárias, que fizeram baixar consideravelmente os índices de mortalidade dos países mais atrasados.

A conferência, que hoje principiou, prolongar-se-á por 11 dias, ocupando-se a Comissão Demográfica da O. N. U., do estudo de problemas relativos ao crescimento e ao censo da população mundial. — (A. N. I.).

LIBERTAÇÃO de cipriotas

NICOSIA, 9 — Quarenta presos políticos gregos cipriotas foram postos em liberdade. Nos campos de concentração ainda há 1.433 presos aguardando julgamento. — (F. P.).

Ultimas notícias

A premiada com a sorte grande já levantou os 3.000 contos

A meio da tarde, fomos informados de que a premiada com os 3.000 contos da sorte grande do Carnaval esteve já na Misericórdia a rebater o jogo, sem que tivesse, portanto, procurado o cauteleiro que lhe vendeu os bilhetes.

Choque de comboios

VERVIERS (Sul da Bélgica), 9.—Morreram três pessoas e cerca de 50 ficaram feridas ao chocarem hoje, perto desta cidade, dois comboios — um que partia de Verviers para Liege e outro que vinha de Spa, estância de veraneio próxima.

Os maquinistas dos dois comboios perderam a vida e vários dos passageiros encontraram-se gravemente feridos. Os três mortos eram belgas. — (R.).

Acção combinada dos Ocidentais para responder ao bloqueio russo de Berlim

WASHINGTON, 9 — O secretário de Estado americano, Foster Dulles, declarou hoje, ao regressar a esta capital, de regresso da viagem que fez a Londres, Paris e Bonn, que os aliados ocidentais estavam inteiramente de acordo acerca da acção que deviam desenvolver se a União Soviética bloqueasse Berlim. — (Reuter).

Uma comissão para estudar o abastecimento de Berlim em caso de bloqueio

WASHINGTON, 9 — O secretário de Estado Foster Dulles vai tratar de constituir uma comissão com representantes da Alemanha, da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, a fim de elaborar os planos de abastecimento de Berlim, no caso de um bloqueio dos comunistas à cidade — segundo declararam círculos bem informados.

Esta sugestão fora feita pelo Governo francês em 13 de Janeiro, com o apoio do Governo britânico, pedindo a constituição imediata da comissão, o que não aconteceu porque a Secretaria de Estado disse querer estudar o assunto primeiro. Foster Dulles aproveitou a sua viagem à Europa para tratar também deste assunto. — (A. N. I.).

A responsabilidade de riscos de guerra é atribuída aos Russos

LONDRES, 9. — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje que a responsabilidade de riscos de guerra é atribuída aos Russos.

Michel Debré proclamou na Argélia a unidade do mundo francês

ARGEL, 9. — O presidente do Conselho francês, Michel Debré, declarou hoje nesta cidade que «a autoridade francesa na Argélia é uma necessidade da História, da natureza e do direito».

Michel Debré disse ainda que ninguém devia duvidar da intenção da França de tornar a unidade do mundo francês, incluindo a Argélia, «mais firme do que nunca».

«Para aqueles que desejam impor uma ditadura pelo terrorismo, responderemos com uma determinação igual, de impor a liberdade por meio de trabalho pacífico e de prosperidade».

Franceses em ambos os lados do Mediterrâneo — acrescentou Debré — estavam atentos «visto o destino do país estar em jogo».

Antes de fazer o discurso o presidente do Conselho francês fora assediado por um pequeno grupo da multidão, quando se preparava para participar numa cerimónia junto do Monumento aos Mortos da Guerra.

Cerca de 100 jovens, misturados com a multidão, que atingia um total de cerca de 2.000 pessoas, gritaram também: «A Argélia é francesa» e «Fuzilai Ben Bella». — (R.).

A INDIA mantém-se neutral

NOVA DELHI, 9 — A Índia perseverará na política de não alinhamento com qualquer bloco e contribuirá sempre que possível para atenuar a tensão internacional, afirmou o presidente da República, dr. Rajendra Prasad, discursando na sessão inaugural do Parlamento.

Deplorou que a segregação racial vigore ainda na África do Sul. — (F. P.).

geiros britânico declarou hoje que a responsabilidade por qualquer risco de guerra por causa de Berlim «pertence única e inteiramente ao Governo soviético».

Esse informador acrescentou que «a Rússia não devia ter qualquer dúvida acerca da determinação das potências ocidentais, de manterem os seus direitos naquela cidade, como se afirmou nos comunicados das quatro nações e da N. A. T. O., emitidos em Dezembro passado, em Paris». — (R.).

A Imprensa francesa salienta a unidade ocidental

PARIS, 9. — As declarações de Foster Dulles, de que os países ocidentais concordaram em arriscar a guerra de preferência a abandonar Berlim, derramam luz nova sobre as decisões da política britânica — escreve hoje o «Figaro».

«Tudo se passa como se Foster Dulles tivesse finalmente persuadido MacMillan de que os Aliados devem forçar uma passagem terrestre, se necessário, em vez de recorrerem aos sistemas de transporte aéreo» — prossegue — admitindo a hipótese de novo bloqueio russo a Berlim.

«A Secretaria de Estado norte-americana assegura não haver divergências de opinião entre Washington e Londres» — continua. — «Assim, parece ter-se restabelecido a unidade ocidental».

Outro matutino francês, «L'Aurore», insere um comentário mais breve às declarações de Dulles, que interpreta como prova adicional da firmeza ocidental. «Existe agora completo acordo entre as potências ocidentais» — escreve — «para mantermos firmemente as nossas posições em Berlim e, se necessário for, arriscarmos a guerra em vez de sermos expulsos de Berlim-Ges-tes».

A Imprensa francesa refere-se, em geral, às palavras do secretário de Estado. — (A. N. I.).

O tratado de paz com a Alemanha será uma realidade em qualquer caso

BERLIM, 9 — «O tratado de paz com a Alemanha será concluído mesmo no caso de o Governo de Bonn se recusar a fazer propostas em relação ao projecto apresentado pela U. R. S. S.» — declarou Walter Ulbricht, ao regressar de Moscovo, onde assistiu ao 20.º Congresso do Partido Comunista Soviético. — (F. P.).

A situação na Itália

(Continuação da 1.ª página)

tido maioritário e dos membros de outros grupos favoráveis ao programa ministerial democrático-cristão que Segni apresentasse.

A atitude tomada por cinco, pelo menos, dos 22 deputados sociais democratas, obrigará Segni a procurar nos sectores das direitas o necessário apoio ao seu programa político, para que o seu futuro Gabinete possa resistir aos ataques da Oposição.

António Segni dividiu em duas séries os contactos marcados para hoje. De manhã consultou os dirigentes da Democracia Cristã, dos Sociais, Democratas, dos Comunistas e dos Liberais. Na segunda, serão recebidos os representantes do Partido Nacional Monárquico, dos Republicanos, do Partido Popular Monárquico, dos Neo-Fascistas, dos Socialistas e dos grupos mistos. — (F. P. e A. N. I.).

Dorme mal?



Experimente V. B. os colchões de molas 30 anos de bom fabrico. Fornecedor dos principais Hotéis AGUIAR RAMALHO, LDA. Rua Actor Vale, 16-B - Lisboa. Telef. 831244.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14

O maior CARNAVAL do ano no ambiente mais castiço
2 conjuntos de Acordeões 2 * 4 Ranchos Folclóricos 4
2 Noites de Verdadeira folia 2 * 2 Tardes dançantes 2
Preços todos os Dias e Noites 65\$00 por pessoa (sem taxas incl.)
NOITE 3.ª feira — Em colaboração com os PARODIANTES DE LISBOA, 80\$00 por pessoa (sem taxas incluídas) com direito ao consumo de Jantar ou Ceta

CHAS DANÇANTES: Consumo mínimo por pessoa, 25\$00 (sem taxas incl.). Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telefone 770320

Malores de 15 anos
A gerência informa QUE NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL

Aldeia ameaçada por uma massa de neve e terra

HERBRIGGEN (Suíça), 9.—Esta aldeia alpina, situada entre Zermatt e o vale de Ródano, encontra-se sob a ameaça iminente de um alude. Neve e terra, com cerca de 150 mil metros cúbicos de volume, acumularam-se ontem numa encosta sobranceira da Herbrigggen, e rolam lentamente na sua direcção.

As autoridades procedem à retirada dos 210 habitantes da aldeia, dos quais cerca de metade já se encontra em segurança. Entretanto, os especialistas dos Serviços de Aludes, auxiliados pelo «piloto dos glaciares», Hermann Geiger, estudam febrilmente o modo de poupar a aldeia. — (A. N. I.).

VOLTA ao MUNDO

Partida 20 de Março

Organizada por:

WAGONS-LITS COOK

400 Agências no Mundo inteiro

Informações e inscrições:

LISBOA — Avenida da Liberdade, 103 — Telefones: 3 15 37/78/9 — 3 17 91/2/3

PORTO — Palácio da Nacional — Praça da Liberdade, 12 — Telefone 2 50 40

COIMBRA — Largo da Portagem (Edifício do Turismo) — Telefones: 2 53 33 — 2 55 76

ESTORIL — Arcadas do Parque — Telefone: 06 02 85

LUANDA — L. MARQUES

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana

Carnaval no Machado

HOJE, LOTAÇÃO ESGOTADA

Marque a sua mesa para amanhã, 3.ª feira, último dia, com todas as atracções e baile até de madrugada.

Seleccção rigorosa

telefone 30095

(Maiores de 17 anos)

Diário de Lisboa



A bola escapa-se a Forneri e a Dimas, mas não haverá qualquer perigo para as redes torrienses

“Onze” Belenenses sem talento nem sorte contra “dez” Torrienses...

O Belenenses está cada vez mais afastado da luta para o título. Perdeu, ontem, mais um precioso ponto — o que, na verdade, estava fora de todas as previsões — mas, desta vez, por culpa própria, só podendo lamentar-se da pouca sorte que teve ou no erro em que laborou ao deparar com a desconfiança e preci-

por

Henrique Parreirão

pitadamente a aguerrida equipa de Torres Vedras.

Quase não tem história a insipida partida do Restelo. O Belenenses dominou do princípio ao fim, mas não teve talento para vencer a sólida defesa do Torriense.

Contra uma equipa que viveu dominada por um só pensamento — defender-se — o Belenenses jogou mal, insistindo muito com a bola pelo ar a dar todos os triunfos aos defensores contrários e excedendo-se na preparação dos lances ofensivos, a maioria dos quais ficou por finalizar.

Pressentindo que o maior perigo de Belém só poderia vir de um homem — Matateu — o Torriense destacou António Manuel para marcar o interior-esquerdo dos «azuis». Aquele acompanhou-o por todo o

(Continua na 6.ª página)

O que falta disputar

Mais seis jornadas e ficará concluído o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de 1958/59, que nas suas derradeiras jornadas se apresenta pleno de interesse. Para ajudar os cálculos dos apaixonados vamos anotar o que cada equipa tem, ainda, a percorrer.

BENFICA — Braga (f), Porto (c), Setubal (f), Lusitano (c), Sporting (f), e C. U. F. (c).

F. C. PORTO — Covilhã (c), Benfica (f), Belenenses (c), Barreirense (c) e Torriense (f).

BELICENSES — Barreirense (f), Braga (c), Porto (f), Setubal (c), Lusitano (f) e Sporting (c).

V. GUIMARÃES — Sporting (f), Cuf (c), Torriense (f), Caldas (f), Académica (c) e Covilhã (f).

SPORTING — Guimarães (c), Caldas (f), Académica (c), Covilhã (f), Benfica (c) e Belenenses (f).

V. SETUBAL — Académica (c), Covilhã (f), Benfica (c), Belenenses (f), Barreirense (c) e Braga (f).

C. U. F. — Torriense (f), Guimarães (f), Caldas (c), Académica (f), Covilhã (c) e Benfica (f).

S.P. BRAGA — Benfica (c), Belenenses (f), Barreirense (c), Torriense (c), Porto (f) e Setubal (c).

BARREIRENSE — Belenenses (c), Torriense (c), Braga (f), Porto (c), Setubal (f) e Lusitano (c).

LUSITANO — Caldas (c), Académica (f), Covilhã (c), Benfica (f), Belenenses (c) e Barreirense (f).

COVILHÃ — Porto (f), Setubal (c), Lusitano (f), Sporting (c), C. U. F. (f) e Guimarães (c).

ACADÉMICA — Setubal (f), Lusitano (c), Sporting (f), C. U. F. (c), Guimarães (f) e Caldas (c).

TORRIENSE — C. U. F. (c), Barreirense (f), Guimarães (c), Braga (f), Caldas (f) e F. C. Porto (c).

CALDAS — Lusitano (f), Sporting (c), C. U. F. (f), Guimarães (c), Torriense (c) e Académica (f).

Questão de apetite...

Os seis golos do Benfica tiveram a marca de fácil

por FERNANDO SOROMENHO

Ouvimos na bancada um brado de incitamento: «Vamos embora, Benfica. P'rá frente». E o Benfica fez a vontade ao seu adepto, indo para a frente, não muito furioso, mas decidido a rasgar os punhos de renda com que o jogo decorria. Ia-se no 20.º minuto e o enfado era visível, porquanto a disposição da duas equipas não era de molde a uma mudança para o óptimo. Mas o Benfica, que andava a «mastigar» os lances, sentiu dois momentos de perigo criados pelos Barreirenses e a meia hora obtinha o 1.º golo.

Já era um princípio, embora os visitantes tenham dado sinal de querer empatar. Num dos lances, valeu o rasgo de Costa Pereira que salvou a delicada situação, defendendo a pontapé.

Mas o recomeço da partida, voltou a dar continuidade ao tal princípio. Nos dez minutos iniciais, dois golos de Cavem e uma grande defesa de Braulio a um «petardo» de Coluna que transformou um «livre» à Jair.

Com 3-0 colocados no marcador com a mesma facilidade como foram obtidos, o Benfica, já de posse de apetite, dominou todas as situações, instalando-se no meio campo defendido pelo Barreirense. O 4.º golo, também de Cavem, não sur-

preendeu, nem tão pouco os dois ultimos, á conta de Coluna, no período de dois minutos — no jeito dos anteriores.

O jogo não foi famoso. O Benfica tardou em encontrar o sincronismo da manobra que permite aos dianteiros a possibilidade de remate. Quando a «barreira» foi ultrapassada, devido em parte a deslizos da defesa visitante, a manobra passou a ser mais animada — passou a conversar-se com mais naturalidade.

Os golos, melhor dizendo, a maneira como foram preparadas, contrastou nitidamente com o estilo da primeira meia hora. Puseram termo às pretensões dos Barreirenses que (louve-se a intenção) jamais se preocuparam em cingir-se a uma exaustiva tarefa destruidora ou de reforço acentuado da sua baliza.

A disposição dos visitantes terá, porventura, facilitado a acção dos «encarnados».

Desde que uma equipa, menos cotada, pensa no ataque, a mais forte, ciente das suas possibilidades, acaba por tirar algum benefício. Isto é, fica o terreno livre para o caminho das flechas. Os defesas precisam de recuperar, rectificar posições, e então as complições redobram, facilitando a tarefa dos dianteiros. E como os dianteiros do Benfica são rápidos, incisivos e rematadores, está de certo modo explicado a meia dúzia de golos do Estádio da Luz, cujo estado do terreno, com largas faixas sem relva, nos deixou bastante surpreendidos.

Costuma dizer-se que o «leader»

Braulio, na segunda parte, executou algumas defesas de categoria, uma das quais reprodutíveis, provocada por forte remate de Coluna, o melhor homem em campo

de um campeonato, ocupando essa posição por direito próprio, em determinada altura «deixa de jogar bem»; que «atravessa uma crise de forma»; «que está arrumado», etc. A precipitada lógica estriba-se na duração da permanência no primeiro posto. Realmente, desde 14 de Setembro de 1958 o Benfica mantém-se na condição de «guia» e dali tem sabido retorquir a todos os golpes que de vários lados lhe dirigem.

Durante estes cinco meses, a equi-

(Continua na 7.ª página)

CICLISMO

A nova época inicia-se

sob bons auspícios



Sousa Cardoso (F. C. Porto) e António Carlos Gomes (Benfica), vencedores, respectivamente, nas categorias de independentes e iniciados dos campeonatos nacionais de corta-mato em ciclismo

(Ler notícia na 7.ª página)

(Continua na 7.ª página)



A defesa da Académica anula uma tentativa de remate do avançado -centro portista

Com o estádio municipal esgotado, deu-se começo ao Académica-Porto, que viria a ser o jogo mais

por

ANTÓNIO CURADO

emocionante, realizado esta temporada em Coimbra.

O grupo visitante, pelo seu «palmarés» brilhante e pelas marcas convincentes, conseguidas nos encontros anteriores, apresentava-se como favorito, muito embora tendo

Manuel Faria

regressou de Friburgo com um novo plano

Após oito dias de ausência, regressou a Lisboa o campeão nacional de fundo, Manuel Faria, do Sporting, que esteve na Bélgica e na Alemanha, no primeiro daqueles países, a participar, pela primeira vez, no famoso «Cross de Hannut», e no segundo a estagiar no célebre Instituto de Educação Física de Friburgo, do conhecido técnico alemão Manfred Gesheler.

O campeão português, que na Bélgi-

(Continua na última página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Cessaram as preocupações do Atlético e nasceram apreensões para o Olhanense

Na 23.ª jornada da Zona Sul, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os resultados que relembramos:

Atlético-Arroios	7-1 (2-1)
Oriental-Almada	2-1 (1-2)
Juventude-Estoril	1-0 (1-3)
Farense-Sacavenense	7-0 (1-2)
Portimonense-Olhanense	1-0 (1-3)
Coruchense-Beja	6-2 (2-2)
Serpa-Montijo	2-2 (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO ..	23	19	2	2	95-27	40
Olhanense ..	23	14	3	6	56-30	31
Farense	23	12	4	7	58-26	28
Portimonense ..	23	11	5	7	31-37	27
Montijo	23	11	4	8	43-37	26
Almada	23	11	3	9	40-33	25
Oriental	22	11	1	10	39-34	23
Estoril	23	10	3	10	37-39	23
Juventude	23	8	6	9	28-38	22
Arroios	23	7	4	12	32-54	18
F. C. Serpa ..	23	8	1	14	44-68	17
Desp. Beja ..	23	5	4	14	28-70	14
O Coruchense	23	5	4	14	42-52	14
Sacavenense ..	22	3	6	13	21-49	12

Uma confirmação — a do Atlético — quatro derrotas — as do Oriental, Juventude, Farense e Portimonense — e duas rectificações — do Coruchense e do Serpa — constituem o balanço da jornada de ontem.

Trinta e dois golos marcados

EMPATE CERTO

A equipa serpense embora se lhe atribua algumas faltas, tem, no entanto, andado desacompanhada de sorte. E, ontem, mais uma vez isso se verificou, quando, no final do primeiro tempo, se encontrava batida por 2-0 depois de ter perdido uma grande penalidade, que Cecílio atirou para fora. Além disso, o árbitro não lhe assinalou uma outra, e ainda viu perdidas na madeira da baliza mais duas bolas com o guarda-redes já batido.

Não obstante o melhor jogo dos visitantes, foram os Serpenses que na primeira parte, dominaram intensamente, perdendo os seus avançados, além daquelas, muitas outras ocasiões de marcar, por precipitação dos dianteiros, aos quais faltou a calma nos momentos em que tiveram a baliza à sua mercê para chamar a si a vitória que o colocasse fora da zona perigosa, apesar de isso se tornar muito difícil, pois a equipa teria de contar com os deslizes de outra, colocada à sua frente na tabela, ganhar os encontros em casa e alcançar, pelo menos, um ponto fora.

O resultado de ontem deve ter-lhe tirado todas as possibilidades de evitar pelo menos o jogo de passagem.

Verificou-se nítida subida de forma do seu conjunto mas ela apareceu já tarde, tendo de levar-se ainda em consideração a pouca confiança que a equipa vinha manifestando pelas derrotas sofridas no seu campo.

O encontro de ontem foi disputado rijamente e o desfecho da partida apresenta-se justo, porquanto, se a equipa visitante foi mais clara na esquematização do seu jogo, aos locais coube a maior parte de domínio, com os avançados quase permanentemente no meio campo contrário.

Os melhores do Serpa foram Baía, Janeiro, Patalino e Ferreira; e no Montijo, Redol, Tito, Rodrigues, José Paulo e Romeu.

ANTÓNIO AFONSO

SPORTING

EM TORRES VEDRAS

3.ª FEIRA DE CARNAVAL

Pulmans CAPRISTANOS

Av. Liberdade, 72 A

Telef. 35505

contra 27 da correspondente jornada da 1.ª volta fornecem outro apontamento, tendo ficado em branco três grupos (Estoril, Sacavenense e Olhanense).

Treze pontos para os visitantes e um para os visitantes dizem bem da vantagem auferida pelos que jogaram em casa.

Sem ter havido qualquer surpresa, fere, no entanto, as atenções gerais a expressiva marca alcançada pelo Coruchense.

O Atlético sagrou-se vencedor da Zona, como, aliás, se esperava, mais se distanciando do Olhanense (batido em Portimão). Para o clube da Tapadinha acabaram as preocupações. O regresso ao convívio dos «maiores» do nosso futebol será um facto. Mas, a luta para os lugares de honra animou com a derrota do Olhanense, que pode (mas a hipótese é algo remota) vir a ficar atrás do terceiro.

EM ÉVORA

Largo domínio e poucos golos

O solitário golo, obtido pelo Juventude a 15 minutos do jogo, foi o suficiente para denotar o grupo da Costa do Sol, mas não bastante para definir bem o domínio dos locais, que, na realidade, jogaram o suficiente para justificar resultado mais confortável.

Duas bolas na trave dos estorilenses e um golo (quanto a nós injustamente anulado ao Juventude) poderiam ter dado expressão numérica mais consentânea com o desenrolar do despique, que teve uma primeira parte de luta leal, desportiva, com as duas equipas evoluindo com rapidez e delineando lances com excelente clareza geométrica, especialmente o do golo do Juventude, equipa a que só faltou um bafe de fortuna nos remates para tudo sair bem.

No primeiro terço da segunda parte, o Estoril chamou a si o comando do jogo, e bem apoiado no binário Fernandes-Martins deu que fazer à defesa da casa, que pouco a pouco se refez. À meia hora o Juventude voltou a assonhorear-se do jogo. Contudo, a partir daqui, a partida tomou feição antipática, da qual saíram lesionados Caraca II, Viegas e Casimiro, terminando o árbitro por expulsar o estorilense Rui, medida que se impunha, pela ordem de serenidade que devolveu ao encontro.

Contudo, apesar do ascendente dos Eborenses, o resultado de 1-0 persiste até final.

Nos Eborenses, Casimiro e Canhão ofereceram excelente cortina de protecção a Varatojo, que não teve grande trabalho. Castiglia cotou-se com o melhor elemento em campo; Caeiro, Polido e, a espaços, Viegas estiveram mais certos que os seus companheiros. Os estorilenses tiveram em Augusto e Batalha os seus melhores elementos, seguindo-se os locais.

EM FARO

Chuva de golos

Com o terreno encharcado pelas chuvas caídas na manhã de ontem, o encontro entre Farenenses e Sacavenenses perdeu muito do brilho que se esperava.

Os locais, em tarde de fraca inspiração, conseguiram, no entanto, derrotar os aguerridos Sacavenenses com uma expressão numérica que não consente dúvidas quanto à sua superioridade.

A equipa algarvia, entretanto, na segunda metade, recompôs-se. Mas a sua defesa cometeu erros que os dianteiros visitantes não souberam

aproveitar para conquistarem o justificável golo.

Contudo, neste trecho da partida os «leões» algarvios actuaram em plano regular, descontraídos, até porque os Sacavenenses cuidaram mais da sua defesa do que do ataque. Mostraram-se, todavia, os forasteiros precariamente estruturados, embora algumas das suas unidades mostrassem ser possuidoras de boa bagagem técnica, como Juvenal, Anibal, Serra e Moreira. Dos Farenenses, salientaram-se Costa, Realito e Mendonça.

PEDRO MARTINS



Um ataque perigoso do Oriental salvo no ultimo momento com a intervenção de um defesa almadense

EM MARVILA

Rompante orientalista e ponta final almadense

O Oriental começou o encontro em jeito de grande senhor. Poderoso, «mandão» e rematador, o conjunto marvilense abriu o jogo com um quarto de hora de respeito, ao fim do qual tinha um par de golos de avanço — o segundo dos quais com um pontapé digno de excelência —, e parecia encareado para uma exibição das antigas, quando andava metido em cavalarias mais altas.

No lado oposto, o Almada parecia perturbado pela força dos donos do campo e titubeava, pouco claro e convicto na réplica. O grupo não conseguia disfarçar a contrariedade proveniente da situação desvantajosa em que, rápida e surpreendentemente, estava colocado.

A pouco e pouco, porém, o desafio foi tomando feição diferente. Os orientalistas, embora sempre rematadores e perigosos, foram abrindo

dando, já sem a superioridade inicial; e os visitantes, refeitos e calmos, conseguiram equilibrar o conteúdo. Nesta toada morna, arrastou-se o jogo até à entrada no quarto de hora derradeiro.

Foi quando o Almada despertou para uma reacção verdadeiramente empolgante, que fez oscilar notoriamente a turma «carmezim». Os «amarelos» lograram um golo e a trave negou-lhes outro, que seria o da igualdade.

Podemos servir-nos duma imagem própria de atletismo, para ilustrar este jogo de futebol: o Oriental impôs um andamento duro e conquistou dianteira que a ponta final do Almada atenuou mas não logrou anular.

Pode perdoar-se aos orientalistas aquele segundo tempo inferior, depois de uma primeira parte tão interessante? Compreende-se que os Almadenses tenham acabado tão bem e dessem, no início do prélio, uma desconcertante noção e menos valor? Realmente, dentro da hora e meia, ambos os «teams» chegaram a extremos: andaram os dois perto do seu máximo e, também, rasaram o seu pior. Coisas que não se explicam, mas se aceitam, e são próprias do futebol.

Em resumo: o Oriental só começou o jogo e o Almada só o acabou. Sirva esta ilustração para vincar acentuadamente o inconstante labor das turmas que actuaram no campo «Eng.º Carlos Salemas».

Cordeiro, Luz, Fernandes e Luciano, nos visitantes; Jaime Silva, Leal e Armando, nos forasteiros, sobressaíram.

O sr. Samuel de Abreu, de Cantarém, arbitrou quase bem.

FRANCISCO CAMILO

EM PORTIMÃO

Nota dominante: defesas rijos e dianteiros pouco elicientes

A direcção do Portimonense resolveu, muito acertadamente, fazer ontem o «dia do Portimonense». Registou-se grande assistência, devido à boa tarde de sol e à rivalidade entre os dois grupos algarvios.

O campo, um pouco enlameado, não obteve a andamento veloz, posto desde o início da luta. E se bem que o intervalo tivesse chegado com o resultado em branco, houve de facto, alguns bons lances de jogo, com oportunidades de golo perdidas, de ambos os lados, especialmente pelos donos do campo.

Defesas rijos e dianteiros pouco eficientes, foi a nota dominante em todo o prélio.

Os visitantes, embora com maior domínio de bola, deram a sensação de cansados, e deles esperava-se muito mais.

Quando, aos 25 minutos da segunda parte, José António fez o golo, o Olhanense pareceu acordar e tentou a sorte, entrando rijo, por vezes em demasia, e procurando o empate que os defesas e médios locais não consentiram.

A arbitragem bem ajudada pelos juizes de linha, julgou sem dificuldade, e a turma alvi-negra pode ter ainda aspirações à segunda parte da prova.

MARTINHO MERGULHAO

do-se-lhes Fernandes, Martins, Monteiro e Albuquerque.

O árbitro esteve certo tecnicamente.

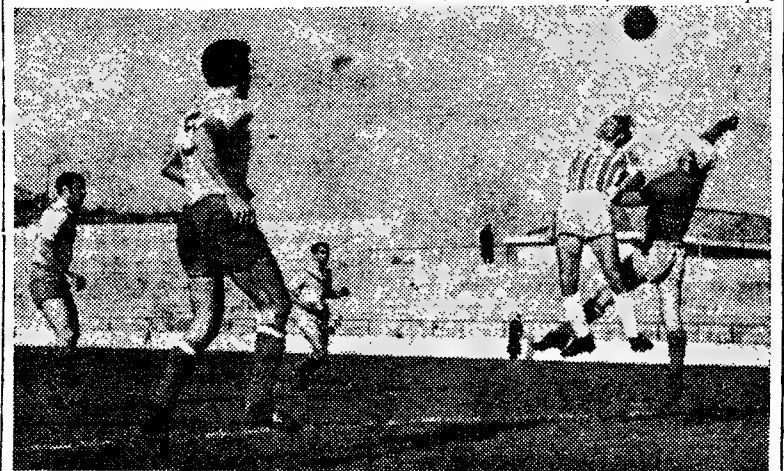
CESAR DE CARVALHO

NO CAMPO DA TAPADINHA

O Atlético regressou à 1.ª Divisão

Quando, aos nove minutos, o avançado-centro alcantarense, Indício, abriu o activo, estalou na Tapadinha a primeira grande ovação da

forma como a equipa já se tinha imposto e dominando abertamente em todos os capítulos do jogo — apertava a obtenção do tento que



Severino, do Arroios, salta em bom estilo, mas não pode evitar a intervenção de Santos

tarde e caíram no relvado as serpentinas comemorativas do regresso do Atlético à 1.ª Divisão. E' certo que faltavam ainda muitos minutos para o final do prélio mas, a

havia de proporcionar, ao «onze» e aos seus adeptos, a tranquilidade desejada. Depois, tudo foi fácil. Outros golos se sucederam e os sectores médio e avançado puderam ainda, a despeito da muralha defensiva adversária, gizar excelentes esquemas, aliás, confirmativos dum valor que se expressou claramente durante toda a competição.

Com 5-0 no marcador, o conjunto perdeu-se um tanto, após o recomeço. E perdeu-se, talvez, porque os seus jogadores pretenderam proporcionar ao habitual marcador da equipa, o interior Gomes, a oportunidade de obter golos. E como ele se lhe negou por mais de uma vez, o jogo decaiu de interesse, porquanto as jogadas individuais superaram a ideia de conjunto até ali bem patente.

Dai até final, o jogo arrastou-se com certa monotonia, mostrando-se os jogadores ansiosos pelo derradeiro apito do juiz, o que lhes permitia participar no autêntico Carnaval que se seguiu.

Num encontro com estas características

(Continua na página seguinte)

TORNEIO DA ZONA NORTE

Os dois primeiros lugares serão para o Leixões e Boavista
subsistindo a dúvida quanto ao terceiro lugar

No torneio da Zona Norte, a 23.ª jornada forneceu os resultados que a seguir se recordam:

Leixões-Chaves...	2-1	(1-0)
Boavista-Peniche...	3-1	(1-5)
Espinho-Salgueiros...	3-0	(0-4)
V. Real-Sanjoanense...	2-1	(0-1)
G. Vicente-Marinhense...	2-1	(0-3)
Oliveirense-Tirsense...	5-0	(1-4)
Vianense-Portalegre...	8-0	(0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LEIXÕES	23	16	5	2	50	19 37
Boavista	23	15	4	4	62	34 54
Sp. Espinho	23	11	4	8	35	35 26
Peniche	23	9	6	8	48	39 24
Salgueiros	23	11	2	10	45	33 24
Marinhense	23	10	3	10	44	31 23
D. Chaves	23	10	3	10	41	38 23
Oliveirense	23	10	3	10	41	43 23
Vila Real	23	9	5	9	33	36 23
Tirsense	23	9	5	9	38	59 21
Sanjoanense	23	7	6	10	32	40 20
G. Vicente	23	8	4	11	33	49 20
Vianense	23	8	3	12	42	37 19
Portalegre	23	2	1	20	19	72 5

As sete equipas que ganharam perante o seu publico ganharam, marcando 25 golos contra 4 dos visitantes. Só o «guia» da classificação pode confirmar o êxito da 10.ª jornada e, de novo, tangencialmente. Todos os outros vencedores lograram vitórias, com realce para o Vianense, com um resultado que, pela sua expressão, não estava dentro das previsões. Do mesmo modo se poderia esperar que o Espinho encontrasse maiores dificuldades frente a um Salgueiros, ainda interessado no 3.º lugar.

Ambos vencedores, o Leixões e o Boavista guardaram a distancia de três pontos que os separava, o que equivale a dizer que as suas posições poderão ser permutadas. O que já não pode acontecer e ser ultrapassados por qualquer outro concorrente.

Com vista ao apuramento do 3.º classificado é que a jornada não adiantou alguma coisa. Do 3.º ao 9.º vai uma diferença de três pontos e... tudo pode acontecer.

*

O programa das três jornadas por decorrer é o seguinte:

24.ª JORNADA — Tirsense-Chaves, Peniche-Oliveirense, Marinhense-Boavista, Portalegre-Gil Vicente, Salgueiros-Vianense, Sanjoanense-Espinho e Vila Real-Leixões.

25.ª JORNADA — Tirsense-Leixões, Chaves-Peniche, Oliveirense-Marinhense, Boavista-Portalegre, Gil Vicente-Salgueiros, Vianense-Sanjoanense e Espinho-Vila Real.

26.ª JORNADA — Peniche-Tirsense, Marinhense-Chaves, Portalegre-Oliveirense, Salgueiros-Boavista, Sanjoanense-Gil Vicente, Vila Real-Vianense e Leixões-Espinho.

O Chaves manteve o Leixões em sobressalto

A partida de Matosinhos foi de dificuldade para o guia nortenho, que viveu em permanente sobressalto ante a réplica voluntariosa que o Chaves caprichou em opor-lhe durante todo o tempo.

Denunciando equilíbrio global, assaz

apreciável, os Flavienses nivelaram o encontro na primeira parte, anulando o ataque contrário e ameaçando, por sua vez, as redes dos Matosinhenses com jogadas rápidas e bem delineadas que só não tiveram concretização porque a retaguarda do Leixões se opôs energeticamente.

Foi só ao cabo de porfiados esforços, que a equipa da casa conseguiu abrir o activo aos 34 minutos, cabendo-lhe ainda a fortuna de marcar, de novo, logo no reatamento.

Não se dando por vencido, o Chaves reduziu a diferença ao mínimo e, até ao derradeiro instante, procurou impor-se não permitindo que o Leixões se afirmasse.

Jogo movimentado no «Bessa»

Foi bastante movimentado o encontro disputado no «Bessa», acusando as duas equipas as responsabilidades que lhes pesavam. O início foi dominado pelo nervosismo e nem a circunstância de o Boavista se colocar em vencedor seu favor, aos 4 minutos evitou que essa feição perdurasse.

O Peniche, disposto a tentar bom resultado, tornou-se perigoso e os adversários viram-se obrigados a forçar o andamento para consolidar a marca a seu favor o que só conseguiram aos 37 minutos.

Constantemente em jogo, os visitan-

tes depressa reduziram o atraso, dando aturado trabalho á defesa do Boavista, cuja boa organização manteve a estruturação da equipa portuense.

O período final tornou-se áspero, registando-se a expulsão de um jogador de cada lado.

O ataque do Espinho abateu o Salgueiros

Grande assistência emoldurou o campo da Avenida, onde Espinhenses e Salgueiristas jogavam importante cartada. O resultado foi, claramente, favorável aos locais, que tiveram na maior penetração e decisão rematadora do seu ataque o factor principal do triunfo.

O Salgueiros, não se inferiorizando em jogo, esteve, no entanto, bastante aquém do adversário em sentido práctico, e daí a expressão adquirida pelos números.

O Espinho, chegando ao intervalo já com dois golos de vantagem, depois da sua defesa ter aguentado bem a reacção dos Portuenses, resolveu, definitivamente, a contenda com um soberano golo de Valter.

O Oliveirense foi, de longe, superior ao Tirsense

A Oliveirense teve tarefa isenta de cuidados ante o Tirsense. Colocada des-

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Nas várias séries
já há guias bem destacados

Cumpriram-se já os jogos da 4.ª jornada e começam a definir-se posições. Algumas equipas estão a evidenciar um poder que as arrasta, já de início, para um lugar de relevo. Encontram-se, nas várias séries, «leaders» isolados. Eis o relatório habitual:

ZONA A — 1.ª série — Régua, 3 p. e 6-1; Bragança, 0; Limianos, 2-Fafe, 0; Mirandela, 5-Monção, 0; Paredes, 8-Murça, 0.

Classificação: Régua, 7 p. e 6-1; Paredes, 5 p. e 15-4; Monção, 5 p. e 6-9; Fafe, 4 p. e 6-5; Mirandela, 4 p. e 8-7; Limianos, 4 p. e 4-4; Bragança, 3 p. e 5-7; Murça, 0 p. e 2-15.

Os clubes trasmontanos, em especial o S. C. Régua, continuam em evidência.

ZONA A — 2.ª série — Beira Mar, 4-Ovarense, 1; Agueda, 4-Feirense, 0; Leça, 5-Avintes, 2; Académico, 1-Penafiel, 0.

Classificação: Beira Mar, 6 p. e 8-3; Penafiel, 5 p. e 6-3; Académico, 5 p. e 3-2; Agueda, 4 p. e 9-9; Avintes, 4 p. e 7-8; Leça, 3 p. e 9-9; Ovarense, 3 p. e 4-5; Feirense, 2 p. e 3-10.

Os jogos efectuaram-se entre clubes das mesmas regiões — Porto e Aveiro. — O Beira Mar está bem lançado, assim como o Académico. Por enquanto, claro. Porque se regista sensível igualdade de forças.

ZONA B — 3.ª série — Académico de Viseu, 6-Cernache, 1; Guarda, 1-Mortágua, 1; Mangualde, 1-Lusitano, 4; Cebolense, 1-Castelo Branco, 4.

Classificação: Académico, 8 p. e

20-1; Castelo Branco, 7 p. e 22-2; Mortágua, 7 p. e 10-2; Lusitano, 4 p. e 7-5; Guarda, 3 p. e 3-9; Cernache, 3 p. e 5-14; Cebolense, 0 p. e 2-13; Mangualde, 0 p. e 1-24.

Mais uma vez se trava luta entre o Académico e o Castelo Branco.

ZONA B — 4.ª série — Marrazes, 0-União de Coimbra, 1; Naval, 2-Alcobaca, 1; Mirense, 2-Lousanense, 4; Valado de Frades, 1-Marialvas, 2.

Classificação: União, 7 p. e 10-2; Marialvas, 7 p. e 7-4; Naval, 4 p. e 6-4; Valado de Frades, 4 p. e 5-6; Lousanense, 4 p. e 5-8; Mirense, 2 p. e 7-7; Alcobaca, 2 p. e 6-6; Marrazes, 0 p. e 3-12.

Os clubes de Coimbra tiveram nesta jornada nítida superioridade sobre os de Leiria. O Marialvas, de Cantanhede, está a atrair as atenções, especialmente.

ZONA C — 5.ª série — Torres Novas, 5-Vilafranquense, 1; «Os Leões», 2-União Operária, 1; Alhandra, 2-Vitória, 0; Tramagal, 1-Ferrovários, 1.

Classificação: Torres Novas, 7 p. e 11-2; Vilafranquense, 5 p. e 4-5; Alhandra, 4 p. e 3-2; União Operária, 4 p. e 3-3; «Os Leões», 4 p. e 4-6; Ferrovários, 3 p. e 4-6; Tramagal, 3 p. e 2-4; Vitória, 2 p. e 2-5.

Os Torrejanos começam a desenhara franca superioridade. Entre equipas escalabitanas, venceu a de «Os Leões».

ZONA D — 6.ª série — Amora, 1-S. L. Olivais, 4; Luso, 2-Seixal, 1; Cova da Piedade, 2-Casa Pia, 2; F. Benfica, 0-Sesimbra, 3.

Classificação: S. L. Olivais, 6 p. e 12-4; Luso, 6 p. e 15-7; Casa Pia, 5 p. e 13-7; Seixal, 5 p. e 10-5; Cova da Piedade, 5 p. e 9-4; Sesimbra, 2 p. e 7-11; Amora, 1 p. e 4-15; Futebol Benfica, 0 p. e 1-18.

Entre quase todas as equipas a nota dominante é a de equilíbrio de forças. O Luso, que teve no torneio regional um comportamento irregular, é agora o melhor representante de Setúbal. Os Piedenses descem a olhos vistos.

ZONA D — 7.ª série — Estrela de Vendas Novas, 1-«O Elvas», 0; Estrela de Portalegre, 4-S. L. Evora, 2; Campomaiorense, 1-União de Montemor, 6.

Classificação: «O Elvas», 6 p. e 7-2; União de Montemor, 6 p. e 12-6; Estrela de Portalegre, 6 p. e 8-5; Estrela de Vendas Novas, 4 p. e 6-4; Campomaiorense, 2 p. e 6-11; S. L. Evora, 0 p. e 4-11.

Os Elvenses, que continuam na posição de guias, sofreram a ori-



Barros, do Leixões, remata á baliza de Martin apesar do esforço do adversário

meira derrota. Os Montemorenses parecem querer reagir.

ZONA D — 8.ª série — Lusitano, 7-Sambrasense, 0; Despertar, 0-São Domingos, 3; Silves, 3-Moura, 1; Louletano, 1-Aljustrelense, 0.

Classificação: Lusitano, 8 p. e 15-3; Sambrasense, 6 p. e 5-9; Silves, 4 p. e 6-5; Louletano, 4 p. e 2-2; S. Domingos, 3 p. e 6-5; Moura, 3 p. e 6-7; Despertar, 0 p. e 0-5; Aljustrelense, 0 p. e 1-6.

O Lusitano de Vila Real de Santo António, que já pertenceu á 1.ª Divisão, parece bem encaminhado para a conquista do 1.º lugar. Assim como as equipas algarvias parecem mais bem apetrechadas que as da região de Beja.

meira derrota. Os Montemorenses parecem querer reagir.

ZONA D — 8.ª série — Lusitano,

7-Sambrasense, 0; Despertar, 0-São

Domingos, 3; Silves, 3-Moura, 1;

Louletano, 1-Aljustrelense, 0.

Classificação: Lusitano, 8 p. e

15-3; Sambrasense, 6 p. e 5-9; Sil-

ves, 4 p. e 6-5; Louletano, 4 p. e

2-2; S. Domingos, 3 p. e 6-5; Mou-

ra, 3 p. e 6-7; Despertar, 0 p. e 0-5;

Aljustrelense, 0 p. e 1-6.

O Lusitano de Vila Real de Santo

António, que já pertenceu á 1.ª

Divisão, parece bem encaminhado

para a conquista do 1.º lugar. Assim

como as equipas algarvias parecem

mais bem apetrechadas que as da

região de Beja.

meira derrota. Os Montemorenses

parecem querer reagir.

ZONA D — 8.ª série — Lusitano,

7-Sambrasense, 0; Despertar, 0-São

Domingos, 3; Silves, 3-Moura, 1;

Louletano, 1-Aljustrelense, 0.

Classificação: Lusitano, 8 p. e

15-3; Sambrasense, 6 p. e 5-9; Sil-

ves, 4 p. e 6-5; Louletano, 4 p. e

2-2; S. Domingos, 3 p. e 6-5; Mou-

ra, 3 p. e 6-7; Despertar, 0 p. e 0-5;

Aljustrelense, 0 p. e 1-6.

O Lusitano de Vila Real de Santo

António, que já pertenceu á 1.ª

Divisão, parece bem encaminhado

para a conquista do 1.º lugar. Assim

como as equipas algarvias parecem

mais bem apetrechadas que as da

região de Beja.

meira derrota. Os Montemorenses

parecem querer reagir.

ZONA D — 8.ª série — Lusitano,

7-Sambrasense, 0; Despertar, 0-São

Domingos, 3; Silves, 3-Moura, 1;

Louletano, 1-Aljustrelense, 0.

Classificação: Lusitano, 8 p. e

15-3; Sambrasense, 6 p. e 5-9; Sil-

ves, 4 p. e 6-5; Louletano, 4 p. e

2-2; S. Domingos, 3 p. e 6-5; Mou-

ra, 3 p. e 6-7; Despertar, 0 p. e 0-5;

Aljustrelense, 0 p. e 1-6.

O Lusitano de Vila Real de Santo

António, que já pertenceu á 1.ª

Divisão, parece bem encaminhado

para a conquista do 1.º lugar. Assim

como as equipas algarvias parecem

mais bem apetrechadas que as da

região de Beja.

meira derrota. Os Montemorenses

parecem querer reagir.

ZONA D — 8.ª série — Lusitano,

7-Sambrasense, 0; Despertar, 0-São

Domingos, 3; Silves, 3-Moura, 1;

Louletano, 1-Aljustrelense, 0.

Classificação: Lusitano, 8 p. e

15-3; Sambrasense, 6 p. e 5-9; Sil-

ves, 4 p. e 6-5; Louletano, 4 p. e

2-2; S. Domingos, 3 p. e 6-5; Mou-

ra, 3 p. e 6-7; Despertar, 0 p. e 0-5;

Aljustrelense, 0 p. e 1-6.

O Lusitano de Vila Real de Santo

António, que já pertenceu á 1.ª

O jogo caracterizou-se por grande rapidez de parte a parte, e os Vila-realenses, embora tivessem chegado ao descanso com uma bola a seu favor, não lograram até então exibição que lhes conferisse superioridade.

A segunda parte teve fisionomia mais ao agrado do grupo da casa, principalmente depois de este ter elevado a marca para 2-0, mas a Sanjoanense, reagindo, marcou também, e fez pairar a ameaça da igualdade até final.

Os dianteiros do Gil Vicente foram pouco produtivos

Os Barcelenses tiveram começo pouco promissor contra o Marinhense, o qual, mais desembaraçado e penetrado, terminou a primeira parte na posição de vencedor. A desvantagem lançou o Gil Vicente em ofensiva desesperada na segunda metade do encontro, mas a falta de serenidade continuou a prejudicar o seu jogo, carecido de ordenação.

A insistência dos Gilistas acabou, no entanto, por forçar a defesa dos Marinhenses a abrir brecha e, uma vez alcançado o empate, a vontade dos locais redobrou, gerando-se o golo do triunfo em rasgos de entusiasmo que os visitantes não puderam conter.

Série de golos do Vianense

O Portalegrense resistiu bem apenas em metade do encontro de Viana do Castelo. Nesse período, os visitantes equilibraram o jogo e desenvolveram mesmo alguns lances de apreço, de futebol bem esboçado, mas que não souberam concluir devidamente.

O Vianense, com um só golo antes do descanso, beneficiou depois da inferioridade numérica dos Portalegrenses, privados do concurso do seu interior esquerdo, adquirindo rapidamente, ascendente total. Os seus avançados passaram a galgar, com facilidade, a defesa visitante, e os golos surgiram sem esforço de maior.

EM CORUCHE

Jogo agradável
com vencedor justo

Poucas vezes se tem observado duas equipas que estão na cauda da classificação realizarem partida tão recheada de bons momentos. Sem

de optimismo pelos visitantes.

Os Alentejanos não se impressionavam cada vez que o marcador subia a favor dos adversários. E cremos mesmo que o guarda-redes local realizou mais defesas que o visitante. As coisas, porém, correram bem aos Ribatejanos, que se adaptaram melhor ao estado lamacentoso do terreno, e foram mais práticos, mais rápidos, aproveitando muito bem as ocasiões de golo.

Assim, o final chegou com o expressivo resultado de 6-2, sem contudo, quase se dar por isso. Os golos apareceram a pouco e pouco e o ultimo coube aos forasteiros que, desse modo, fizeram jus ao esforço que despenderam.

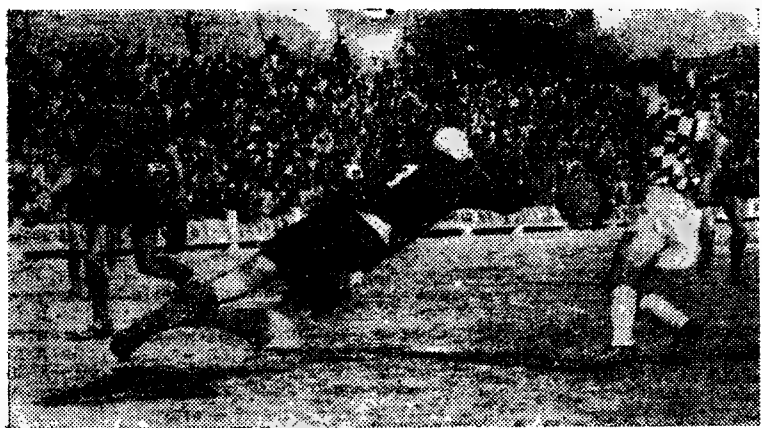
Quem presenciou o desafio não chega a compreender qual a razão por que tanto a equipa local como a visitante se encontram na situação nada invejável da tabela da classificação, pois as duas equipas deram boa conta de si, fornecendo jogo que muito teve de aproveitável.

Para concluir, resta-nos dizer que a arbitragem esteve ao nível da acção dos grupos.

NUNO MOTA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VITOR AMARO



Boa defesa de Alexandre a evitar o remate do avançado do Boavista, Gaio



Que cada vez se impõe mais um Tribunal de Justiça Desportiva.

E que a maior falha que pode observar-se no trabalho dos árbitros portugueses é a da falta de uniformidade na interpretação das regras do jogo.

Prosseguindo na explanação que fizemos na semana transacta a respeito do funcionamento de um Tribunal de Justiça Desportiva, devemos esclarecer que, da maneira como expusmos o problema, haveria, naturalmente, uma perfeita regularização e ninguém poderia duvidar da exactidão dos castigos aplicados, nem surgiriam tantos problemas intrincados, como acontece presentemente. E, como se pode deprender, facilmente, os casos de interpretação errônea ou as protelações «por falta de elementos», não tornariam a existir, deixando, por consequência, de haver comentários maledicentes aos dirigentes federativos. Nos casos que citámos há dias, por exemplo, se houvesse um julgamento em tribunal, estamos certos de que muitos deles não teriam merecido a solução que lhes foi dada. No primeiro, ou seja, no caso do jogador «Chino», especialmente, se o árbitro disse no seu relatório, que o jogador faltoso cometera «uma» vez falta punida com jogo perigoso, os juizes do tribunal, após os debates, certamente não iriam aplicar um castigo previsto para «pequenas» faltas, uma vez que a participação do dirigente do prélio falava apenas no singular. Além disto, se «essa» pequena falta não era especificada pelo «referece» quem nos diz que o jogador deveria ser punido por ter — por exemplo — cabeçado uma bola rasteira ou executado um pontapé dos vulgarmente chamados «bicicletas»? Aliás, diante da insuficiência de provas ou esclarecimentos, o tribunal certamente nem indicaria o jogador, podendo o auditor, no caso de maiores dúvidas, convocar primeiramente o árbitro, para prestar informações.

Sem um órgão dessa natureza, o que sucedeu foi o jogador ser punido indevidamente, (pelo menos essa é a opinião unânime) e permanecer, até agora, afastado das actividades, com evidente prejuízo para si e para o seu clube. Como também já tivemos ocasião de afirmar, em virtude de não ter efeito suspensivo qualquer recurso que se interponha, os requerentes têm de ficar sujeitos aos sistemas e métodos obsoletos, que continuam em vigor. E é por isto que «por falta de elementos», o recurso impetrado pelo Benfica ficou sem solução até hoje, da mesma maneira que continuam em suspensão os «casos» anteriormente focados de Andrade (Estoril), Carvalho (Sporting), etc.

Como já frisámos anteriormente, a nossa ideia tem sido combatida por numerosos próceres do nosso futebol, que consideram desnecessária a criação do tribunal de justiça para gerir os destinos do «soccer» português em seu aspecto disciplinar. Entretanto, parece-nos que os últimos e tão discutidos «casos» surgidos, nos dão inteira razão.

Mas bem diz o rifão popular, que o «maior cego é aquele que não quer ver»...

*

As últimas e palpitantes notícias referentes ao problema das arbitragens, têm suscitado um sem numero de críticas e comentários. Querendo, embora desinteressadamente, «meter a nossa colher», achamos que, dado o relativamente elevado nível da arbitragem em Portugal, não vemos quaisquer razões para tantas discussões. Já dissemos que, em nosso modesto entender, a maior falha que se pode observar no trabalho dos árbitros portugueses, reside na falta de uniformidade na interpretação das regras e leis do jogo. Se é bem verdade que há uma minoria de árbitros que não reúnem qualidades para desempenharem tão espinhoso mister, não é menos verídico que um numero muito mais elevado dispõe de magníficas condições e de profundos conhecimentos técnicos. É certo, que esse complicado problema da direcção dos desafios futebolísticos constitui — essencialmente nos países latinos — onde a paixão desenfreada e o clubismo intransigente obstruem totalmente o bom senso e a capacidade de compreensão, um assunto quase insolúvel. Parece-nos imprescindível, porém, que se faça todo o possível para que os árbitros portugueses sejam suficiente e devidamente prestigiados, por quem de direito (em especial para aqueles que os dirigem), para que se possam desempenhar da sua difícil e espinhosa tarefa sem viverem, como actualmente, num clima de insegurança e incerteza.

Somos partidários de que se faça uma selecção rigorosa e se exija dos nossos árbitros uma conduta á altura das necessidades do nosso «association». Daí, no entanto, a englobar-se ou generalizar-se, vai uma distancia extraordinária. Se no Brasil, Espanha, Itália, Bélgica e outros adiantados centros futebolísticos, os árbitros portugueses são respeitados e reconhecidos como iguais aos melhores de qualquer outra parte do Mundo, por que será que nós não vamos fazer deles o mesmo juízo?

Afinal, duvidar da honorabilidade ou dos conhecimentos dum homem de bem, discutir as suas decisões, (quase sempre sem um conhecimento profundo do assunto) ou criticar destrutivamente, de nada serve para o bem do futebol nacional.

Só com bom senso, compreensão e espírito arejado será possível solver esses problemas que tantas apreensões e dores de cabeça vêm dando.

*

Prosseguindo na nossa caminhada em busca do ambicionado título, levámos de vencida, no nosso majestoso estádio, na linda tarde de ontem, a valorosa equipa do Barreirense. No início, enquanto estudava a maneira de actuar do antagonista, o nosso quadro esteve tuberculante. Além disso, a aguerrida turma contrária, contrariou bastante os nossos planos. Depois, adaptados ao estado escorregadio do terreno e modificadas certas manobras, com a mudança de algumas peças basilares, os nossos rapazes cresceram e marcaram definitivamente a sua superioridade. No segun-

(Continua na 6.ª página)

Uma piscina no centro de Lisboa propriedade do Ateneu Comercial vai em breve ser construída

Existe apenas uma piscina em Lisboa, a do Clube Nacional de Natação, e mesmo essa de caracter reservado e ainda sem as condições de conforto julgadas modernamente indispensáveis. É um factor que sobressai nos envergadura e nos inferioriza perante o olhar estupefacto do estrangeiro, o da falta de piscinas nesta capital de um vasto Imério, com seu milhão de habitantes, terra de passado glorioso e pretensões de modernismo internacional. Quer sob o aspecto turístico, como pelos prismas desportivo, recreativo, educacional e humanitário, as piscinas são necessárias e devem ser espalhadas profusamente pelos grandes aglomerados populacionais, mesmo que, como é o caso da nossa cidade, existam muitas e belas praias adjacentes. Estas não substituem, de modo algum, aquelas.

Alimentemos um lampejo de esperança, porém, porquanto o Ateneu Comercial de Lisboa está em perspectiva de ver, finalmente, concretizado o seu sonho de há longos 20 anos. Isto significa que parece provável e imminente a construção da segunda piscina lisboeta, esta com o privilégio de se situar na zona mais central da nossa cidade, ali mesmo ao lado do Coliseu.

Rectificados alguns pequenos pormenores no anteprojecto já despatchado favoravelmente em Setembro do ano passado, o projecto aguarda, agora, definitiva e breve aprovação por parte do Município. Claro que, segundo nos informou o amável presidente da prestimosa

agremiação, o sr. dr. Américo Marinho, a edificação da piscina não resolve totalmente o problema do Ateneu, mas, sem duvida, uma grande parte.

A piscina terá as dimensões de 33,333x12 metros e 3,80 e 0,85 de profundidades máximas e mínimas, respectivamente, no local da torre de saltos, com trampolins de 3 e 5 metros, e no espaço reservado ás crianças e ao ensino. Será dotada de todas as instalações anexas compatíveis: solários, balneários, roupeiros, cabines, etc., para os dois sexos. Em torno do tanque, collocar-se-ão, em toda a volta, um lava-pés e vários chuveiros. A água será filtrada por processo moderno, ainda não determinado, de forma a corresponder aos mais rigorosos preceitos higiénicos. Haverá, ainda, uma ampla instalação eléctrica, a fim de permitir a utilização nocturna da piscina, para recreio ou festivais. O seu acesso será servido por três entradas: a principal, na Rua das Portas de Santo Antão, e as da Rampa do Coliseu e da Calçada do Lavra. A firma portuguesa a quem a obra vai ser entregue julga poder concluí-la dentro de seis meses, o que suscita certas esperanças de poder ser utilizada ainda neste Verão. O projecto e a construção dependem superiormente do sr. eng. Fernando dos Santos Gil, que, compreendendo o alcance social do empreendimento, e numa atitude nobilitante, ofereceu graciosamente ao Ateneu todo o seu trabalho.

O custo total da obra oscila entre 600 e 800 contos, mesmo com a aplicação da máxima economia, sem grandezas incomportáveis e desproporcionadas. A colectividade conta, porém, com o auxílio do comércio, dos seus 3.000 e tantos sócios e com a indispensável comparticipação do Estado, além de estar previsto um determinado tipo de empréstimo.

A piscina não terá, totalmente, caracter publico. Destina-se aos associados do Ateneu. Mas, certamente, milhares de novos filiados hão-de registar-se, porquanto haverá, como se deduz com facilidade, múltiplas e tão raras vantagens para todos os que desejarem usufruir do prazer de nadar e banhar-se e da aprendizagem da maravilhosa arte de flutuar e progredir sobre a água. Uma piscina no centro de Lisboa. Será desta?...

CÉSAR FAUSTINO

NO CAMPO DA AM

Os golos sal despido

O Guimarães ainda não se encontrou a si próprio. Ganhara a partida de ontem sem grandes apreensões é verdade, mas também é certo que o grupo minhoto está longe da sua forma que lhe grangeou fama no campeonato em curso.

Perdeu, sobretudo, pujança atlética no sector dianteiro, onde o trio brasileiro anda á procura do seu melhor.

É certo que os Eborenses não deram largas aos seus adversários, escalonando quase todos os homens no seu meio campo, pelo que dificultaram, deste modo, a movimentação dos atacantes minhotos. Contudo, existem armas para contrariar tais sistemas, mas os Guimarães faltou vivacidade e desmarcação dos seus dianteiros, deficiência

que dec
E
ran
nhc
bat.
de
de
can
ras;
mu
C
S
dré
clor
vez
qui
(A.

ESGRIMA internacional

LE MANS (França), 9.—A equipa italiana de espada venceu, por 14-11, a francesa, num encontro realizado no estádio «Leopold Gouloumes», desta localidade.—(A. N. I.).

Campeonato de Espanha O BILBAU venceu em Madrid o Atlético

MADRID, 9. — Resultados dos jogos da 21.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol: Atlético de Madrid-Atlético de Bilbao, 0-1; Barcelona-Espanol, 5-3; Betis-Gijon, 5-3; Osasuna-Celta, 4-0; Oviedo-Sevilha, 10-; Valencia-Granada, 3-0; Saragoça-Real Madrid, 1-2; Las Palmas-Real Sociedad, 0-0. Classificação: Barcelona, 36 pontos; Real Madrid, 35; Atlético de Bilbao, 28; Betis, 25; Valencia, 24; At. Madrid, 23; Espanol e Real Sociedad, 20; Saragoça e Oviedo, 18; Sevilha, Granada, Osasuna e Las Palmas, 16; Gijon, 15; Celta, 0.

BENFICA EM BRAGA

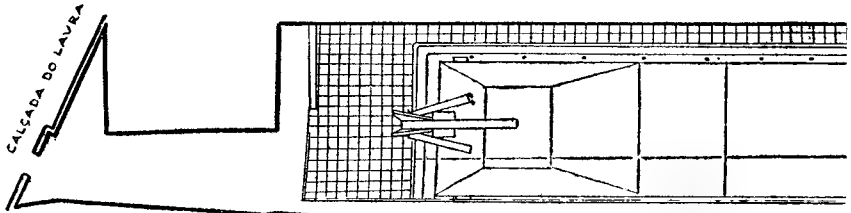
14 e 15 DE FEVEREIRO
1.º itinerário — 140\$00

Partida ás 7 horas por Caldas, Alcobaca, Coimbra, Luso, Bucaco, Viseu, Lamego, Vila Real, Amarante, Penha, Guimarães. Bom Jesus, Braga, Porto, etc.

2.º itinerário — 120\$00
Partida ás 14 horas por Alcobaca, Coimbra, Porto, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Barcelos, Bom Jesus, Braga, etc.

Programas e informações na
AGÊNCIA DE VIAGENS
RODARTE
R. da Palma, 159-A—Tel. 861214
L I S B O A

Em ALGES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fize vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.



O projecto da futura piscina do Ateneu Comercial de Lisboa, que ficará Santo Antão. Neste gráfico vê-se, á direita, a zona reservada a vestiário da rampa do Coliseu; á esquerda, a torre de saltos e, mais ao extremo, a Calçada do Lavra

NO CAMPO «DR. SANTOS PINTO»

A' fúria desordenada de opôs o Braga um siste

A equipa do Sporting da Covilhã que, ultimamente, tem dado provas do seu real poder de recuperação, ante uma das mais clássicas turnas de futebol, o Sporting de Braga, succumbiu sem apelo nem agravo.

Com efeito, nem a falta de Cabrita nem a pouca sorte ou erros de arbitragem podem ser invocados como atenuantes da desastrosa exibição dos locais.

Os «leões» da serra, mal souo o apito do árbitro, mostraram-se pressurosos em abrir o caminho da baliza, perdendo-se, todavia, na zona de remate, com complicações de passes a mais, entregando, deste modo, todos os trunfos á defesa adversária, que acabava por recuperar de tal forma, que o seu guardião Nogueira, durante o primeiro tempo, só teve de executar algumas defesas a interceptar pontapés de «canto», ou a recolher bolas passadas pelos companheiros.

Contrariamente á fúria desordenada dos donos da «casa», os visitantes opuseram um sistema bem definido de jogo, delineando as suas jogadas com princípio, meio e fim, e obrigando Rita a grande actividade. Nesta área, os avançados minhotos geravam sempre perigo, atingindo, pela sua mais consciente actuação, o intervalo com a vantagem numérica de dois golos sem resposta.

É certo que estes dois golos re-

sultaram de erros da defesa dos Covilhanenses, mas a verdade é que o facto não tira mérito aos visitantes, pois estes foram, de longe, sempre os mais objectivos e perigosos e que melhor futebol praticaram.

Aguardava-se que o Sporting da Covilhã, ao regressar das cabinas, tentasse, com mais serenidade, mudar a feição do encontro. Tal não sucedeu e os erros de que a equipa enferrou na primeira parte voltaram a repetir-se: ataque afunilado e atabalhoado e uma defesa acumulando deslizes sobre deslizes — sector em que só se salvou Helder — o que avolumou a derrota com mais um tento marcado em consequência de um «falso» de Lorenzi, que recuara para a defesa depois do lesionamento de Franco.

Sem pressas, os Bracarenses, certos de que a vitória seria difícil fugir-lhes, actuaram como um bloco, passando a reter a bola o maior tempo possível, queimando minutos — sem o propósito de lançar o esférico fora do rectângulo — desgastando, desta maneira, o que restava das energias dos locais. E com escalonamento perfeito das pedras no terreno, mostrando que a lição vinha bem estudada, venceram mais facilmente do que se pode ajuizar um antagonista que nunca teve alento — nem talento! — para vender cara a derrota.

Nos locais, só Helder sobressai,

e cul
nou
de
defe
deri
suas
O
harr
taca
fael
cele
A
ros,
cori
Be
F.
Be
V.
Sp
V.
C.
Spt
Bai
Lu
Spt
Ac
Tor
Cal

oal
cial

talmente,
se aos as-
certamen-
ados hão-
o haverá,
lade, mul-
gens para
sufrir do
r-se e da
hosa arde
re a água.
de Lisboa.

JUSTINO

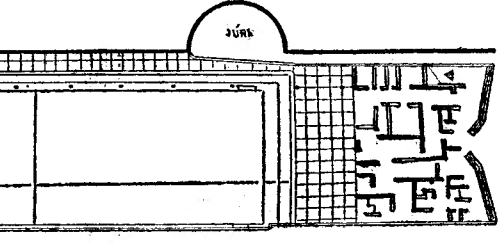
DA AMOROSA

s salvaram um encontro
pido de todo o interesse

se encon-
u a parti-
s apreên-
ém é cer-
está longe
ngeou fa-
urso.
ança atlê-
nde o trio
do seu

que mais expressão ganhou com o decorrer do prélio.
E não pode dizer-se que falta-ram os golos para serenar os Minhotos. Ainda cedo, Vital foi bem batido numa recarga espectacular de Carlos Alberto. Quer dizer: o caminho do triunfo vimaranesse rasgou-se logo ás primeiras escaramuças. Mas, essa bola não trouxe

enses não
lversários,
os homens
que difi-
movimen-
otos. Con-
tra contra-
ao Guima-
desmarca-
eficiência



boa, que ficará localizada nas Portas de
ervada a vestiários e balneários, do lado
mais ao extremo, a entrada, pela Calçada

la dos locais
o sistema definido

sa dos Co-
ade é que
os visitan-
onge, sem-
perigosos
raticaram.
orting da
s cabinas,
idade, mu-
Tal não
a equipa
rte volta-
afunilado
s acumul-
zes — sec-
Helder—
com mais
sequência
renzi, que
pois do le-

e em grande plano. Rita não teve culpas do desaire, porquanto até noutros lances foi temerário, a fim de evitar que novos deslizes dos defesas avolumassem mais ainda a derrota. Os restantes, abaixo das suas possibilidades.
Os visitantes agradaram pelo harmonioso conjunto, tendo-se destacado José Maria II. Trenque, Rafael, Carlos (ex-júnior, com dois excelentes golos) e Ferreirinha.
A arbitragem de António Calheiros, de Lisboa, foi facilitada pela correcção das duas equipas.

acarenses,
ria difícil
o um blo-
a o maior
do minu-
lançar o
ulo — des-
o que res-
lis. E com
as pedras
te a lição
eram mais
e ajudaz
na teve
para ven-

obressai,



satisfação premente a qualquer ne-
cessidade dos vitorianos.
Eles estavam a actuar tranquilos,
sem pressas, como se o tempo se
encarregasse de solucionar os seus
problemas.

As coisas podiam tomar outro ru-
mo se José Pedro estivesse em tar-
de feliz. Realmente, os Alentejanos
realizaram contra-ataques bem de-
lineados, com serenidade impres-
sionante, mas que não tiveram se-
quência na zona de tiro.
O «internacional» lusitano, joga-
dor inteligente, sempre em jogo,
dispôs de três lances de golo á vi-
sta, mas falhou-os por ter sido frá-
gil de mais a finalizar.

Essas falhas mais calmas ofere-
ceram os locais. Pelo tempo fora
a partida foi perdendo animação
e os dois grupos pouco ou nada fi-
zeram para que o encontro entras-
se em fase de mais acentuado des-
pique. Uma ou outra defesa de Vi-
tal sem grandes dificuldades ser-
viram para alegrar um pouco o
embate. Até o terceiro golo, o que
arrumou de vez a contenda, foi ob-
tido através de uma série de lances
interessantes, pois o guarda-redes
eborense acabou por ser vítima de
negaças da bola.

Que dizer do desfecho do encon-
tro? Não há dúvida de que a vitó-
ria dos Minhotos foi justa. E' ver-
dade que não atesta grande exibi-
ção dos Vimaraneses, mas premeia
a melhor equipa no terreno.
Não era propriamente ao Guima-
rães que competia recuperar, até
porque a sua vantagem se concre-
tizou logo de entrada. Mas era tam-
bém de exigir melhor afinação por
parte dos locais.
Os Eborenses não se deslocariam
à cidade da Fundação com grandes
aspirações. Apresentaram-se, desfal-
cados e isso terá refreado o entu-
siasmo que era de esperar deles.
O Lusitano foi equipa lenta, sem
garra, que não procurou bater o
pé ao adversário sem a genica que
se impunha. No entanto, não se de-
ve perder de vista aquelas reacções
que apontámos e que José Pedro
poderia ter ajudado a sua equipa
a ganhar mais poder e, na verdade,
terminar o encontro doutra ma-
neira.

Nestas circunstâncias a muito
pouco poderia aspirar o Lusitano.
Regressar a «penates» em branco,
e talvez no zero encontremos o cas-
tigo de que os Alentejanos são me-
recedores.

F. ANTUNES DOMINGOS LUZ

TEIXEIRA
com menos um golo
do que Águas

Na jornada de ontem marca-
ram-se 22 golos, sendo 6 dos vi-
sitantes.
O melhor atirador foi o ben-
fiquista Cavém, que desfeiteou
por três vezes o guarda-redes
barreirense.
Seguiu-se-lhe o seu compa-
nheiro de equipa Coluna e o
Caldense Janita, com dois ten-
tos, cada um.

Na classificação geral, o Por-
tuense Teixeira ficou a um go-
lo do benfiquista Águas, o que
valorizará a luta nas ultimas
seis jornadas. Eis os melhores:

Águas (Benf.)	19
Teixeira (F. C. P.)	18
Fernandes (V. Set.)	16
Cavém (Benf.)	16
Edmur (Guim.)	15
Yauca (Bel.)	15
Matateu (Bel.)	12
C. Duarte (F. C. P.)	12
F. Mendonça (Braga)	11
Hernani (F. P. P.)	11
Ernesto (Guim.)	11

FUTEBOL
na Madeira

FUNCHAL, 9.—A segunda jorna-
da da Taça de Honra da cidade do
Funchal, em futebol, terminou com
os seguintes resultados:
Nacional, 2-Sporting, 0; Maríti-
mo, 0-União, 0, jogos realizados no
Estádio dos Barreiros.
Para a Taça Reserva, o Nacional
empatou com o Sporting, sem go-
los, o mesmo acontecendo no encon-
tro Marítimo-União.
Os resultados dos jogos da F. N.
A. T. foram os seguintes:
Instituto Geográfico e Cadas-
tral, 4-Grupo Coral Santa Maria, 1;
Sindicato Nacional de Motoristas, 2-
Sindicato dos Carregadores e Des-
carregadores, 2.—(A. N. I.).

O Torriense conquistou um ponto fora!

A 20.ª jornada do campeonato
nacional da 1.ª Divisão ficará
inesquecível para o Torriense,
pois deu-lhe o primeiro ponto
obtido nos jogos disputados fora
de casa.
O F. C. Porto foi a equipa que
ontem mais beneficiou de resul-
tados feitos noutros campos: o
empate do Restelo tornou possí-
vel aos Portuenses isolarem-se
no 2.º lugar, com um ponto de
vantagem sobre os «azuis» lis-
boetas.



A bola chutada por Orlando, na transformação de um «divre», vai entrar
nas balizas do Vitória de Setubal. Era o 1.º golo do Caldas

Sempre ao ataque
os Caldenses subjugaram os Sadinós

Os Setubalenses não puderam tor-
near o obstáculo das Caldas da Rai-
nha, porque os jogadores locais sur-
giram de subito animados da me-
lhor disposição. Com efeito, lança-
ram-se, desde começo, ao ataque
com energia, denotando indômita
vontade de vencer, e conseguiram
ver realizados os seus propósitos,
até porque cedo se adiantaram no
marcador.
Aconteceu que na defesa os Sa-
dinos se viram coagidos a deposi-
tar as maiores atenções, devendo
dizer-se que nesse sector recuado
se distinguiu, uma vez mais, Polido.
Dominando com ímpeto e entu-
siasmo, os Caldenses não precisa-
ram de urdir lances apreciáveis
para fustigar constantemente os de-
fesas contrários e só não consegui-
ram vitória mais robusta do que
4-1 porque a sorte amparou os con-
tendores em momentos decisivos de
golo.

Quando os Setubalenses preten-
deram organizar-se, da melhor ma-
neira, nos contra-ataques, lutaram
com a falta de médios empreende-
dores e de visão. Tanto Alfredo,
que aliás esteve em evidência nos
últimos jogos, como Serra mais não
conseguiram do que despendar ge-
nerosas energias no trabalho de
auxílio aos colegas da rectaguarda.
Os Caldenses, desta vez, domina-
ram e... marcaram golos. A con-
fiança parece querer de novo lan-
çá-los no caminho dos êxitos. O seu
triunfo, o de ontem foi de sobejo
merecido. Na linha avançada bri-
lhou, a grande altura, Mateus, se-
guido de Garnacho, Janita e Sarai-
va. Quer dizer: três avançados e o
defesa-central.
Recorde-se que na segunda parte
o Caldas se viu praticamente redu-
zido a dez unidades, por motivo do
defesa Anacleto se haver magoado.
Mas nem mesmo assim abrandou
no ímpeto ofensivo.
Diga-se ainda que a linha dian-
teira dos Setubalenses, embora ten-
do em conta várias atenuantes,
como a do precário auxílio que lhe
deram os médios, constituiu o sec-
tor mais fraco da equipa, o que não
deixa de surpreender.
Os visitados foram os primeiros
a ficar admirados com a inespera-
da fragilidade dos adversários, que
só episodicamente puderam liber-
tar-se do domínio a que foram su-
jeitos. Uma tarde sombria, não há
dúvida. Acontece...
Teriam os Caldenses encontrado
o caminho seguro da reacção, com
o objectivo de fugirem á baixa de
Divisão? Tudo parece indicar que
sim. Na exibição de ontem, houve
neles brio, destemor e rapidez a
mais e intuitos de realizar exibição
de agrado a menos. As vezes, é só
isso o suficiente para brilhar nes-
tas longas e rudes competições...

As equipas visitadas não bene-
ficiaram, ontem, grandemente
da circunstancia de jogarem em
casa. Arrecadaram, é cer., oito
pontos; mas, deixaram que os
visitantes avertissem oito pon-
tos.
O Benfica chamou a si o resul-
tado mais expressivo da jorna-
da, o que já não se verificava
há algumas jornadas, com meia
duzia de tentos ao Barreirense,
pode dizer-se que os «encarna-
dos» vingaram os Covilhanenses.
Na semana anterior a tabela da
classificação apresentava um
terceito (Sporting, Guimarães e
Setubal) e um duo (Barreiren-
se e Lusitano). O terceiro des-
fez-se, de modo que do 1.º ao 11.º
não há confusões. Mas nasceu
outro duo (Académica e Tor-
riense, em 12.º).
Se o encontro Torriense-Sporting
estivesse já disputado, a 20.ª jo-
rnada teria deixado 10 equipas
com igual numero de jogos fei-
tos em «casas» e «fora». Fogem
da regra o Guimarães e a C. U.
F. que já por 11 vezes se exibi-
ram perante o seu publico. A
contrapartida é dada pelo Braga
e pelo Barreirense que já efec-
tuaram 11 deslocacões.

Torriense - Sporting
TERÇA-FEIRA, DIA 16
Vai assistir a este jogo? almoce
no
MAR - LINDO
apreciará um belo almoço e dar-
-lhe-á tempo de assistir ao
grande desafio
Telef. 6 — Praia de St. Cruz

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	10	10	—	—	40-4	20	10	4	5	1	18-7	13	20	14	5	1	58-11	33
F. C. Porto ...	10	7	3	—	38-5	17	10	5	3	2	22-11	13	20	12	6	2	60-16	30
Belenenses ...	10	7	3	—	20-2	17	10	5	2	3	23-14	12	20	12	5	3	43-16	29
V. Guimarães..	11	8	1	2	33-17	17	9	3	1	5	11-23	7	20	11	2	7	44-40	24
Sporting	10	7	2	1	32-10	16	9	2	3	4	8-12	7	19	9	5	5	40-22	23
V. Setubal ...	10	7	2	1	22-14	16	10	2	2	6	20-30	6	20	9	4	7	42-44	22
C. U. F.	11	5	3	3	18-18	13	9	2	2	5	11-17	6	20	7	5	8	29-35	19
Spt. Braga ...	9	4	2	3	19-11	10	11	2	4	5	16-24	8	20	6	6	8	35-35	18
Barreirense ..	9	5	1	3	20-14	11	11	2	1	8	13-34	5	20	7	2	11	33-48	16
Lusitano	10	5	2	3	25-16	12	10	1	1	8	5-23	3	20	6	3	11	30-39	15
Spt. Covilhã...	10	5	2	3	19-17	12	10	—	2	8	9-34	2	20	5	4	11	28-51	14
Académica ...	10	4	2	4	17-15	10	10	—	2	8	8-25	2	20	4	4	12	25-40	12
Torriense	9	4	3	2	13-13	11	10	—	1	9	4-42	1	19	4	4	11	17-55	12
Caldas	10	3	4	3	17-21	10	10	—	1	9	9-37	1	20	3	5	12	26-58	11



Uma intervenção decidida de Monteiro, interpondo-se ao dribleiro «azul» Dimas

(Continuação da 1.ª página)

lado, dando-lhe pouco terreno para as suas habituais incursões. Mesmo assim, Matateu ainda conseguiu dar um ar da sua graça em meia dúzia de lances — que constituíram os

HIPISMO

12 concursos em 1959

As perspectivas para a temporada de 1959 são, na verdade animadoras. Na sua reunião para efeitos de elaboração do calendário a Federação Equestre Portuguesa tomou conhecimento de que estão na força doze concursos, no ano há pouco iniciado.

Todos os certames, á excepção do de Abrantes vão ter mais uma «edição». E dizemos isto porque a reunião de Abrantes, em 1958, não chegou a merecer a designação de concurso. Mas, pelos vistos, a semente caiu em boa terra e isso é o que importa.

O calendário está em princípio estabelecido, aguardando que se esclareçam as dúvidas suscitadas entre os organizadores dos certames de Pedras Salgadas e Caldas da Rainha, o que, afinal, não constitui novidade. É um problema de todos os anos, nem sempre resolvido da melhor maneira, como o ano passado em que os concursos decorreram simultaneamente, sem vantagem para ninguém.

Os concursos com realização prevista são os de Mafra, Lisboa (Internacional), Abrantes, Évora, Guimarães, Pedras Salgadas, Caldas da Rainha, Cascais, Sintra, Figueira da Foz, Elvas e Lisboa (Outono). De notar que o de Cascais antecede, desta vez, o de Sintra e que os Figueirense se mostram dispostos a chamar, de novo, a si um certame que nos últimos anos (falhou em 1958) foi dos melhores do nosso calendário.

Ficam como faltas os concursos de Montemor-o-Novo (consta-nos que o seu impulsor, o eng.º Malta da Costa desistiu de organizar o certame, após duas edições), de Santarém e da Ericeira — este uma tentativa lançada no ano findo, com o maior êxito. Pelo menos, em relação aos dois últimos, espera-se que eles venham valorizar o calendário de 1959.

A temporada abre no próximo domingo

Organizada pelo Regimento de Lanceiros n.º 2, no campo de obstáculos das Terras do Desembargador (Calçada da Ajuda) realiza-se no próximo domingo, às 14 e 30 horas, a 1.ª Reunião de 1959 (civil-militar).

O programa inclui 3 provas. A 1.ª denomina-se «Federação Equestre Portuguesa» é destinada a juniores e desdobrada em duas séries; a 2.ª, designada por «Regimento de Lanceiros 2», é para cavaleiros e desdobrada, também, em duas séries — a 1.ª para cavalos que nunca entraram em provas de obstáculos e a segunda para cavalos já concursados, mas sem «handicap»; finalmente, a 3.ª prova, denominada «Defesa Nacional» é reservada a cavalos com «handicap».

As inscrições podem ser feitas no Regimento de Lanceiros e na S. H. P., até às 16 horas do dia 15.

O empate do Restelo

maiores momentos de perigo para as balizas dos visitantes.

A sorte, porém, não acompanhou Matateu, nessas jogadas — uma das quais, perto do final, num remate sem preparação, só não deu golo porque o «guarda-redes estava lá». Estava precisamente no caminho da bola, evitando por instinto os 2-1...

Só Matateu, como dizíamos, apesar de estreitamente vigiado, conseguiu em raros momentos estabelecer perigo na zona defensiva dos visitantes — pois os seus companheiros limitaram-se a insistir muito com a bola nos pés, procurando driblar, driblar até perder o esférico...

Todos jogaram francamente mal, sem talento para ultrapassar a defensiva adversária, nitidamente mais preocupada em não consentir golos do que em procurá-los...

*

O único tento marcado pelo Belenense — ainda na primeira parte — verificou-se, talvez por ironia do destino, num pontapé de «canto», precisamente na baliza em que há oito dias lhe foi negado o «célebre» tento, contra o Benfica. Tonho executou o castigo com excelente precisão, e a bola, com o «efeito» que levava, depois de bater no solo, tomou a direcção das balizas...

Antes e depois deste tento o Belenense teve algumas ocasiões perdidas, chegando assim ao fim da primeira parte com a magra vantagem de 1-0.

O Torriense, que a partir dos vinte minutos ficou reduzido a dez unidades, visto ter saído José da Costa seriamente magoado no rosto, num lance com Matateu, limitou-se praticamente a defender o resultado. Só muito episódicamente respondeu em contra-ataques quase sempre por Mário, o único homem do Torriense que conservou do princípio ao fim do desafio posição adiantada no terreno.

Numa dessas tentativas, no segundo tempo, Mário conseguiu levar a melhor com Figueiredo, que ficou desarmado e caiu por terra, internou-se e fez o golo do empate.

Foi praticamente essa a única descida do Torriense ao meio-campo defendido pelos «azuis». Uma avançada — um golo! E o Belenense, com mais de uma centena de ataques — também só marcou um golo!

O futebol é assim...

*

Claro que o empate foi muito festejado pelo Torriense. Ninguém o esperava antes do jogo começar — e muito menos depois dos primeiros vinte minutos, quando os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades.

O Torriense alcançou, pois, com dez homens a jogar contra onze um excelente resultado no Estádio do Restelo.

Na sua intenção de jogo que sempre revelou — defender-se — a equipa de Torres Vedras conseguiu muito bem o seu objectivo. Jogou, praticamente, os noventa minutos á defesa, destruindo e batendo-se

galhardamente, sem preocupação de organizar ou fazer bom futebol. Nesse estilo, o seu propósito foi conseguido e o resultado bem alcançado.

O Belenense actuou desenfreadamente ao ataque, acabando de «cabeça perdida», como acontece com todas as equipas que dominam muito vêem o tempo fugir, e não conseguem golos.

Às duas por três, o seu domínio passa a ser dominado facilmente pelo adversário. E foi o que aconteceu ontem. Nessas condições, para ganhar — era preciso sorte num remate de longe, ou num lance menos controlado pela defesa visitante. Mas o Belenense acabou por não ter talento nem sorte para bater o Torriense. Empatou — e não pode queixar-se, desta vez, do árbitro, das condições do tempo, etc.—

H. P.

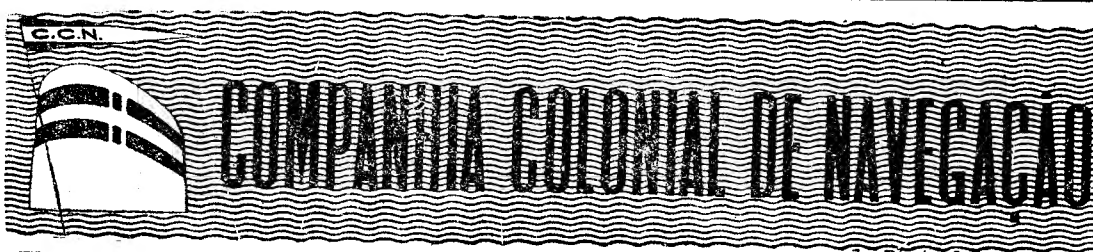


(Continuação da página central)

do período, o nosso «timinho» reeditou uma das suas grandes actuações, esmagando o adversário. Embora não gostemos de fazer referência ao trabalho individual dos nossos rapazes, não queremos deixar de citar a feliz reaparição de Salvador, que, ao lado de Coluna, deu magnífica «armação» ao jogo.

O Barreirense lutou bravamente, mas nada pôde fazer diante da manifesta superioridade que evidenciámos. Ainda assim, Faia, José Augusto, Bráulio, Correia e Abrantes, entre outros, mostraram-se excelentes jogadores.

E, assim, cumprimos a vigésima jornada deste difícil campeonato, averbando, mais dois pontos e mantendo a posição de «caderno».



PAR TIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»

10 de Fevereiro

«LUANDA»

13 de Fevereiro

«PATRIA»

20 de Fevereiro

«VERA CRUZ»

6 de Março

«BENGUELA»

13 de Março

«IMPÉRIO»

25 de Março

«UIGE»

27 de Março

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.

Com escala por Leixões, para Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 11 de Fevereiro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Fevereiro

Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 11 de Março.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Março.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Março.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

13 de Fevereiro

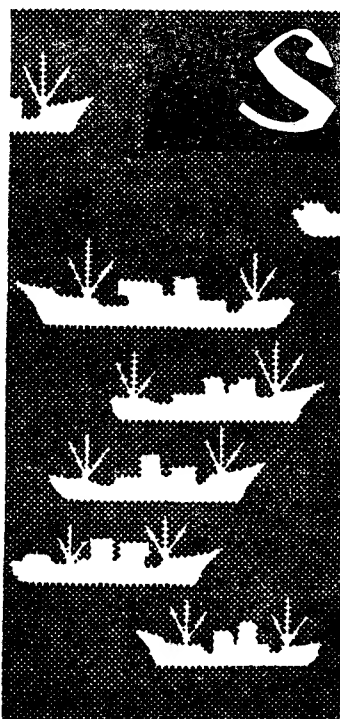
14 de Março

(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do S. João 63—Telefs 30421-8—PORTO: Rua Infante D. Henrique 9—Tel 25342



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Fevereiro (Via Leixões)

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Fevereiro
Carga frigorífica dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 4 de Março
Carrega em Lisboa nos dias 27 e 28 de Fevereiro e 2 de Março

Carga frigorífica dia 3 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala previamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «BRAGANÇA»

Em Lisboa sómente para MATADI a 11 de Fevereiro

a N/M «BORBA»
De 14 a 26 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI a 4 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»

Até 24 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»
De 1 a 17 de Março

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

Boa exibição de Coluna

(Continuação da 1.ª página)

ga suportou esteicamente as máximas contrariedades e agora adoptou uma expectativa reforçada perante as que ainda estão para vir. Assim, é naturalíssimo eclodir o fenómeno de saturação, mais ou menos intenso consoante a quebra de um determinado sector ou de jogadores-chaves.

Todavia, ao contrário do pensamento geral, cremos que o Benfica apenas se limita a dar o que deve e não o que pode. Explicando melhor: os «encarnados» limitam-se a jogar o suficiente, sem preocupações de arabescos, visando a baliza, tanto na defesa como no ataque. Haverá quem ponha reservas ao talento futebolístico do «onze» da Luz, á arte da técnica, á espectacularidade do conjunto. Mas a verdade é que se torna difícil possuir dois proveitos no mesmo saco.

Jogar bem, jogar maravilhosamente, é anseio legítimo, concordamos. Marcar golos, marcar muitos golos, é facto que não admite discussões. Por isso, ainda ontem, se viu a turma de Costa Pereira a agir um tanto desordenadamente no primeiro trecho da partida, mas quando a sineta tocou a chamar para a cantina o apetite despertou, de repente, E os golos apareceram. A requisições deixou de existir.

Francamente, esperávamos mais
Campeonato de França

O NIMES

alcançou o Nice

PARIS, 9.—Resultados dos jogos da 26.ª jornada do Campeonato Francês de Futebol:

Mónaco-Nice, 1-1; Reims-Angers, 1-1; Lyon-Sochaux, 2-0; Nancy-Lille, 1-1; Sedan-Lens, 2-0; Nimes-Ales, 3-0; Valenciennes-Racing, 1-0; Marselha-Saint Etienne, 4-1; Rennes-Estrasburgo, 2-2; Limoges-Toulouse, 0-0.

Classificação geral:

1.º, Nimes e Nice, 37 pontos; 3.º, Racing, 31; 5.º, Lyon e Mónaco, 28; 7.º, Angers e Sochaux, 26; 9.º, Estrasburgo, Rennes e St. Etienne, 25; 12.º, Valenciennes e Nancy, 24; 14.º, Toulouse e Sedan, 23; 16.º, Lille, Limoges e Lens, 21; 19.º, Ales, 18; 20.º, Marselha, 17.—(A. N. I.).

do que aquilo que o Barreirense nos ofereceu, pelo menos em relação á excelente vitória registada sobre o Sporting da Covilhã. A equipa deliciava-se com o toque curto, a progressão da bola no posse do jogador, o preciosismo, o enlace sobre o enlace, mas rareia-lhe a ousadia (será nitida debilidade?) para tentar a infiltração na grande área. Ficámos com a impressão de que o «onze» do Barreirense seria um admirável exemplificador da manobra a meio do campo para um curso elementar de treinadores, onde a exposição do movimento, a correlação das suas coordenadas, não importa que seja arastada.

Tivesse o «team» do Barreirense a «chama» realizadora do Benfica e uma defesa organizada e sólida e então seria um dos grandes candidatos ao título.

Faia tentou por todos os meios disciplinar a toada, mas não contou com homens que lhe dessem a indispensável continuidade. Num ou noutro pormenor, Correia animou, o mesmo acontecendo ao argentino Arturo, este mais regular, mais jogador — mais sabedor. Braulio situou-se no plano regular.

Mário Coluna, Cavem e Palmeiro foram as unidades salientes da turma benfiquista a qual, uma vez mais, primou, pela homogeneidade de sectores. O primeiro terá realizado uma das suas melhores exibições, tanto a «armador» como no período em que trocou com António Mendes. Magnífico.

Cavem, pelo seu invulgar oportunismo, ainda que pareça incrível deixou no «esquecimento» José Águas. O algarvio deambulante atravessa um dos seus bons períodos.

Palmeiro foi subtil, ordenado e eficiente. A sua forma consolidou-se a olhos vistos.

Salvador, sóbrio e útil, e António Mendes, incerto e timorato.

Médios activos e influentes e defesas com a costumada autoridade. Quanto a Costa Pereira — muito bem no pouco em que interveio.

Boa arbitragem do sr. Braga Barros, aliás, facilitada pela correcção de todos os jogadores. — F. S.

A vitória do F. C. do Porto

(Continuação da 1.ª página)

guel Arcanjo se sentiam impotentes para contrariar os avanços académicos.

Não foi, portanto, sem estranheza, que os milhares de adeptos do F. C. Porto notaram a inferioridade da sua equipa perante uma Académica moralizada pelo ambiente e beneficiada por uma «exibição» a todos os títulos notável.

Se por um lado, os estudantes, minuto a minuto, davam mostras de estrutura técnica mais apurada e rendimento global mais equilibrado, o F. C. Porto, parecendo surpreso da supremacia do adversário, não dava garantia do seu real valor, deixando-se enlevar com relativa facilidade.

Sector por sector, durante todo o encontro, a Académica foi o conjunto mais em evidência. Contribuiu para isso, sem duvida, a desigualdade de actuações dos elementos-base de cada uma das equipas. Na verdade, enquanto Rocha, Chipenda e Jorge Humberto, especialmente, passeavam em campo toda a gama dos seus recursos, Hernani, Carlos Duarte e também Perdigão, inteligentemente marcados pelas dobras da defensiva adversária nunca puderam usar das prerrogativas que os tornaram famosos.

Na Académica houve sempre a virtude de trazer a bola junto ao solo, em triangulações perfeitas, formando avanços que surpreendiam sempre a defesa portuense. E se não fora Acursio, em meia dúzia de paradas de valor, nunca a vitória final deixaria de sorrir aos estudantes. A Brisa fez o seu melhor jogo de Coimbra. Actuou como «team» solidamente estruturado, como «onze» que joga para vencer.

Pelo seu lado o F. C. Porto desiludiu. Nunca teve um princípio de organização. E, pode dizer-se que perante o domínio adversário, chegou mesmo a descontrolar-se. As suas pedras fundamentais, Hernani e Carlos Duarte, sem a inspiração tradicional — porque a defesa académica não deixou — fizeram dar á equipa estilo diferente. Desapareceu-lhe o sistema de indecisão e o poder de remate da sua famosa linha de ataque passou despercebida. Os Portuenses foram a pior equipa sobre o terreno mas formaram o quadro com mais sorte, porquanto a vitória por 1-0, lhe sorriu mercê dum lance fortuito. Se não fosse o livre apontado por Virgílio e concretizado, de cabeça, por Teixeira, o F. C. Porto teria regressado de Coimbra com um empate, já bem lisonjeiro pelo que demonstrou durante o encontro. — A. C.

PESCA

DESPORTIVA

Organiza o Sport Lisboa e Benfica, por intermédio da sua Secção de Pesca Desportiva, no dia 22, o habitual certame no Rio Almansor, em Benavente. Tem a colaboração da Camara Municipal de Benavente, cujo presidente, dr. António Ferreira Lourenço, pelo seu dinamismo e espírito de colaboração, soube granjear gerais simpatias, fazendo com que os concursos em Benavente sejam sempre bem recebidos por todos aqueles que elegeram a Pesca Desportiva como seu desporto favorito. A prova é disputada individualmente e por clubes, destacando-se, do magnifico conjunto de troféus, a monumental Taça «Benavente».

SPORTING

EM TORRES VEDRAS

Terça-feira 10 de Fevereiro

1.ª PARTIDA AS 10.30

2.ª PARTIDA AS 13 HORAS

PREÇO ÚNICO: 25\$00

* * *

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A—T. 861214

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

A nova época do Ciclismo

Parece-nos que a época de estrada de 1959 se apresenta sob bons auspícios. Por iniciativa da Federação e das Associações (a do Sul, pois ignoramos o calendário da Associação do Norte) devem disputar-se muitas provas, a não ser que os clubes oponham dificuldades. No tocante ao calendário do Sul, há certas objecções, que serão talvez resolvidas na reunião do dia 12, sendo as mais importantes as que se referem ás provas de preparação incluídas, antes dos campeonatos, no programa associativo. Diz-se que são corridas de mais... Não percebemos bem este critério, o qual difere da opinião geral de que o nosso ciclismo do que precisa é de competições, muitas competições, quantas mais melhor.

Seja como for, o próximo domingo ficará assinalado pela realização, no Norte e no Sul, da «jornada de abertura», que serve para dar começo a uma actividade intensa e de orientação bem intencionada, mas talvez um tanto incompreendida.

Os corredores do Sul estarão presentes em três competições, para independentes-seniores, juniores e iniciados, nas distancias respectivamente, de 96, 71 e 47 quilómetros. Os percursos, ao contrário do que constava, são sensivelmente os mesmos das épocas anteriores, não oferecendo dificuldades de maior. No entanto, no domingo seguinte, haverá variantes, embora julgamos que continuam a desprezar-se as dificuldades da Serra de Sintra...

O Benfica certamente comparecerá em todas as corridas, como sequência do interesse que, no Sul, foi o unico a manifestar pelo cortamato o que lhe valeu, o averbamento

Campeonato da Bélgica

O ANDERLECHT

mantem-se destacado no comando

BRUXELAS, 9.—A 19.ª jornada do Campeonato Belga de Futebol, teve os seguintes resultados:

Liegeois-Antuérpia, encontro interrompido, quando o resultado era 1-0; St. Trond-Walterschei, 1-1; Beerschot-Berchem, 1-1; Beringen-Standard, 2-5; Tournai-Tilleur, 1-1; Union St. Gilloise-Olympic Charleroi, 4-1; Gantoise-Anderlecht, 0-1; Verviers-Lierse, 2-1.

Classificação:

1.º, Anderlecht, 29 pontos; 2.º, Gantoise e Standard, 25; 4.º, Antuérpia, 23; 5.º, Beerschot e Lierse, 21; 7.º, Liegeois e Union St. Gilloise, 20; 9.º, Walterschei, 19; 10.º, St. Trond, 15; 11.º, Olympic Charleroi e Verviers, 14; 13.º, Tilleur, 13; 14.º, Beringen, 12; 15.º, Berchem, 11; 16.º, Tournai, 10.—(A. N. I.).

to de mais quatro títulos no seu rico historial velocipedico. Supomos que o Sporting, reorganizada a sua secção e rejuvenescidas as fileiras dos seus ciclistas, não deixará, agora de aparecer, procurando tirar partido da preparação que os seus homens têm seguido e que não quiseram que se interrompesse com o corta-mato. Também é natural que o Aguias de Alpiarça, o Arroios e o Belenenses levem os seus elementos para a estrada, pelo menos para adaptação ao ritmo da competição, que consideramos diferente do ritmo dos treinos. As próprias responsabilidades são diferentes.

De qualquer modo, pensamos que a «Jornada de Abertura», que no Norte se não deverá limitar só ao F. C. do Porto, será o princípio agradável de uma época em que a actividade internacional talvez atinja o auge. Enquanto os cinco estagiários do «Centro de Estágio Bobet» estão já em acção e os cinco que hão-de frequentar o estágio da «Huret» se prepararam para ele, a F. P. C. aguarda a confirmação da ida, revelada pela Imprensa, de uma equipa á Volta á Espanha e trata da possível deslocação á Tunísia, altamente recomendada, e a Marrocos.

Assente a disputa da Volta á Portugal e a efectivação de duas boas provas de etapas, além de outras competições particulares como todas estas, não resta duvida de que se prepara uma grande temporada.

Entretanto, noticiemos que está em criação a Associação do Algarve e que segue em ritmo acelerado a organização da Grande Prova de Iniciação, que já regista adesões de vulto no capítulo dos prémios e da colaboração de entidades oficiais e desportivas.

Por ultimo, assinalemos o êxito magnifico do F. C. Porto nos campeonatos nacionais de corta-mato, nos quais teve como competidor directo e unico o Benfica. Os «encarnados», menos felizes que nos regionais do Sul, apenas conquistaram um título (iniciados) através do jovem António Carlos Gomes, cujas faculdades de energia e entusiasmo, a par de outras, convirá explorar em benefício da modalidade, no fundo precisada de sangue novo.

Veiga da Mota e Joaquim Pereira foram os jovens do F. C. do Porto que alcançaram campeonatos, praticamente ambos sem luta. O consagrado Sousa Cardoso foi o outro campeão, deixando-nos excelentemente impressionado pela facilidade de andamento, a revelar a sua inegável classe.

E, agora, até domingo. Oxalá todas as boas vontades se conjuguem no sentido de termos um começo que corresponda aos agradáveis auspícios que exteriormente se notam.

VÁ AOS

CAMPOS ELISEOS

PASSAR O MAIS ALEGRE CARNAVAL,
NUM SELECTO AMBIENTE FAMILIAR

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

Maiores de 15 anos—Estrada de Queluz—à saída de Lisboa

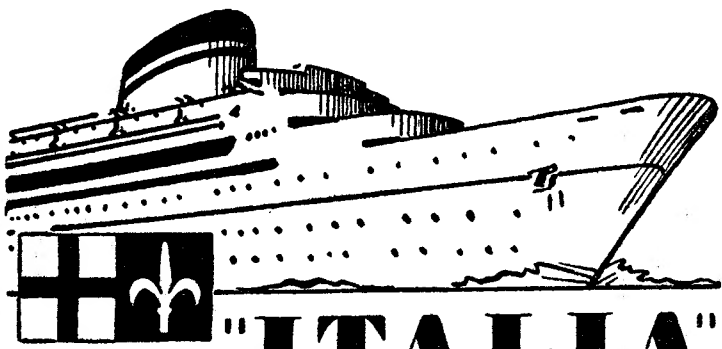
(Junto ao Posto de Gasolina B. P.) — Telef. 012017

Relógio de Precisão

LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo



ITALIA

NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

10 DE MARÇO

«SATURNIA»

5 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova

«GIULIO CESARE»

18 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

As «experiências» do Sporting redundaram num empate

Afastada a ideia de revalidação do título, procura agora o Sporting encontrar no campo das experiências a fórmula, capaz de solucionar a crise que esta época assentou arrais na equipa, e que a faz ocupar, presentemente, um lugar, que lhe não é familiar.

Não admira, pois, que os derradeiros jogos do campeonato, em curso, sejam transformados pelos campeões nacionais, em «tubo de ensaio», no qual são lançados novos valores, que, diga-se de passagem, nem sempre dão boa conta de si, mais por falta de «calor», do que, propriamente dito, por falta de aptidão.

Seguindo, pois, esta norma, aliás já posta em prática, em jogos anteriores, apresentaram-se os «leões», no campo de Santa Bárbara, para defrontarem a C. U. F., com uma equipa formada por alguns nomes que, até então, só raras vezes, tinham vindo a «luz da ribalta».

Evidentemente, quem faz experiências, está sempre sujeito às contingências do fracasso antes de atingir o fim em vista, pelo que não pode causar estranheza o facto, do Sporting não ter ido além de um empate, que, em consciência, pode atribuir-se à manifesta «ingenuidade» do seu ataque, que complicando demasiadamente o remate à baliza, foi, sem dúvida, o melhor colaborador da defesa contrária.

Com duas partes distintas, o jogo foi francamente pobre, despoído de cor e de vibração, principalmente nos primeiros 45 minutos, em que a actuação das duas equipas, não teve um mínimo de objectividade.

A bola, tocada pela imperícia dos seus manobreadores, rolou sempre, ou quase sempre, ao desbarato, numa trajectória imprecisa, e daí, o zero-zero, que se verificava ao intervalo e que, de uma maneira geral, reflectia o andamento frio da partida.

Marcado, porém, o primeiro gol do prélio, por intermédio de Julius, a poucos minutos do início da segunda metade, ganhou o jogo maior animação, num contraste flagrante com o primeiro tempo.

Com 1-0 a seu favor passaram os «leões» a impor melhor ritmo aos lances, não faltando oportunidades em que o mais difícil era não concretizar. Aos avançados faltou, porém, a intuição necessária para atirar ao gol, e sobretudo, poder de remate. Dir-se-ia que tinham receio de magoar o esférico quando o atiravam para a baliza de Gama.

Dada, pois, a fragilidade de remate dos avançados leoninos, e da qual se aperceberam nitidamente os Cufistas, logo os rapazes da outra margem do Tejo, souberam ripostar e repor as coisas no seu verdadeiro lugar, procurando com audácia e extraordinário «querer», anular o ascendente sportinguista.

Atlético campeão

A valorosa equipa do Atlético já campeã da Zona Sul do Campeonato Nacional de 2.ª Divisão pelo que ganhou o direito de regressar à Divisão principal, na próxima época. De pé, Oscar Montez (treinador), e os jogadores: Germano, Tomé, Orlando, Santos, Alvarez, Fonseca e Pinho. Ajoelhados: Messiano, Carlos Gomes, Inácio, Albano e Angeja.



cujo reduto defensivo se viu muitas vezes envolvido pela teia Arsénio-Bispo-Uria, de uma das quais surgiu o empate.

Verificada a igualdade, o «show» atingiu então o seu ponto culmi-

por

PEDRO CARVALHO

nante, com imagens ricas de pormenor, significativas de luta enérgica e decidida. As jogadas de perigo, repartiram-se, então, em velocidade e desmarcações constantes, ainda que a turma da C. U. F. nem sempre tivesse a gana precisa para alterar o marcador.

Tentou o Sporting, em última instância, dar maior consistência ao seu ataque, fazendo Martins ocupar o eixo do seu quitéto avançado, por troca com Tomé, dado que este, se mostrava demasiadamente tímido, porém, a troca não passou de mais uma «experiência», falhada, não obstante toda a boa vontade do n.º 10 de Alvalade. É que Martins só

CORTA-MATO

Um campeonato para juniores ganho por um principiante

O campeonato regional de corta-mato, na categoria de juniores, não teve o brilhantismo que se esperava e em que era justo acreditar, devido, sem dúvida, à ausência (explicada ou não nalguns casos) dos verdadeiros especialistas daquela categoria. Assim, foi natural que o melhor corredor, aquele que deu provas cabais, fosse um atleta da categoria principiante, uma «estrela» a despontar, com títulos já ganhos na presente época de Inverno.

Manuel Lopes, do Benfica, o vencedor do torneio, fez uma corrida bem ritmada, deixando aos adversários mais próximos o problema da impor a coordenação da corrida para, na melhor altura, se lançar no caminho irresistível da vitória. O benfiquista teve, portanto, além de «pernas», cabeça para ditar a sua tática que, surtiu o efeito desejado. Nunca deu a conhecer aos rivais quando atacava. Fingiu, mesmo adormecer no ritmo imposto pelo «comandante», e quando julgou oportuno, lançou-se num «galope» final, empolgante, que só pôde ser seguido, e à distancia, pelo casapiano Natalino de Almeida.

A ausência do sportinguista Manuel Marques, quicá o melhor junior na actualidade e na distancia indicada para este campeonato, tirou ao torneio todo o espírito de luta de equipas, pois os «leões», sem aquela «pedra», não podiam, de forma alguma, competir com os «encarnados».

Temos, assim num campeonato de juniores, apenas sete corredores daquela categoria contra vinte e três principiantes. Os «leões», neste aspecto, foram até os que apresentaram maior desproporção: 1 junior contra 12 principiantes!

A luta por equipas, corridos os primeiros dois quilómetros, nunca esteve em perigo para os «encarnados». O lote dos seus juniores auxiliado excelentemente pelos principiantes, impôs-se de tal maneira que foi fácil ao Benfica, no final da corrida, classificar seis atletas nos dez primeiros lugares.

por si e a poucos minutos do fim já pouco podia fazer, tanto mais que andava bem vigiado.

De uma maneira geral, o jogo valeu por aquilo que nos deu no segundo tempo em que, de facto, produziu sensação. Fora isso, nada teve de especial de modo a poder agradar a «gregos e troianos». O empate de 1-1 não foi mais do que uma das muitas contingências do próprio jogo, tanto mais, que qualquer das equipas podia ter saído vencedora.

Na C. U. F. Arsénio, Bispo e Uria, no ataque, Durand e Oliveira na defesa, foram aqueles que melhor souberam mexer os «cordelinhos».

No Sporting Lino, Mourato, Hugo e Martins, estes dois últimos no segundo tempo, e Quim, foram os que mais se evidenciaram.

Francisco Guerra, do Porto, que dirigiu a partida, teve um único senão, que lhe valeu protestos do público afecto à equipa da casa. Apitou tardiamente para anular o gol, que seria o segundo da C. U. F.

CORTA-MATO

Depois da actuação de Manuel Lopes e de Natalino de Almeida há que salientar as corridas do principiante «leonino» Carlos Alves e dos juniores do Benfica, Manuel de Almeida e António Martins. Registem-se as corridas



Hélio Duarte fazendo entrega ao presidente do Benfica, eng. Vieira de Brito, da taça ganha em Valência, onde conquistou um brilhante 1.º lugar

do principiante do Benfica, José Alves; dos juniores Manuel Conceição Lopes (Sporting); Arménio Ferreira e Alberto Xavier (Benfica) e ainda do principiante sportinguista Ferreira da Silva, que fechou a primeira dezena de corredores chegados à meta.

A quebra latente da boa forma física de Alberto Xavier, veio dar ao problema da constituição da equipa nacional para o «Cross das Nações», mais um «caso» que será difícil resolver a contento de todos.

Os desafios de amanhã

A terça-feira de Carnaval foi aproveitada pela F. P. F. para acerto do calendário dos campeonatos nacionais. Assim, estão marcados os seguintes desafios:

1.ª Divisão — Torriense-Sporting (da 19.ª jornada).

2.ª Divisão — Sacavenense-Oriental (da 22.ª jornada).

3.ª Divisão — Mirense-Naval 1.ª de Maio, S. L. Olivais-Cova da Piedade, Aljustrelense-Despertar e Silves-Louletano (todas da 3.ª jornada).

Duas festas, em Setúbal e no Porto

Uma comissão de desportistas de



Ante o sinal de protesto de Abalroado e o jeito de suplica de Orlando, David Julius tenta levar a bola até à baliza de Gama

ELEIÇÕES A VISTA

O problema directivo do Futebol Clube do Porto

O caso eleitoral do F. C. Porto continua a ser assunto dominante na capital do Norte, especialmente depois que a rejeição do relatório da gerência de 1958, pela assembleia-geral do clube, lhe imprestou aspecto sensacional.

Foram postas a correr as mais variadas versões e opiniões, inclusivamente a da ilegalidade daquela rejeição que como se sabe, foi na generalidade e teve como motivo principal a alienação pela direcção de certo numero de prémios provenientes do sorteio em favor do clube, sem que essa alienação fosse submetida a aprovação prévia e tendo, além disso, o dinheiro entrado nas receitas da administração.

Por outro lado, a atitude assumida pela Assembleia-Geral colocou em posição delicada a lista presidida pelo sr. Luís Ferreira Alves, vice-presidente e eventual tesoureiro da direcção cessante, pois segundo a letra dos Estatutos, não são elegíveis os sócios que tenham infringido as disposições daqueles, o que a rejeição verificada pressupõe.

O problema mostra-se algo complicado, visto o acto eleitoral estar marcado para o próximo sábado, 14 do corrente, e não poder ser adiado, salvo resolução superior.

A lista do sr. Luís Ferreira Alves vê, assim, comprometida a sua viabilidade, tanto mais que o dr. Sousa Magalhães, que preside a outro elenco proposto, manifestou já publicamente o seu pro-

Campeonato de Itália

OS «LEADERS»

ganham por marcas substanciais

ROMA, 9 — Os resultados dos encontros a contar para o Campeonato Italiano de Futebol:

Bari-Roma, 2-1; Fiorentina-Alessandria, 7-1; Génova-Bolonha, 1-0; Lanerossi-Lazio, 1-0; Milão-Nápoles, 6-1; Pádua-Inter, 2-0; Spal-Triestina, 4-0; Sampdoria-Turin, 2-1; Juventus-Udinese, 4-0.

Classificação geral:
1.ª, Fiorentina e Milão, 30 pontos; 3.ª, Inter e Juventus, 26; 5.ª, Sampdoria, 23; 6.ª, Roma e Pádua, 21; 8.ª, Lanerossi, 20; 9.ª, Nápoles, 19; 10.ª, Génova, 18; 11.ª, Spal, 17; 12.ª, Bolonha, Lazio e Bari, 16; 15.ª, Alessandria, 12; 16.ª, Udinese, 11; 17.ª, Triestina e Turin, 0 — (A. N. I.).

pósito de impugnar aquela outra candidatura pelos motivos apontados.

Não obstante, continua a afirmar-se que a votação se fará sobre as duas listas admitindo-se a hipótese de em nova Assembleia-Geral o Relatório voltar a ser discutido e aprovado, colocando o sr. Luís Ferreira Alves e a sua lista em situação que lhe permita tomar conta dos destinos do clube no caso do resultado da eleição lhe ser favorável.

De qualquer modo, o discussão e o interesse à volta deste problema serão ainda prolongados — e agitados.

A preparação de Manuel Faria

(Continuação da 1.ª página)

ca foi admirado pela sua proeza, ao conquistar o 5.º lugar em luta com os melhores vinte especialistas da Europa, teve, na verdade, um estágio muito proveitoso. em Friburgo, apesar da sua curta estada. O famoso técnico alemão observou-o, por mais de uma vez, fazendo vários testes, a fim de elaborar tabelas de treinos que lhe servirão para um futuro próximo, que é, sem dúvida, a sua participação no «Cross das Nações».

O campeão, que chegou ao cair da madrugada, disse-nos que a sua viagem tinha sido proveitosa sob muitos aspectos mas que mais seria daqui a algum tempo, quando tivesse efectuado a primeira fase do seu novo plano de trabalhos, que é intenso e de certo modo duro.

Manfred Gesheler recebeu-me cordialmente — acrescentou — conversando comigo longamente. Sei que tenho de trabalhar com afinco e começar já hoje com os treinos. Isto é, daqui a algumas horas, após um rápido repouso.

O treino desta manhã no Estádio de Alvalade

O campeão português mal chegou entregou-se logo, de alma e coração, ao seu novo plano de trabalhos e, assim, dirigiu-se esta manhã ao Estádio Alvalade, para iniciar os seus treinos.

Parece não estar de parte a ideia da sua presença nos Jogos Olímpicos de Roma, que se efectuam em 1960.

A. F. L. lembra

FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO

E assim:

pede aos jogadores:

Vigor sem maldade, energia sem dureza excessiva, entusiasmo sem más intenções.

e lembra ao publico:

Que o espectáculo desportivo só se reveste de real beleza quando decorre em boa ordem, sem quaisquer atritos, dentro e fora do campo

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS